NA 2.ª PÁGINA: «REFORMAS E REFORMA DA UNIVERSIDADE» (CONCLUSÃO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 522 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Compre PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUIATRIA

«Faz muito frio, Annie. Talvez seja preferível não ires hoje à ponte. Não há nada a ver — senão o gelo.» — Diz o capitão de navio baleeiro, Keeney, a sua mulher Annie, na peça que o Teatro Experimental do Hospital Júlio de Matos vai levar à cena, na próxima sexta-feira. À esquerda, o imediato, e, ao centro, a encenadora, Maria Virínia de Aguiar. Ensaia-se, pela primeira vez em Portugal, o psicodrama como terapêutica de doentes mentais. (**Ler reportagem na pág. central**)

COSTA E SILVA PROMETE:

MAIS REVOLUÇÕES NA REVOLUÇÃO

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva declarou ontem à noite que o encerramento do Congresso é uma extensão da revolução que derrubou o presidente esquerdista João Goulart, em 1964.

«Sempre que for necessário faremos novas revoluções dentro da revolução» — afirmou o chefe do Estado no seu primeiro discurso desde o encerramento do Congresso na sexta-feira.

«A revolução é irresistível» — acentuou o presidente, que censurou os membros do Congresso que «deram mais valor ao prestígio do que ao que era justo e razoável».

Costa e Silva ordenou o encerramento do Congresso depois de este se ter recusado a permitir que o Governo levasse a julgamento o deputa-

(**Continua na ultima página**)

Vanessa Redgrave:
Orgulho-me de ser mãe e de ter amamentado os meus próprios filhos

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Na minha vida, há apenas duas coisas de que me orgulho inteiramente: uma é ser mãe, a outra é ter amamentado os meus filhos» — declarou, com a desenvoltura que lhe é peculiar, a actriz inglesa Vanessa Redgrave.

Convidada para proferir uma palestra numa reunião em que a assistência era na sua maioria constituída por pediatras, Vanessa insurgiu-se contra o leite em pó: «Não é fresco e não sabe ao leite materno. Sei isso perfeitamente porque já bebi do meu».

A actriz teve, no entanto, a franqueza de acrescentar: «No interesse da ciência, devo, porém, declarar que o meu seio já não é bem o mesmo. Caiu um pouco».

Vanessa Redgrave — o orgulho de ser mãe

O VOO CIRCUNLUNAR

MESMO CONSTIPADOS OS ASTRONAUTAS PODERÃO INICIAR A HISTÓRICA VIAGEM

CAPE KENNEDY, 17 — (R.) — Os astronautas americanos da «Apolo 8», considerados aptos fisicamente para o seu voo no Natal, em redor da Lua, rodeavam-se hoje do máximo das precauções para não contraírem a gripe assassina que assola o país.

Num exame de cinco horas a que os submeteram ontem, os médicos prestaram especial atenção aos ouvidos, nariz e garganta dos astronautas para terem a certeza de que não tinham contraído qualquer infecção.

Os cosmonautas Frank Borman, James Lovell e William Anders permaneceram durante a semana passada nas instalações em Cape Kennedy, para os tripulantes das naves lunares, a fim de evitarem qualquer contágio.

Os astronautas e todas as pessoas que se encontram em contacto com eles foram imunizados contra a gripe asiática.

Contudo o dr. Charles Berry, director médico da N. A. S. A., declarou que permitiria, provàvelmente, que os astronautas iniciassem a sua aventura espacial mesmo se se constipassem, desde que as constipações não fossem demasiado sérias

MUSEU DE HITLER

BERGHTESGADEN, 17. — (F. P.) — O Exército americano quer instalar um museu de Hitler no ninho de águia do antigo ditador nazi, no alto do Obersalberg, em Berchtesgaden, que serve agora de repouso para os G. I. na Europa.

O NATAL visto pelas crianças

A constituição do júri da modalidade plástica

Ainda hoje não podemos revelar, ainda que aproximadamente, o número de trabalhos apresentados a «O Natal visto pelas crianças». De facto, eles foram tantos, milhares e milhares, que as operações de contagem e distribuição pelos diversos escalões de idade ainda não chegou ao seu termo.

Entretanto, queremos hoje revelar a constituição do júri da modalidade plástica, sendo que já oportunamente

(**Continua na 11.ª página**)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

REFORMAS E REFORMA DA UNIVERSIDADE (Conclusão)

A UNIVERSIDADE E A NAÇÃO

Diário de Lisboa
INQUERITO

Com o presente artigo conclui-se a série que, sob o título geral «Reformas e reforma da Universidade» temos publicado em sucessivos números do nosso jornal. Os anteriores artigos intitularam-se, respectivamente, «A Universidade em causa», «Educação desenvolvimento económico», «Os ensinos pré-primário e básico» e «O ensino pré-secundário e o secundário».

Esta série de artigos, que agora se conclui, com que se enquadrou a Reforma da Universidade no contexto das suas infra-estruturas e das outras reformas do ensino também necessárias, é da autoria dos srs. dr. António Aníbal, licenciado em Filosofia pela Fac. de Letras de Lisboa, tendo estagiado depois no estrangeiro em assuntos da sua especialidade, dr. Manuel de Lemos, também licenciado em Filosofia, pela Universidade de Coimbra e eng.º Ângelo Correia, licenciado pelo Instituto Superior Técnico e que se tem dedicado às questões da Economia e da Educação, sendo bolseiro do Grupo de Sociologia da Fundação Gulbenkian.

Os três autores do trabalho (cuja publicação hoje termina) estiveram também, enquanto estudantes, ligados às respectivas comissões de actividades pedagógicas.

«Um plano educativo é inconcebível sem um plano económico (...); não é senão em presença de objectivos claramente definidos pelo crescimento económico do País que será possível dar uma orientação apropriada à formação da infra-estrutura humana que a condiciona.» — Estas palavras referem-se a Portugal e vêm da O. C. D. E. Mas é evidente, no nosso país, a não existência de um plano educativo concreto. E, no entanto, a situação portuguesa exige, cada vez mais, técnicos, operários altamente qualificados, intelectuais, que não existem nem se formam em número suficiente. E não parece haver a possibilidade de alterar, em profundidade e em largura, a situação presente.

As incidências deste estado de coisas, deste *statu quo económico*, podem ser analisadas dentro da perspectiva do Ensino e, melhor ainda, dentro da situação actual da Universidade Portuguesa — e o falar na Universidade significa, por isso mesmo, falar no *statu quo sócio-cultural* do que é costume chamar-se «quadros superiores» da estrutura educativa portuguesa.

Dos artigos anteriores, publicados neste mesmo jornal, cremos que pusemos em relevo, ao menos, dois aspectos: a) — o *separatismo* (e a *discriminação sócio-económica* que lhe é subjacente) entre os diferentes ramos e graus do nosso Ensino; b) — o progressivo *estrangulamento quantitativo* da massa estudantil que tem (ou deveria seguir os seus estudos, após o ensino primário obrigatório; estrangulamento que é cada vez maior à medida que vamos subindo na «hierarquia» dos ramos e cursos professados em Portugal.

Estrangulamento quantitativo

E se dermos uma vista de olhos pela situação da Universidade, no conjunto do Ensino Português, notaremos que os problemas e deficiências, encontrados nos ramos «inferiores», se avolumam aqui e se apresentam com maior nitidez (infelizmente).

Posto isto, e olhando para o conjunto da população estudantil que efectivamente passou por todos os ramos do nosso Ensino, ao longo dos anos lectivos de 1950-51 até 1960-61, podemos chegar a três conclusões fundamentais:

a) a masa escolar que frequentou o *ensino primário*, neste período, correspondeu de *77,8 %* (valor mínimo, em 60-61) a *86 %* do total da população escolar inscrita em todos os ramos e graus do Ensino;

b) o número de estudantes que frequentou o *ensino secundário*, também neste período, correspondeu de *10,9%* (valor mínimo, em 52-53) a *19 %* do total de toda a população escolar;

c) em contrapartida, *o total de estudantes inscritos no ensino superior* apresenta o seu valor máximo (em 50-51) de *2,25 % do total da população estudantil portuguesa.*

O *estrangulamento quantitativo* do nosso ensino atinge o seu máximo no *ensino superior*, que o mesmo é dizer que em cada *100* estudantes portugueses apenas encontramos *2* inscritos em cursos superiores. E acrescente-se, de passagem, que não comentamos sequer a proveniência familiar, ou antes, a «classe» de que os 2 estudantes universitários serão, de um modo geral, legítimos representantes, embora saibamos que 80% dos estudantes universitários são, literalmente, sustentados pelos rendimentos dos familiares e que 25 % do total da população portuguesa «fornece» 90 % dos universitários. De qualquer modo, julgamos que não será lícito pressupor que a percentagem de 2 % corresponde suficientemente às necessidades sócio-culturais e económicas de um país empenhado na via do franco desenvolvimento.

Uma «razão antiga»

Se, todavia, quisermos encontrar uma «razão antiga» deste estrangulamento quantitativo do nosso ensino superior basta que retrocedamos até ao *ensino secundário*, e recordar, neste sector, dois temas: *o fraco aproveitamento dos alunos* e a distribuição das *categorias de professores.*

No que concerne ao primeiro ponto, vejamos os números relativos ao *abandono dos estudos, entes do fim do 7.º ano liceal.* Encontramos estes dados significativos:

51-52	*52-53*	*53-54*	*54-55*	*55-56*	*56-57*	*57-58*	*58-59*	*59-60*	*60-61*	<— Anos Lectivos
4792	5804	4563	6562	4678	4576	6959	7489	4971	7138	<— *N.º de abandonos*

No que se refere aos professores — enquanto em 1950-51, no ensino liceal por ex., os *professores efectivos* representavam 62,1 % do total de professores de todos as categorias, em 1960-61, tinham descido para apenas 27,6 %. Mas, por outro lado, neste mesmo ano de 60-61, os *professores de serviço eventual* representavam já 54,2 % isto é *mais de metade do total de professores liceais.* E como estes professores apenas auferem vencimentos durante 10 meses, por ano, talvez se encontre neste facto uma razão, dupla, para delinear os motivos quer do decrescimento do número de professores efectivos, quer dos fracos níveis de aproveitamento do nosso estudante, liceal, no caso considerado.

Em função destes dados, estamos de acordo com Raymond Poignant («Le Monde», 10-3-66) quando afirma: «A chave do problema do crescimento do ritmo de formação dos quadros superiores e da sua democratização não está, precisamente, no nível no dos estudos secundários. Se se quer elevar o número de diplomados do ensino superior, o estrangulamento a suprimir é a estreiteza do acesso (e as baixas percentagens de rendimento do nosso ensino secundário — acrescentamos nós) aos estudos de segundo grau, pré-universitário»

O estrangulamento acima referido reaparece sob uma forma *qualitativa*, digamos assim. É o problema da qualidade, ou *eficiência*, do nosso ensino superior. Como se já não fosse deficiente a percentagem de 2 % de alunos inscritos em cursos superiores depara-se-nos, a agravar o panorama universitário, uma fraquíssima rentabilidade interna deste ensino. Ou seja são poucos os que conseguem chegar a subir, como alunos as escadarias das nossas Universidades; menos ainda, são os que conseguem descer essas mesmas escadarias com um diploma de fim de curso. Atente-se no quadro que se segue:

Anos Lectivos		*n.º de inscrições*	*n.º de conclusões*	*percentagem*
inscrição	*conclusão*			
50-51	55-56	16 152	1598	9 %
51 52	56-57	15 566	1750	11 %
52-53	57-58	16 786	1935	13 %
53-54	58-59	17 567	1909	12 %
54-55	59-60	18 110	1865	11 %
55-56	60-61	18 838	1709	9 %

É claro que estes dados não referem o número real de diplomados ou licenciados pelas nossas Universidades. Todavia, referem algo muito importante: a impossibilidade em que a enorme maioria *(aprox. 90 %)* dos estudantes universitários se encontra em conseguir acabar o seu curso no número normal, legal, de anos lectivos para esse fim destinados (em regra, 5 anos), de acordo com o currículo das cadeiras.

De quem a culpa? Não acreditamos que se deva optar pela fácil resposta que seria o afirmar que um curso universitário apenas está ao alcance de uma minoria de privilegiados (economicamente) ou de «iluminados» (intelectualmente).

As necessidades do País

Mas as dificuldades não ficam por aqui. Num país em vias de franco desenvolvimento, carecente de técnicos, de investigadores, de intelectuais-técnicos, e não sómente de «humanistas», verificamos, afinal, que as necessidades do nosso fomento económico e social não estão, de modo algum, em correlação com o movimento de diplomados, nem com uma razoável distribuição de inscrições pelos diferentes cursos superiores. Tomemos como amostra *o número de inscrições em 1964-65*. E observamos:

Cursos de Letras — 7055; Ciências Exactas e Naturais — 5556; Belas Artes — 1114; Medicina e afins — 3377; Direito — 2924; Ciências Sociais — 2589; Engenharia — 2310. Mas, por ex., em Agronomia — 594.

Em contrapartida, e no mesmo ano, eis o *número de conclusões:*

Letras — 614; Direito — 209; Engenharia — 163; etc. Mas em Agronomia: 47

Não se pretendeu, com isto, declarar que o mal esteja no número deficiente de agrónomos, ou no excessivo número de «letrados». Mas o que se apreende imediatamente é o *desequilíbrio entre as disciplinas «humanistas» e as científicas ou técnicas.* Reparemos que a tendência do estudante universitário é a de se dirigir para cursos humanísticos de preferência aos científicos; tendência que fácilmente se apreende se recordarmos que entre 1950 e 1960:

a) — os efectivos das Faculdades de *Letras* e de *Direito* duplicaram;

b) — os efectivos nas *disciplinas científicas ou técnicas apenas cresceram 30 %.*

Pode-se concluir, de acordo com as considerações da O. C. D. E. «A recente evolução do ensino superior não respondeu às necessidades do País» E apetece-nos perguntar, como perguntou o prof. dr. José Sarmento, na abertura das aulas, na Universidade Clássica de Lisboa — «Será a actual distribuição dos estudantes a que mais convirá para um crescimento harmonioso da Nação, de forma a que esta rápidamente possa progredir e atingir o nível económico-social que se deseia?».

Cremos bem que a resposta só poderá ser negativa.

Imobilismo quantitativo

A finalizar esta breve análise da situação actual da Universidade, no conjunto do Ensino, não queremos deixar de focar ainda um outro aspecto, a que podemos chamar de *imobilismo quantitativo* e que está, aliás, re-

(Continua na 4.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

UNIÃO NACIONAL

A União Nacional divulgou a nomeação dos novos vogais da sua comissão executiva, através do seguinte comunicado: «No seguimento da designação, em 9 do corrente, pelo sr. vice-presidente da comissão central, conselheiro Albino dos Reis, do dr. José Guilherme Melo e Castro para o cargo de presidente da comissão executiva, foram ontem nomeados depois de considerada uma proposta do dr. Melo e Castro, os vogais da mencionada comissão executiva: dr. Domingos Braga da Cruz, dr. Miguel Rodrigues Bastos, eng.º João Pedro Neves Clara, dr. Hermes dos Santos. Pelo sr. conselheiro Albino dos Reis foi considerada viável outra proposta do dr. Melo e Castro, a decidir em definitivo e muito brevemente por toda a comissão executiva, para a criação, nos termos de disposições permissivas dos estatutos, de uma comissão ou comissões eventuais com atribuições de estudo de aspectos políticos, jurídicos e sociais da continuidade, em termos de adaptação evolutiva, deste organismo de congregação, participação e integração política, assim como de pacificação social».

Os novos vogais da comissão executiva da U. N.: drs. Domingos Braga da Cruz, Miguel Rodrigues Bastos e Hermes dos Santos e eng.º João Pedro Neves Clara

O CENTENÁRIO DE UM JORNAL

No salão nobre da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, decorreu uma sessão solene comemorativa do centenário do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Falaram os srs. Artur Cupertino de Miranda, Manuel Filipe Seara Cardoso, dr. Paulo Pombo, jornalista Ernesto Várzea (Balmaceda) e, em representação do director do jornal, Daniel Constant, que agradeceu a homenagem.

LICEU GIL VICENTE

A sessão solene de abertura das aulas do Liceu Gil Vicente, que decorreu no ginásio do estabelecimento, presidiu o sr. prof. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelo director-geral do Ensino Liceal e pelo reitor, dr. Francisco Brás Gomes. Seguiu-se um acto de variedades, com representações, pelos alunos, de trechos de Gil Vicente. Foram distribuídos prémios aos alunos, e, finalmente, o reitor fez uma alocução.

A BALA NO TÓRAX

Ao tentar assaltar a escola primária do Bairro da Madre de Deus, onde ultimamente se têm verificado vários furtos, foi ferido por um tiro dado pela Polícia, que entretanto fora alertada, o jovem Fernando José Justo da Silva, morador na Rua D. Luís Coutinho. Conduzido ao Hospital de S. José, verificou-se que a bala lhe havia penetrado no tórax, mas logo saíra, pelo que o seu estado não apresenta gravidade, embora tenha ficado internado, em observação.

NASCEU NA AMBULÂNCIA

Ao ser conduzida para a Maternidade de Oeiras numa ambulância dos voluntários de Carcavelos, deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria da Conceição Amaral, da Quinta dos Gafanhotos (São Domingos de Rana), casada com o sr. João Ferreira. Assistiram ao parto os bombeiros Amancio Lopes e Carlos da Silva Leitão. Mãe e filha encontram-se bem.

VIAÇÃO PERIGOSA

No despiste duma camioneta que, no Campo Grande, foi chocar com um poste e embateu depois na parede de um prédio, ficaram feridos o condutor, sr. Adriano Barros Alves, de 38 anos, empregado comercial, que recolheu a casa, e os irmãos Mário e Manuel Lajes Barros, de 16 e de 20 anos, que ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

— A saída de Vila Franca de Xira, uma camioneta colheu dois indivíduos que se encontravam a conversar fora da estrada: César Anacleto, de 71 anos, solteiro, trabalhador, e o seu enteado Joaquim da Silva, de 44, descarregador. O primeiro veio a falecer no Hospital de Santa Maria, onde o segundo ficou internado com fractura de ambas as pernas.

Os ultraconservadores progridem no interior do Partido da Justiça Turco

ANKARA (Dezembro) — O Outono de 1968 terá sido a estação dos congressos dos grandes partidos que dominam a cena política da Turquia. Depois do congresso do Partido Republicano do Povo, em Outubro, e do Partido Operário, no começo de Novembro, foi o Partido da Justiça a ter o seu quarto grande congresso, no fim de Novembro. A importância destes congressos deriva, em especial, do facto de as eleições gerais se efectuarem no período antes de um ano, exactamente em 12 de Outubro de 1969, a menos que o Governo decida adiantar a data da sua realização.

Por ALI KAZANCIGIL

O congresso do Partido da Justiça — que tem a maioria no Parlamento — era esperado com certa ansiedade, não porque a posição de Demirel à frente da formação estivesse em causa — aliás, acaba de ser eleito por unanimidade para a sua presidência — mas sim porque à sua volta se defrontam diversas facções. O decorrer do congresso foi caracterizado pelo acontecimento que representa a aprovação por unanimidade, de uma moção, em que é pedida a possibilidade de reeleição dos antigos deputados do Partido Democrático banidos depois da revolução de 1960, e a eliminação das acusações contra o antigo partido de Menderes contidas nos livros escolares. A votação desta moção, que exorta a comissão directiva do partido a agir no sentido por ela indicado, constitui uma vitória e uma desforra para os antigos democráticos e para o seu dirigente Celal Bayar.

É manifesto que a «base» do Partido da Justiça deseja a reabilitação do antigo Partido Democrático, mas o que importa, acima de tudo, é a atitude do Governo e do seu chefe, Demirel. Ora este sempre quis que o seu partido afirmasse a independência em relação à antiga formação democrática, simultâneamente com a proclamação do seu herdeiro político. Por isso nunca quis aceitar a tutela dos que dirigiram a Turquia entre 1950 e 1960.

A POSIÇÃO DE CAGLAYANGIL

Ora é significativo que a moção que acaba de ser votada tenha a assinatura de uma pessoa tão próxima do presidente do Conselho, como Caglayangil, o ministro dos Negócios Estrangeiros. Deverá ver-se nisso a prova de que Demirel tem a preocupação de não submeter qualquer facção do seu partido? Ou convirá de preferência lembrarmo-nos que Caglayangil é deputado por Bursa, onde Celal Bayar tem muitos partidários, e que talvez pense nas eleições do próximo ano?

Demirel não estará de modo algum apressado em fazer cumprir a moção votada. Primeiro, para não prejudicar o apoio do Exército e depois para não suscitar rivais que possam contestar-lhe a chefia do partido. Demirel desejaria obter no Parlamento, em 1969, a maioria de dois terços necessária para uma revisão constitucional. Para isso precisa da adesão dos sufrágios de todos os «democráticos», dos quais uma parte votou, em 1960, por outras formações de direita designadamente o Partido da Nova Turquia. Por conseguinte, o Partido da Justiça fará campanha sob o tema **«dai-nos a maioria de dois terços e faremos rever a Constituição de modo a suprimir a cláusula de não-elegibilidade dos democráticos, assim como a frase do preâmbulo da Constituição que recusa qualquer legitimidade ao seu partido devido à atitude e actuações anti-constitucionais e ilegais a que se entregou».**

A LUTA DAS FACÇÕES

Deste modo se manifesta por um lado, no Partido da Justiça, a luta dos que prestaram o juramento de apoiar Demirel, aconteça o que acontecer, os «ajuramentados» que dominam a direcção, fortemente caracterizada pelo laicismo e, por outro lado, os partidários do dr. Bilgic, actual ministro dos Transportes e antigo rival de Demirel para a presidência do partido. A facção do dr. Bilgic é composta por ultra-conservadores e ultra-nacionalistas, alguns dos quais são nitidamente anti-laicos. Uns e outros sonham, bem entendido, em dar ao partido, com o apoio dos antigos democráticos, um carácter completamente diferente. Uma terceira facção, recentemente formada, escolheu por fim colaborar com o «grupo Bilgic» durante o congresso.

Demirel rodeou-se principalmente de «ajuramentados, mas faz um jogo subtil. Assim é que muitos membros da «facção Bilgic» se encontram no Governo. O novo «comité» directivo continuará a ser dominado pelos «ajuramentados», com aumento possível do número de partidários do dr. Bilgic. Demirel partilha certamente as opiniões dos «ajuramentados» mas precisa igualmente dos ultra-conservadores, cujas declarações, no entanto, o embaraçam visìvelmente. Deste modo teve de declarar no domingo passado, no congresso, que **«o Partido da Justiça não se tinha afastado do laicismo»** mas que a política não devia ingerir-se na consciência religiosa do cidadão.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Finalmente, o congresso do Partido da Justiça revelou um progresso dos ultra-conservadores, mas estes não conseguiram dominar o círculo imediato de Demirel, ou o próprio chefe do partido, o que, aparentemente, era o seu principal objectivo.

ECOS

NA pastoral do Episcopado português sobre o dia da Paz, afirma-se que não basta proclamar os direitos fundamentais da pessoa humana nem tão-pouco defendê-los em abstracto. E, por uma vez, eis-nos aqui totalmente de acordo com a alta hierarquia da Igreja lusitana. «Importa —diz-se na mesma pastoral (e só temos que aplaudir este desenvolvimento do pensamento pontifício) — assegurar as condições necessárias ao seu concreto e normal exercício por todos os homens». Onde se nos afigura que pode ocultar-se, senão uma justificação, pelo menos uma atenuante para os regimes conservadores, cujas reformas são na verdade ou falazes ou demasiadamente lentas, é nas seguintes reservas: «Porém os avanços e os seus ritmos não são os mesmo por toda a parte. E se os homens não advertem de que o progresso tem de ser caminhada solidária e não competição de rivais, aumentarão as tensões que impdem ou arriscam a paz». Enfim, muito importante é já que o Episcopado português reivindique com todo este calor a sentença lapidar da encíclica «Populorum Progressio». «O desenvolvimento é o novo nome da paz», sentença tão aberta e generosa que podem perfilhá-la homens de boa vontade das mais diversas extracções ideológicas. Não estranharia mesmo achá-la «mutatis mutandis» nas páginas de sociologia de um Celso Furtado.

★

HA vinte anos as donzelas mais ou menos românticas que haviam dançado o lambeth walk **e começavam a adaptar-se ao ritmo mais frenético do** rock **ainda desmaiavam ao ouvir «a voz».** Tal era o cognome artístico desse rapaz anguloso, delgado, frágil, de génio bravio, que fazia sonhar o belo sexo: Frank Sinatra. Hoje, várias vezes milionário e insuportàvelmente caprichoso, mas fiel ainda ao liberalismo da sua juventude. Sinatra grava o seu 50.º álbum e, sem saber escrever uma nota, mas dotado de espantoso senso lírico, dita leis aos músicos do seu país. Outra personalidade, essa aliás mais harmoniosa (até porque concilia o talento, a generosidade, a elegância física e moral, o sonho e a bravura) ascende ao plano da mais merecida celebridade mundial. Referimo-nos òbviamente a Chico Buarque de Holanda.

★

O CORRESPONDENTE em Roma do Le Monde **assinala, três semanas após a demissão de Leone, um nítido desvio para a esquerda do novo Governo italiano.** As correntes socialista, social-democrata e demo-cristã equilibram-se nesse ministério, mas até entre os representantes da tendência católica se encontram elementos de uma esquerda sindicalista ou das já chamadas «forças novas». Quanto ao Partido Socialista, parece a caminho de cicatrizar as feridas que lhe causaram as últimas eleições, nas quais o P. C. e o Partido Socialista de Unidade Proletária alcançaram avanço.

★

UM vento novo sopra na Argélia, onde a oposição mais radical e progressista procura neste momento aproximar-se do poder. A antiga Organização de Resistência Popular, agora denominada Partida da Vanguarda Socialista, propõe a reconciliação nacional num manifesto recentemente lançado. Nesse documento, que visa à obtenção de uma plataforma de entendimento e reconhece os aspectos positivos da política governamental, quer no plano das medidas internas, quer no das relações exteriores apenas se põem como condições, para um amplo entendimento, a libertação de Ben Bella, o regresso dos exilados políticos progressistas, a amnistia para todos os argelinos que participaram na luta pela independência, a garantia das liberdades sindicais e algumas iniciativas tendentes a beneficiar, de modo mais concreto, as classes econòmicamente deserdadas.

OS MILIONÁRIOS E AS RABANADAS

Há mais um, há mais dois, há mais três milionários. O País respira aliviado e sorri.

O País está mais rico.

O Totobola deu quase mil e duzentos contos a um operário, outro tanto, a uma senhora de Angola e um pouco mais a outro felizardo que mora em Pêro Pinheiro.

Há mais três milionários. E o País sorri de satisfação e de orgulho.

O País está mais rico

(Pois não é verdade que quanto mais milionários houver, mais ricos estaremos todos?)

É certo que uma árvore, duas árvores ou, mesmo, três árvores não são propriamente uma floresta. Mas são o princípio de uma floresta.

E não vale a pena ficar com inveja. Se todos jogarmos no Totobola, e tomando em consideração a lei dos grandes números dentro de quatro milhões e meio de meses (considerando a média de dois milionários por mês), seremos todos milionários. Teremos uma verdadeira floresta de milionários.

Se quisermos ter uma verdadeira floresta, plantemos, pois, duas árvores por mês.

Façamos contas simples: somos nove milhões de continentais (mais ou menos); se ficarem milionários dois portugueses por mês (mais ou menos), teremos vinte e quatro milionários por ano, 240 milionários em dez anos, 2400 milionários em cem anos, 24 000 milionários em mil anos, 2 400 000 em cem mil anos... Em resumo, dentro de quatrocentos mil anos seremos todos (mais ou menos) milionários. Demora um pouco, é certo...

Entretanto, consolemo-nos com a ideia de que nem todos os homens (por enquanto) são ou podem ser milionários.

De resto, vem aí o Natal e as rabanadas. E para comer rabanadas no Natal não é preciso ser milionário.

MANUEL DE AZEVEDO

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

o cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem receio
de cair em repetições.
Quem o recebe
é que escolhe,
tendo ao seu alcance
os êxitos
das mais qualificadas
marcas mundiais

A venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO DI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Leiria
POÇAS, LTD.ª
Rua Vasco da Gama, 7-11 — Tel. 22441 — LEIRIA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhesa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A UNIVERSIDADE E A NAÇÃO

(Continuação da 2.ª página)

ligado ao problema já tratado do acesso ao ensino superior.

Num tempo em que tudo evolui ou se transforma rápidamente, a Universidade Portuguesa parece estar fora da concepção de uma universidade «aberta», renovável e renovadora

Foi ao analisarmos, comparativamente, a evolução quantitativa, por ramos e graus de ensino, em correlação com o total da população discente, inscrita nos anos de 50-51 a 60-61, que chegámos aos números a seguir expressos:

	950-51	*51-52*	*52-53*	*53-54*	*54-55*	*55-56*	*56-57*	*57-58*	*58-59*	*59-60*	*60-61*
Ensino Primário	85%	85%	86%	86%	85%	84,7%	83%	82%	80%	79%	77,8%
Ensino Secundário ...	12%	11,9%	10,9%	11,3%	11,8%	12,8%	13,8%	14,8%	16,5%	18%	19%
Ensino Superior	2,25%	2,1%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%

O primeiro sintoma de *imobilismo do nosso ensino superior* aparece concentrado no facto de, de 50-51 a 60-61, a percentagem de estudantes universitários ter sido *sempre* de 2%. Enquanto nos outros graus do nosso ensino encontramos crescimentos e decrescimentos, desvios e progressos, no ensino superior (e mesmo tendo em conta que o número de alunos foi subindo, gradualmente, de 16 152, em 50-51, para 24 060, em 60-61), os estudantes representavam sempre uma minoria ínfima (2 %) da população escolar. Ao fim de 10 anos de evolução, o nosso ensino superior apresentava, pois, o inalterável número de 2 estudantes universitários por cada 100 estudantes de todos os ramos de ensino; acreditamos no entanto que a minoria universitária, a «élite», o escol, deva vir a representar, de qualquer maneira, uma amplitude um poucochinho mais larga e uma representatividade maior, no conjunto do Ensino.

Julgamos ser-nos permitido concluir que é a Universidade o grau de ensino que se apresenta como menos favorável à mudança, à evolução. E, não possuindo a Universidade Portuguesa — como afirmou o prof. dr. José Sarmento — «...estrutura suficientemente maleável, não lhe é possível adaptar-se em cada instante a um mundo em expansão», que o mesmo é dizer, como também disse o citado prof que a Universidade «...não tem hoje possibilidades de cumprir cabalmente a sua missão»

Da Nação para a Universidade

A Universidade, como o dissemos, apesar de instituição cimeira do nosso Ensino, apresenta-se menos favorável á mudança á evolução. Mas, ao mesmo tempo, pertence irrevogàvelmente ao Ensino Superior o objectivo de formar os diplomados ou licenciados que irão ter, mediata ou imediatamente, a possibilidade de realizar mudanças, ajustamentos, desvios, progressos ou retrocessos, dentro dos múltiplos sectores da vida nacional.

São os diplomados pelas nossas Universidades que ocuparam, que ocupam hoje — e preencherão amanhã — os cargos de maior repercussão no desenvolvimento político, económico-social, cultural. Estamos por isso a pressupor que a Universidade Portuguesa, a partir do momento em que impôs, aos seus diplomados o *direito* de se integrarem nos diversos quadros da economia, da política ou da cultura, também lhes impôs *o dever* de realizarem o máximo em eficiência, e o melhor em qualidade, dentro dos dois sectores fundamentais: o *desenvolvimento económico-social e o cultural*

O direito e o dever de os diplomados universitários participarem activamente na construção do futuro, significa que a Universidade pode ser analisada a partir, não de si própria, mas a partir da da Nação — *da Nação para a Universidade*. Eis o reverso da mesma medalha: o «*fora*» da Uiversidade espelha, e documenta, o «*dentro*», isto é, a situação e impasses intrínsecos à Universidade.

Vejamos então os sectores fundamentais da vida pública e privada onde poderemos encontrar alguns dos reflexos da situação interna da Universidade

Os diplomados pelo nosso Ensino Superior encontram-se repartidos de um modo genérico pelas zonas a seguir enumeradas:

1 — *Dentro da vida económica e social*

a) preenchem, nos três sectores básicos da produção, os lugares dos *quadros dirigentes* na política nacional, nas empresas, estaduais ou públicas;

b) podem ser *intelectuais-técnicos* que se dedicam, dentro das empresas, privadas ou não ao planeamento e execução das actividades próximas-futuras das mesmas, em obediência aos imperativos económicos e sociais traçados, em regra, pelos quadros dirigentes;

c) alguns dos intelectuais-técnicos dedicam-se á *investigação científica*.

2 — *Dentro da vida cultural* preenchem, no enquadramento acima referido, as funções do *professorado*, desde a docência do ensino secundário ao magistério universitário. Não falamos nas clivagens especificamente culturais, como a actividade literária, crítica, musical, etc. porque entendemos aqui o diplomado enquanto possuidor de uma profissão com reflexos imediatos nos grandes conjuntos populacionais que constituem o contingente do nosso Ensino em todos os seus graus

Parece-nos que foram abrangidas, nas suas linhas gerais as actividades múltiplas em que o licenciado (e muito em breve o *bacharel*) exerce as suas funções E é analisando estas zonas, este «fora» da Universidade, que tornaremos a encontrar as deficiências propriamente internas dela

Os intelectuais-técnicos e os quadros dirigentes — desde o agrónomo ao licenciado em Direito desde o engenheiro integrado numa pequena ou grande empresa, até ao licenciado director de um Laboratório encontramos como notas mais ou menos comuns, o parasitismo da burocracia a rotina, a compressão administrativa, a falta de autonomia (interna) em relação aos serviços ou quadros de que são parcela. Em contrapartida, encontramos, na Universidade, a forçada passividade discente, a falta de diálogo, a inércia, quando não a impossibilidade de crítica. Os maus hábitos mentais adquiridos, enquanto alunos universitários, tendem a — ou podem — reaparecer no exercício das funções adstritas á «res publica» Mesmo o licenciado entusiasmado pelo seu curso e desejoso de fazer frutificar a sua experiência, encontra nas estruturas vícios de forma e insuficiência de base

Por isso talvez seja lícito admitir, em princípio, que uma *reforma da Universidade* possa vir a ajudar á reforma dos processos, dos métodos, da acção, dentro dos sectores da Administração Pública Diremos mesmo que a *Reforma Administrativa*, já anunciada, estará em íntima conexão com a também já prometida *Reforma da Universidade*.

Os quadros docentes — não falaremos dos erros, distorções e mentalidades antipedagógicas que enxameiam o nosso Ensino. Desejaríamos, no entanto, pôr em relevo, duas necessidades urgentes que, aliás, pairam no ar há algum tempo:

a), a extrema urgência da fundação de um *Instituto de Pedagogia*, para o Ensino Secundário e para o Ensino Médio, destinado á formação não só dos professores destes dois graus do Ensino, mas ainda á formação dos professores do Magistério Primário, visto que não podemos esquecer serem em grande parte, professores primários que, actualmente nas Escolas de Magistério Primário, formam os futuros professores primários

Estará implícito, ainda, na criação de um tal Instituto, o convite á frequência do mesmo pelos próprios professores universitários, já que também são docentes;

b) em função do anterior, cremos que será legítimo o pensar na *extinção* dos actuais cursos de *Ciências Pedagógicas*, professados nas Faculdades de Letras, tanto mais que, de maneira nenhuma correspondem aos imperativos de uma formação adequada á docência

Pressupomos, pois a formação psicopedagógica séria, científica, de todos os professores de todos os ramos do ensino (incluindo se possível, os universitários). E talvez não fique mal acrescentar que um Instituto de Pedagogia deverá ser diferenciado, aberto e adequado aos diversos tipos de professores a formar, ás necessidades próprias de cada família de disciplinas aos diferentes grupos de idades dos alunos a ensinar

Investigação científica e Educação permanente

A Universidade competiria também um papel de destaque na investigação, mesmo que consideremos a ausência, no nosso País de grandes complexos industriais coligado á proliferação de pequenas e médias unidades industriais No entanto, a investigação científica em Portugal tem estado a cargo mais dos sectores público e privado do que da Universidade; e embora acreditemos que é nestes sectores apontados que ela possa desenvolver-se com relativa eficiência não pensamos, todavia, que as nossas Universidades não devam ter uma posição mais fulcral neste campo Convirá acrescentar, como o declara o r dr. Mário Murteira, citando Pierre Auger (in: «Análise Social», n.º 16), que nos países em vias de desenvolvimento, como o nosso, deverão caminhar á frente «*sobretudo o Desenvolvimento e a Investigação Aplicada*»

Urge, assim, ao menos, uma colaboração mais íntima entre os sectores público e privado com a Universidade quer encomendando-lhe projectos concretos, quer fornecendo ou «emprestando-lhe», investigadores. Mas mesmo que não atentássemos nas motivações socio-económicas exigentes de um avanço real na investigação científica, bastaria pensar na actual fraquíssima presença da investigação dentro das Universidades, para vir ao de cima uma vez mais o estilo da aprendizagem universitária, baseado em «sebentas» na fixação e repetição um tanto psitacista em exames, na ausência de inquietação (por parte dos professores e, por isso dos alunos) na procura de novos conhecimentos e de novas verdades

Daí o pensarmos, por outro lado, ser urgente também a criação, em todas as Faculdades, (como já existe em algumas, dentro do espírito da Reforma de 1911) ou a renovação e melhoria de *institutos* ou de *centros de estudo* relativos aos vários ramos do conhecimento; nesses institutos, o aluno universitário entrando em contacto com o Professor e Assistentes, entra também em contacto vivo com a complexidade da ciência, da técnica, do saber; mais ainda — a presença actuante dos investigadores (que não serão forçosamente os professores universitários das cadeiras em que se insere o saber a detectar) poderá ser um factor primordial no acordar das mútuas responsabilidades de alunos e professores.

A investigação científica deverá incidir, desde já e com urgência, sobre os sectores agrícola e das indústrias transformadoras, em 1.º lugar; e sobre o sector terciário (organização dos Serviços do Pessoal, a pesquisa sociométrica, etc.), em 2.º lugar. O que equivale a dizer que a investigação científica deverá incidir não apenas sobre as ciências exactas e naturais, mas ainda sobre as *ciências humanas* (psicologia sociologia, psicotecnia). Mas tudo o que fica dito não surtirá efeitos positivos, julgamos nós, enquanto professores e alunos não estiverem enquadrados na perspectiva de um ensino superior que seja *Ensino Permanente*, dentro e fora das aulas teóricas nas aulas práticas, *depois do fim do Curso*. Os pequenos cursos pós-universitários estão condicionados pela decisão prévia de uma actualização que só poderá dar bons frutos se conjugada com a investigação científica e o ensino permanente.

☆

A 19 de Julho de 1962, 47 professores e doutores das Universidades Clássica e Técnica assinavam uma representação em que se acentuava — «(...) parece-nos indispensável que a Universidade disponha de maior autonomia em todos os campos (científico, pedagógico e administrativo) para que possa alargar mais a sua acção, tanto no domínio da investigação como no da formação da juventude (...)».

Acrescentaremos que esta independência (interna) da Universidade Portuguesa apenas poderá ser de defender se não se perder de vista duas razões que foram, aliás, fios condutores da nossa já longa exposição:

1.º) — que a Universidade, considerada em si, tem imediata relação e interdependência com *todos* os outros sectores do Ensino;

2.º) — que a Universidade, porque responsável pela formação e futura actividade dos seus diplomados, não pode, por isso mesmo, perder nunca de vista a *sua inserção comparticipante* no futuro e orientações da vida económica, social, política e cultural da Nação.

A *Reforma* da Universidade enquadrar-se-á assim nas múltiplas *reformas* anunciadas da vida portuguesa. E quer nos dirijamos da *Universidade para a Nação*, quer *da Nação para a Universidade*, encontraremos sempre um ponto-chave — professores e alunos, diplomados actuais ou futuros, edifícios, laboratórios, tudo e todos estão ao serviço do desenvolvimento do progresso do nosso País

ANTÓNIO ANÍBAL
MANUEL DE LEMOS
ANGELO CORREIA

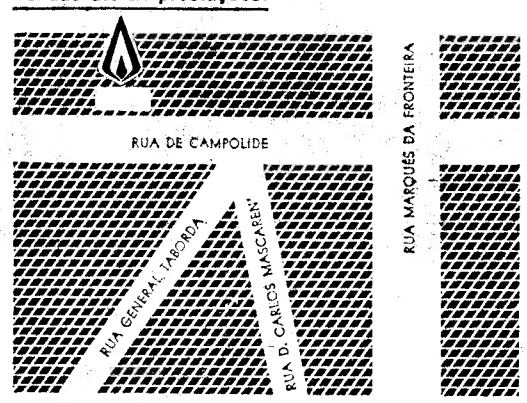
PORTO KOPKE

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

CAMPOLIDE

GAZCIDLA no seu bairro

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu **contrato, requisitar a bilha** Gazcidla, pedir a deslocação rápida **a sua casa do assistente técnico, liquidar** os seus débitos, **e comprar** fogões, fogareiros, esquentadores **e caloríferos**, em condições sensacionais: **vendas até 24 prestações!**

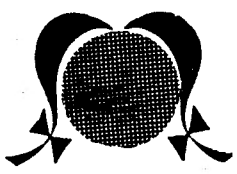


O Stand Gazcidla
é na Rua de Campolide, 94-C-Telef. 681744

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CIESA-NCK

HIPPIES



O QUE ACONTECEU EM 17/12/67?

Nasceu a HIPPIES N.º 1

A PRIMEIRA BOUTIQUE DAS QUATRO PERTENCENTES À NOSSA ORGANIZAÇÃO. APROVEITE ESTA ALTURA PARA NOS VISITAR SE AINDA NÃO NOS CONHECE!!?

HIPPIES — 1 — Rua Rodrigues Sampaio, 77, loja 14
HIPPIES — 2 — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A
HIPPIES — 3 — Avenida Ressano Garcia, 34-D
HIPPIES — 4 — Rua Andrade Corvo, 4-1.º Dt.º

AMÁLIA RODRIGUES NO «REVEILLON» DO CASINO ESTORIL

Amália, que foi a grande vedeta dos espectáculos inaugurais do novo Casino Estoril, vai voltar ali para encabeçar o cartaz do «Reveillon». À frente de um elenco de escolhidas atracções estrangeiras, a nossa artista mais internacional volta ao contacto do publico que, justificadamente, por ela nutre um carinho muito especial. Não é pois dificil augurar um novo êxito de Amália, tanto mais que sempre se enche o Casino Estoril quando ela ali actua. Este ano, portanto, a noite da passagem do ano no Casino Estoril promete ser um acontecimento.

AMÁLIA — a voz do êxito

À NOITE ÀS 21.45 H.
8.ª SEMANA

(Adultos)

● RIA COM GOSTO ● E NÃO DEIXE DE VER

O AMOR-68

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas.
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

O último grande filme de desenhos animados de longa metragem do génio fabuloso de

WALT DISNEY

Excl. Sif

o LIVRO da SELVA

(THE JUNGLE BOOK)

TECHNICOLOR

Vá ver esta maravilhosa obra e leve consigo toda a família

M/6 ANOS

"Baloo" O urso optimista
"Bagheera" A pantera bondosa
"King Louie" O rei dos macacos
"Shere Khan" O tigre feroz
"Hathi" O coronel disciplinador

As estatisticas revelaram que, em cinco grandes capitais europeias, 40 % dos espectadores deste filme eram ADULTOS.

INSPIRADO NA OBRA "Mowgli" "O MENINO LOBO" DE RUDYARD KIPLING

HOJE - ESTREIA NOS CINEMAS SÃO LUIZ ÀS 21.30 e ALVALADE ÀS 21.45

NO PROGRAMA O FILME «CORRE CORRE CAVALINHO», A HISTÓRIA DE UM «PURO SANGUE».

BREVEMENTE NO TEATRO MONUMENTAL

A FANTASIA MUSICAL

CLiCK! JÁ ESTÁ

(ADULTOS)

PARA INAUGURAÇÃO DO TEATRO LAURA ALVES
TEL. 86 47 56 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
BREVEMENTE
UMA PEÇA DE ÊXITO MUNDIAL

O JOVEM MENTIROSO

Original de KEITH WATERHOUSE
Tradução de BOTELHO DA SILVA
com
BRUNILDE JUDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO
e o par revelação
GUIDA MARIA
e
VASCO MORGADO JR.

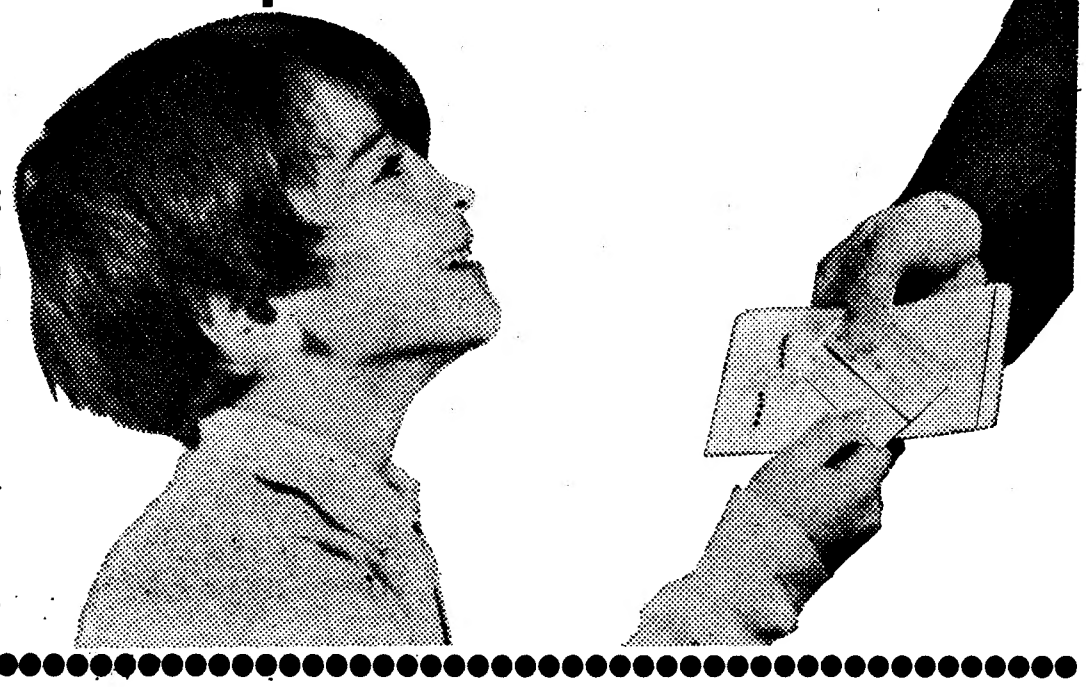
ENCENAÇÃO de JACINTO RAMOS
CENAS de JOÃO VIEIRA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

nas datas mais festivas
a amizade é também responsabilidade

Ofereça ao seu filho,
neto, sobrinho, afilhado, familiar
ou jovem amigo
Uma lembrança que perdure e frutifique:

UMA CONTA NO BANCO bj JUVENIL



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

5.ª-FEIRA ÀS 21.30

NO CINEMA

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

O MAIOR ÊXITO DE PARIS!

ANNEE 1968 (Films sortis depuis le 1er Janvier 1968)

RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 21 ET 26 NOVEMBRE 1968

★ En cours - ● Interdit aux moins de 13 ans - ●● Interdit aux moins de 18 ans.

(Titres en lettres majuscules : films sortis depuis le 14 août 1968)	Entrées et nombre de semaines 1re exclusivité	+ continuations ultérieures
Le Petit Baigneur ◀▶ Benjamin ●●	552.958 (15) / 534.877 (18)	=

(LE FILM FRANÇAIS — 3-12-68)

O PEQUENO BANHISTA

(LE PETIT BAIGNEUR)

UM FESTIVAL DE GARGALHADA COM

LOUIS DE FUNÈS

ROBERT DHERY

12 ANOS

COLETTE BROSSET e FRANCO FABRIZI

RANK FILMES

Produção de ROBERT DORFMANN *Realização de* ROBERT DHERY

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luís e Alvalade

Título em português — «O Livro da Selva»

Título original — «The Jungle Book»

Produção — Americana

Realização — Walt Disney

Género — Desenhos animados

Distribuição — Soc. Importadora de Filmes

Processo — Technicolor

Classificação — 6 anos

CAPITÓLIO

21.45 h.

T A N G O

pela

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

M/ 7 anos

SÁBADO e DOMINGO, também ás 6 horas

APRESENTADO POR VASCO MORGADO

ESTREIA QUINTA-FEIRA NO

TEATRO VILLARET

BILHETES À VENDA

RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA

COMÉDIA DE RICARDO TELESNIK

ENCENADA POR MARIA HELENA MATOS

com

FERNANDA BORSATTI ● ALINA VAZ ● MÁRIO JACQUES ● ANTÓNIO MONTEZ ● DAVID SILVA

Cenário de PAULO GUILHERME

O GRANDE FILME DO NATAL

MARISOL

PALOMO LINARES

UMA HISTÓRIA SENTIMENTAL VIVIDA NO AMBIENTE COLORIDO E FESTIVO DOS REDONDÉIS DA FESTA BRAVA!

marisol e o toureiro

EASTMANCOLOR

M/12 ANOS

exclusivo TALMA FILMES

ESTREIA • AMANHÃ • AVIS E ODEON

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

FAMOSAS ATRACÇÕES

ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova

UMA SEMANA NO ALGARVE REVEILLON AO SOL NO HOTEL ALGARVE

1969

ESC. 3.270$00 taxas incluídas em pensão completa, com Reveillon, por Pessoa.

Para Informações Telef. PORTIMÃO 1101 ou no vosso Agente de Viagens

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● A Federação Francesa dos Cineclubes lançou a ideia de estágios de «cine-ski», destinados aos jovens dos 16 aos 25 anos, em que se conciliará a prática do desporto com a formação cinematográfica. Estão previstas duas primeiras experiências: uma em Flaine na Alta Saboia, de 18 a 25 de Janeiro e outra em Puy-Saint-Vincent, nos Altos Alpes, de 25 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

● Luciano Salce prossegue em Roma as rodagens de «La brebis galeuse», filme em que Vittorio Gassman desempenha o papel duplo de dois gémeos: o vadio simpático, que vive de estratagemas de ocasião, e o homem consciente, que prepara uma carreira parlamentar. Nesta sátira de costumes, Lisa Bastoni é a esposa do segundo e não se coíbe de sentir uma certa atracção pelo primeiro.

Vinícius de Moraes anfitrião: foi ontem no Villaret, antes do ultimo espectaculo em Lisboa. Os jornalistas vieram pôr perguntas ao poeta e ouviram uma promessa: «tenho que voltar»

«A gente faz tudo pelo amor de uma mulher» —confissão (em voz baixa) de Vinícius aos jornalistas

— Portugueses e brasileiros: nós somos os dois ultimos povos que cantam...

— Ah, mas eu vou voltar, eu quero renovar estes conhecimentos que agora fiz!

— Meu contacto com o povo é que não foi grande, não. Mas tive muitos compromissos sociais, muita gente me procurando a toda a hora. Estive dez dias no hotel recebendo pessoas, respondendo a jornalistas. Não sabiá que era tão conhecido assim. Foi surpresa!

Vinícius de Moraes, poeta, sambista, *show-man*, ex-diplomata («pus a diplomacia de lado, me tolhia a criação artística, a unica coisa que me interessa»), juntou ontem á tarde, no «foyer» do Teatro Villaret, um grupo de jornalistas e homens da Rádio e TV Objectivo: agradecer a «cobertura sensacional» que a Imprensa portuguesa deu á sua vinda, e á de Baden Powell e Márcia Houve bebidas, coisas de trincar, cinzeiros de cano alto e seis «puffs» pretos da Longra, solução confortável do decorador Daciano da Costa quando montou a «casa» de Raul Solnado.

Para Vinícius era uma oportunidade de explicar-se colectivamente: porquê a estadia em Portugal, porquê a ida a Fátima, porquê a estreia de gala.

— Eu vim a convite de Jaime Mourão Ferreira. Para montar um espectáculo. Depois chamei o meu querido parceiro Baden Powell, e mais tarde Marcinha, que estava em São Paulo. Eu actuo em «boites». Baden e Marcinha também: é a nossa forma de comer.

— Fátima? Bem... Minha mulher Christina é católica, tinha feito uma promessa. Ajoelhei ao lado dela. Não diante de nenhum Deus, porque no Brasil eu já ajoelhei em terreiro de macumba. No nosso grupo tem um dito: «ajoelhou, tem que rezar!» Em Fátima eu pensei na ideia de paz: paz para todo o mundo. Ah, a gente faz muita coisa pela mulher que se ama

A estreia de gala deu discussão. «Foi um insulto ao poeta anticonvencional!» «Não foi: era preciso chamar publico. De qualquer forma. Na noite da estreia houve uma centena de borlas!» Ficou o problema em suspenso, cortado por mais uma rodada de «whisky». Vinícius sorria. Tinha planos para o ultimo «show» de Lisboa («vai ver, são os ossos!»)

... E foi uma apoteose. Publico de pé, longos minutos, palmas interminaveis. A «Carta a Chico Buarque de Holanda» deixou um soluço preso na voz de Vinícius, na voz de Baden. E na de Márcia, que não pôde cantar logo. No fim o poeta falou: palavras exigidas pela hora, simples, directas. Era um adeus com raiva de homem. A fralda da camisa ficou esvoaçando na retina de 444 espectadores

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barrela (saponária), conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica !...
Em sua casa, a Senhora não precisa «também» de ser a lavadeira. COMPRE UMA. Mas escolha a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MÁQUINAS DE LAVAR
Hilton

O DETERGENTE ESPECIAL skip É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«MAR», de Miguel Torga pelo Grupo «Marcelino Mesquita»

Com um espectáculo pelo Grupo de Amadores de Teatro «Marcelino Mesquita», da Casa do Povo do Cartaxo, prosseguiu no Trindade o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos grupos dramáticos independentes, promovido anualmente pelo S. N. I., com a colaboração da F. N. A. T.

Depois das peças apresentadas no domingo á tarde e á noite, «A carta anónima», de Muñoz Seca, e o «O Natal na praça», de Henri Gehon, respectivamente pelos grupos da Delegação da F. N. A. T de Coimbra e do Centro de Cultura e Recreio da Paróquia de Santo Tirso, o grupo «Marcelino Mesquita» exibiu-se ontem á noite com a peça de Miguel Torga, «Mar».

As dificuldades de encenação oferecidas pelo texto — que tem sido levado á cena inumeras vezes por vários grupos de amadores — não foram vencidas. A encenação limitou-se a uma montagem tradicional, que colocou a peça bastante longe do plano poético em que se situa o seu realismo. Os escolhos eram demasiados para um grupo frágil. A interpretação, tentando o efeito naturalista de um sotaque idêntico ao dos pescadores da Nazaré, falhou neste particular e nunca atingiu nível satisfatório. Faltou ainda ritmo á representação, bem como faltou um cenário e uma iluminação que servissem o texto poèticamente.

António Mendes Leal, em «Domingos», Maria de Lurdes Oliveira em «Mariana», Maria Julia Pascoal em «Rita» e Carlos Florentino em «Valadão», encarregaram-se dos papéis principais. A encenação é de Rossini Marques e o cenário de Carlos Florentino — *Joaquim Benite*

● EM 4.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
CONTINUA A SUA TRIUNFANTE CARREIRA
no MARIA VITÓRIA
— Adultos —
A REVISTA DA GARGALHADA
• GRANDE POETA É O ZÉ!... •
O triunfo de um grande elenco, com
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA
● VÍTOR MENDES
à frente de uma grande companhia!
com a atracção

BRIGITTE ST. JOHN
TODAS AS NOITES,
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS!

JOSÉ VIANA

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

FRIGORIFICOS-FOGÕES-EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA COZINHA
ARISTON
QUALIDADE ITALIANA FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

Festas de Natal

Dos filhos dos empregados da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

A semelhança dos anos anteriores haverá amanhã na sede da Empresa Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Estará presente o eng.º Martins Galvão, presidente do conselho de administração, e os pequenos convidados terão lanche, distribuição de lembranças e lançamento do balão de Natal.

União de Grémios dos Espectáculos

A Industria Cinematográfica, de Lisboa, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema e sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, promoveu hoje uma interessante festa de Natal dedicada às crianças dos estabelecimentos de assistência. Pelas 10 horas, no cinema Avis, houve uma sessão de cinema, a cerca de quatrocentas crianças foram distribuídos doces e brinquedos.

A festa, que pela décima terceira vez se realiza, decorreu com grande animação tendo as crianças dado largas á sua alegria.

Da Casa Hipólito

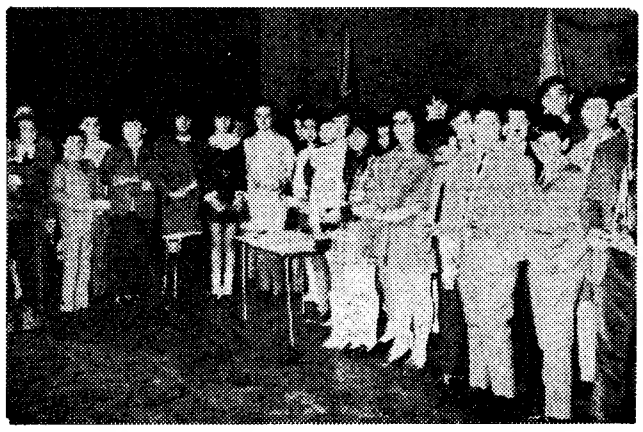
TORRES VEDRAS, 17 — Com a presença da administração da Casa Hipólito e de todos os seus colaboradores, realizou-se a festa de Natal, organizada pelo seu Grupo Desportivo e Recreativo.

Estiveram presentes mais de 600 crianças, além de numeroso grupo de adultos.

Após o espectáculo foram distribuidos brinquedos e servido um lanchea todas as crianças.

Da Casa Hipólito

Mais de mil colaboradores reuniu a Casa Hipólito na festa de Natal do seu Grupo Desportivo e Recreativo, a que se associaram em ambiente de grande animação, os administradores da empresa. Seiscentas crianças tiveram palhaços, musica, ilusionismo, distribuição de brinquedos e lanche, contagiando por completo os adultos.



Grande animação no Império: os filhos dos empregados da Automática Eléctrica Portuguesa encheram o palco e fizeram parte da festa por sua conta

Da Automática Eléctrica Portuguesa

O cinema Império a deitar por fora foi o cenário de mais uma festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo da Automática Eléctrica Portuguesa aos filhos dos empregados da companhia.

A festa, subsidiada pela respectiva administração, decorreu com o maior brilho, tendo sido apresentada uma sessão de cinema com a exibição de filmes de desenhos animados e um espectáculo de variedades preenchido com a exibição de vários numeros: ginastas, malabaristas, acrobatas, animais amestrados e palhaços. No intervalo foram distribuídos brinquedos e guloseimas a 1200 crianças, colaborando gentilmente nessa tarefa as esposas dos administradores que se encontravam presentes, coadjuvadas por Pais Natal vestidos a rigor e por senhoras empregadas.

No intervalo do espectáculo de variedades efectuou-se uma singela cerimónia, que constou da oferta de um Cabaz de Natal ao pai com maior numero de filhos. A festa terminou com a segunda parte do espectáculo de variedades, monstrando-se a assistência encantada com a realização da mesma.

Da Casa do Pessoal das Organizações Vasco Morgado

A festa de Natal da Casa do Pessoal das Organizações Vasco Morgado está marcada para depois de amanhã (18 e 30), no cinema Monumental, devendo reunir sete centenas e meia de colaboradores e empregados com suas famílias. Haverá filmes seleccionados para crianças e variedades.

No Aviário do Freixial

Por iniciativa do conselho de administração do Aviário do Freixial, realiza-se na próxima quinta-feira, nas modelares dependências daquela indústria uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos e familiáres dos seus funcionários e operários, com distribuição de brinquedos, guloseimas, vestuário e outras lembranças.

Dos filhos dos servidores do Município de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — O Centro de Alegria no Trabalho dedica mais uma vez este ano uma festa de Natal aos filhos dos seus associados servidores da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Vila Franca de Xira, que vai realizar-se amanhã ás 16 horas, no Cine-Teatro desta vila.

São beneficiadas 300 crianças que assistirão a um breve programa infantil, constituído de números de palhaços, pombas amestradas e ilusionismo.

Do programa consta ainda distribuição de brinquedos, agasalhos, guloseimas, lanches e balões, no valor de cerca de 65 contos.

Aspecto da festa de Natal promovida pela Icesa na Póvoa de Santa Iria e na qual participaram mais de 400 pessoas.

Organizada pela Icesa

A festa de Natal da Icesa (Indústrias de Construção e Empreendimentos) efectuou-se no edifício fabril da empresa, na Póvoa de Santa Iria, tendo reunido mais de quatro centenas de pessoas, entre empregados e trabalhadores e seus familiares, além de elevado numero de crianças.

Estiveram presentes ao acto — que revestiu um carácter de confraternização apropriado á quadra e foi, ao mesmo tempo, expressão do espírito dominante na empresa, nas relações entre os que nela trabalham — os srs. dr. Miguel Quina e eng.º Monteiro de Barros, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho de Administração; arquitectos Reais Pinto, Rui Marchante e Jácome da Costa, respectivamente chefe dos Serviços de Estudos e Projectos, director Comercial e chefe da Divisão da Urbanização; eng.º Ferreira de Almeida, chefe dos Serviços de Produção; Loureiro de Sousa, chefe de Medições e Orçamentos da Urbanização, e Manuel Serrano, chefe do Aprovisionamento; José Pais Branco, chefe da Divisão Fabril; Mário Pires, chefe da secção de Acabamentos e Pombo Duarte, chefe da Repartição Fabril e eng.º Maia e Moura, chefe dos Serviços de Planeamento.

No início da festa, que se estendeu pela tarde adiante, o sr. Marcial Alves, chefe do Secretariado Administrativo, usou da palavra, em nome da empresa, para salientar que a reunião constituía uma prova do ambiente de compreensão que reina na Icesa. A empresa — acrescentou — tem feito tudo ao seu alcance para fomentar as relações humanas no seu âmbito, traduzindo a festa o perfeito entendimento estabelecido entre todos os que nela trabalham.

Da festa constou um acto da variedades, um concurso destinado aos pequenos espectadores e, por ultimo, uma profusa distribuição de brinquedos e presentes ás crianças.

No Jardim-Escola de Viseu

VISEU, 17 — Hoje, á tarde, decorreu, no Jardim-Escola João de Deus a habitual festa de Natal dedicada às crianças que frequentam a modelar instituição, dirigida pela sr.ª D. Thémis dos Santos.

DALVA

CANAL 1

qualidade insuperável

PORTO SUPERIOR

PORTO APERITIVO

PORTO VELHO

RESERVA DA CASA

Manhã na praça

BRINQUEDOS É QUE SE VENDEM!

O pavimento do Mercado de Campo de Ourique estava molhado e poderia ser da passagem recente da mangueira ou dos sapatos húmidos das donas de casa em trânsito. Poderia ser também das pingas grossas que, de vez em quando, se desprendiam do tecto envidraçado. Não perguntámos porquê. Seria

Uvas para o Natal e fim do ano. Dá sorte, dizem...

por uma dessas razões ou por todas juntas. O pavimento molhado não nos fazia diferença nenhuma. Não havia detritos espalhados e não chegámos a apanhar nenhuma daquelas pingas na cabeça.

Percorremos, pois, vagarosamente as bancas e conversámos com as vendedeiras.

— Qual é o preço do coelho morto?

— É a vinte e três, vivo.

— Perguntei a quanto era morto...

As vendedeiras não querem dizer o preço do coelho morto. Respondem quase sempre que só vendem vivo. Quando têm algum já esfolado, dizem-nos:

— Esse já está vendido. Foi pesado vivo.

Teria sido pesado vivo, mas é para vender pesado morto. A que preço? Segundo a tabela oficial, a 29$00, mas nesse caso, segundo já têm afirmado, perderiam dinheiro. Vendem-no a 36$00, mas fogem de o dizer a nós e não o escrevem na tabela.

Ontem, o Mercado de Campo de Ourique estava bem fornecido.

Inquirimos de uma vendedeira de hortaliça:

— Então, com a proximidade do Natal vende-se mais?

— Vende-se mas é brinquedos, não é hortaliça. Hoje não se foi ao Mercado Abastecedor. Está aí toda a hortaliça de ontem — respondeu-nos vivamente a vendedeira que já nos dissera acerca do preço das nabiças: «Até morriam logo se davam 12$50! Um molho grande traz a gente para a freguesia toda!

E depois duma pausa, num suspiro:

— Ai, São Pedro!

PREÇO DOS PRODUTOS

São Pedro nos valha e leve os patrões nossos e dos maridos a aumentar o ordenado. Porque se não onde vamos parar com os espinafres a 10$00 o molho, a nabiça a 12$50 e os grelos a 7$50?

O quilo das cenouras vendia-se de 2$00 a 5$00; das batatas, a 2$00; das cebolas, a 2$90, 3$30 e 3$50; da batata-doce, a 2$60; da azeitona, a 7$00, 7$80, 8$00 e 10$00; do tremoço, a 3$50; e da abóbora, a 2$00.

A couve lombarda regulava de 2$50 a 5$00; a cabeça de nabo, a $50 e 1$00; a couve portuguesa, a 2$50, 3$00 e 5$00; a couve-flor, de 3$00 a 4$00 e 5$00; e a alface, a 1$00. Quanto aos rabanetes, o molho estava a 5$00; custava o mesmo o molho de beterraba.

PEIXE

Vimos o quilo da pescada branca a 36$00 e 42$00; da pescada negra, a 18$00; da pescada congelada, a 16$50; da marmota, a 16$80; da pescadinha de rabo na boca, a 17$00; da azevia, a 30$00 e 36$00; do linguado, a 36$00; do goraz, a 24$80; dos chocos, a 20$00; das lulas, a 16$50 e 22$00; do peixe-espada, a 14$70; do nero, a 18$50; da caldeirada, a 12$00; da raia, 6$00; do polvo, a 7$80; do chicharro, a 6$00 e 9$60; do pargo, a 22$00; do tamboril, a 14$00; da corvina, a 15$90; da sardinha, a 10$00; do carapau, a 7$90; do pombo, a 12$40; do cachucho, a 24$00; do dentão, a 9$00; do berbigão a 4$00; da xaputa a 8$90; do peixe-galo, a 16$80; das cartas, a 20$00 e 23$80; da garoupa, a 25$60; do pregado, a 23$80; do liró, a 25$60; do salmonete, a 47$00; do safio, das ameijoas, a 26$00 e 30$00; do camarão, a 100$00; do robalo, a 32$50; do atum, a 15$00; dos carabineiros, a 8$00; e da conquilha, a 12$00.

FRUTA

O quilo das laranjas estava a 4$00, 6$50 e 7$00; das pêras, a 11$70 e 13$00; do bravo-de-esmolfo, a 12$00 e 13$00; das tangerinas, a 7$00; da banana, a 10$00 e 11$50; do limão, a 8$00; do ananás, a 26$00; do pêro encarnado, a 12$00; da maçã reineta, a 10$00 e 11$70; do pêro «golden», a 13$00; da tângera, a 6$50; da laranja de sumo, a 4$00, e das uvas, a 16$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

Vimos o quilo do coelho vivo, a 23$00; morto, a 29$00 e 36$00; do frango morto, a 27$00; do frango vivo, a 21$00; da galinha limpa, a 29$00; e da galinha viva, a 18$00. O coelho bravo estava a 29$00 e a 30$00; a perdiz, a 26$00 e 27$00; e os borrachos, a 12$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 13$00, 14$80 e 16$00.

DONA DE CASA

Sal em sacos de plástico será a origem da doença que ataca o gado suíno e torna a carne imprópria?

TERMAS DE S. VICENTE, 17 — Em Agosto e Setembro findos morreram, de doença não especificada, dezenas de cerdos, quase todos de peso elevado. Aqueles que escaparam começaram agora a ser abatidos, pois são a base da alimentação dos seus proprietários. Porém, a carne mesmo salgada convenientemente, apodrece nas salgadeiras. São às dezenas estes casos e ascende a centenas de arrobas a carne assim imprópria para consumo.

Isto que sucede nesta freguesia sabemos, por informações, que se repete nas freguesias circumvizinhas, tais sejam: Rio de Moinhos, Boelhe, Luzires, Vila Cova, Abragão, Perozelo, Paredes, Cabeça Santa, Valpedre, São Paio, Oldrões e Canelas.

Desconhecem-se as causas. Será por o sal vir ensacado em sacos de plástico? Os entendidos o poderão dizer.

O caso traz as populações alarmada e origina grandes prejuízos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo presidente cessante, da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, de Coimbra sr. prof. dr. A. Fernandes, recebemos uma carta com expressivos agradecimentos pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» á reunião, naquela cidade, da referida instituição científica.

A reunião do Rotary

Com a presença de mais de uma centena de pessoas, entre sócios, convidados e visitantes, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. A seu lado o palestrante de hoje eng.º Serge Polakoff.

O presidente fez a evocação do falecimento do sócio eng.º Clémen Dumoulin, um dos mais antigos membros do clube que nele exerceu o cargo de vice-presidente, pedindo alguns momentos de recolhimento pela sua memória.

O Rotary Clube de Lisboa também se associou ao 20.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, ocorrido no passado dia 10, tendo o presidente proferido algumas palavras alusivas a esse importante documento.

O director do protocolo, eng.º Magalhães Ramalho fez a apresentação dos convidados e visitantes e o secretário sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira tratou do expediente do clube.

No uso da palavra o eng.º Serge Polakoff proferiu uma palestra intitulada «Nascimento de uma cidade— Problema Social e Técnico».

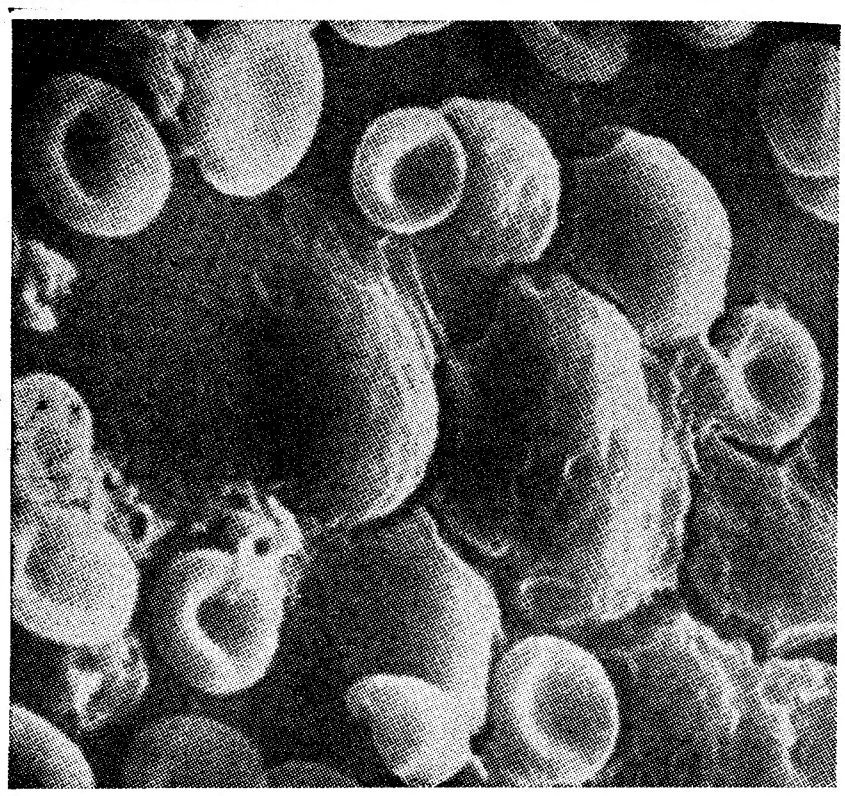
Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado de milícia Saido Seidi, filho de Alfa Alsa Malam e Fatu Mafa

PORQUE SOU RECEBIDO COMO UM AMIGO.
PORQUE NÃO PERCO TEMPO.
PORQUE ENCONTRO EFICIÊNCIA.
PORQUE ESTÃO LÁ QUANDO EU PRECISO.
É POR TUDO ISTO QUE EU SOU CLIENTE DO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Células do plasma sanguíneo. Podem ver-se glóbulos vermelhos (côncavos) e glóbulos brancos. Neste caso a fotografia apresenta linfócitos (um dos tipos de glóbulos brancos) que sofreram reacções de imunização
Ampliação de 6700 vezes

Técnica de transplantação que preserva de reacções de imunização

UMA EQUIPA de investigações médicas da Escola de Medicina Pritzker, da Universidade de Chicago, desenvolveu uma técnica para impedir que um corpo rejeite um órgão transplantado e evite simultâneamente a reacção de imunização responsável pelo combate às infecções.

Os animais reagem a substâncias estranhas ou antígenos de duas maneiras: fabricando anticorpos, que são moléculas de proteína no sangue, e produzindo uma nova espécie de glóbulos brancos. Surgem anticorpos diferentes ou glóbulos brancos como reacção a cada antígeno, reagindo estes dum modo específico. Os anticorpos são responsáveis pela protecção contra a maior parte de infecções. Porém, a reacção dos glóbulos brancos pode, simultâneamente, atacar as transplantações. Com efeito, uma transplantação motiva as duas reacções, mas só os glóbulos brancos actuam na rejeição de um órgão transplantado.

Algumas transplantações têm, actualmente, sucesso no homem devido ao facto de se empregarem drogas impeditivas de reacções de imunização. Contudo, as drogas detêm não só a reacção às transplantações, como também anulam todos os outros antígenos.

Consequentemente, os doentes com órgãos transplantados são extremamente vulneráveis a muitos tipos de infecções.

A nova técnica desenvolvida tem a vantagem de deter especificamente a reacção de determinada célula à transplantação, sem afectar a reacção a outros antígenos.

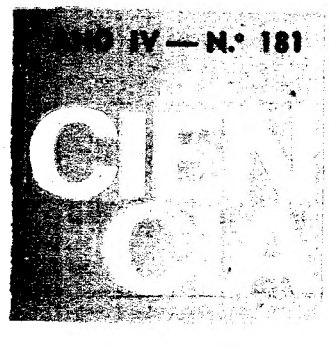
O método baseia-se em dois princípios: em primeiro lugar, o anticorpo regula ou controla a reacção de imunização ao seu antígeno. Em parte o anticorpo actua como um *contrôle* «de fundo» para limitar a reacção ao antígeno. Quando um anticorpo produzido num indivíduo é inoculado em outro, que não foi exposto prèviamente ao antígeno, a reacção de imunização é visìvelmente anulada.

Em segundo lugar, o antígeno pode ser dado de tal modo que predomine a reacção a um anticorpo em detrimento a reacção a certo tipo de célula.

Na prática, tratam-se ratos com um anticorpo antidador e, simultâneamente, com antígeno dador, recebem um enxerto de rim. Não é necessário tratamento adicional. O rim transplantado sobrevive indefinitivamente e funciona normalmente. A reacção do animal a organismos infecciosos não é afectada. Com efeito, o anticorpo anula parcialmente tanto a reacção do anticorpo como a de determinada célula ao rim transplantado. O antígeno dador superintende a reacção do hospedeiro de modo a só se formarem anticorpos inofensivos ao enxerto.

Invariàvelmente, ratos não submetidos a este tratamento rejeitam a transplantação de rim em menos de um mês, ao passo que nenhum dos 19 ratos sujeitos a investigações na Universidade de Chicago o rejeitou. Alguns destes animais sobrevivem há um ano.

Se o tratamento puder ser adaptado ao homem, o limite máximo de sobrevivência dos pacientes que recebem transplantações, tais como rins, coração ou pulmão, pode ser conseguido sem a utilização de drogas potencialmente perigosas.



CÉREBROS PARA OS ESTADOS UNIDOS

COMO CONSEQUÊNCIA da revolução científica e técnica, os Estados Unidos abriram um novo «comércio», o da matéria cinzenta.

Christian Rudel, no jornal «La Croix» de 27 de Abril de 1967, indica: «*equipas especializadas percorrem o mundo e, oferecendo excelentes contratos e vantagens importantes, convencem cientistas, investigadores e engenheiros, qualquer que seja a sua nacionalidade, a emigrar para os Estados Unidos*».

O «Terceiro Mundo» é fornecedor de cérebros. C. Rudel apresenta números que merecem ser conhecidos.

Em três anos, a Ásia forneceu mais de 3000 cientistas e engenheiros em proveniência da Índia, da Coreia, da Formosa, do Irão, das Filipinas e de Hong-Kong.

Em quatro anos (1957-1961), 1837 cientistas ou técnicos partiram da América Latina para os U. S. A., número a que se somam 720 investigadores.

De 1950 a 1963, a Argentina perdeu, desta forma 774 médicos, 853 engenheiros, 75 advogados, 42 arquitectos, 77 dentistas, 48 farmacêuticos, 756 professores

O número de médicos estrangeiros nos Estados Unidos é, actualmente de 31 000, e, no campo da enfermagem, são iranianas 400 enfermeiras.

Nestas condições, os países do «Terceiro Mundo» formam, à sua conta, esses cientistas, técnicos ou especialistas, que, depois, partem com bolsas, para, na realidade, desempenharem cargos bem remunerados nos U. S. A., enquanto nos países de origem faltam *élites* para o seu desenvolvimento.

ENSINO DA FÍSICA

DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTO

CONHECIDA A RIGIDEZ do programa de física que é ministrado no ensino secundário e verificada a nula perspectiva da física contemporânea que esse ensino inculca nos alunos, certos professores têm o cuidado, quando a ocasião se proporciona, de tentar forçar o «círculo de ferro» e dar algumas indicações, vagas embora, sobre a física actual.

Um dos pontos habitualmente focados nessas ocasiões é a invalidação de leis da física clássica que tem tido lugar na física contemporânea (física quântica) e, consequentemente, a possibilidade de invalidação, no futuro, de leis conformes com o nível actual de conhecimentos. Um dos mais clássicos exemplos deste tipo de ocorrência provém da química: a lei de Lavoisier. Inferida (1775) de dados experimentais relativos a reacções químicas, verificou-se (1932) ser violada no âmbito da física nuclear: a materialização da energia e o fenómeno inverso, a conversão da matéria em energia («aniquilação da matéria»).

Ora não raras vezes este tipo de afirmações confunde os alunos, o que, aliás, é fácil de compreender. Se não é dado suficiente realce, como muitas vezes acontece, ao facto de a invalidação ser, essencialmente, uma delimitação do domínio de aplicabilidade da lei, o aluno sente instável o edifício que antes lhe parecera sólido. Quase se cai no extremo de o aluno pensar que um progresso do conhecimento acarreta necessàriamente a invalidação das leis anteriormente estabelecidas

Não é a iniciativa de tentar rasgar horizontes novos que está em causa. Ela merece o mais caloroso aplauso. Mas ao tomá-la é indispensável não suscitar dúvidas. Neste caso concreto há que deixar bem claro o sentido, o carácter de parcialidade da invalidação. A violação de uma lei ocorrerá a um nível fenomenológico distinto (superior, poderíamos dizer) daquele a que a lei foi formulada. A lei de Lavoisier respeita a fenómenos atómicos (pois que as reacções químicas consistem em reagrupamentos de átomos), a sua violação ocorre de forma detectável apenas no âmbito da física nuclear. Em consequência, ao nível a que foi formulada, a lei continua válida: é verificada em todas as reacções químicas.

De maneira análoga, o facto de a teoria da relatividade ter mostrado não se poder considerar a massa de um corpo independente do estado de movimento respectivo não significa que no mundo em que vivemos, à nossa macroscópica escala humana, a dinâmica newtoniana não seja inteiramente válida A astronáutica assim o demonstra. A colocação em órbita de uma nave espacial apenas envolve a aplicação de leis da mecânica clássica.

Em contrapartida, é lamentável notar que, mesmo alguns desses professores que se esforçam por imprimir uns lampejos de modernidade à desactualizada formação que são forçados a tentar dar aos alunos, são muitas vezes dogmáticos na exposição da matéria do programa. Se a redescoberta pelo próprio aluno, caminho ímpar para uma verdadeira apreensão de conhecimentos, é inviável nas actuais condições de docência, é indispensável pelo menos «preparar o terreno», isto é, predispor o aluno para a aceitação (não compulsiva) da matéria. E o dogmatismo é incompatível com essa orientação (ou intenção).

Por exemplo, quantos professores ao ensinar a lei de Coulomb da interacção entre cargas eléctricas se lembrarão de a discutir: porque se adopta um factor de proporcionalidade do tipo $1/\epsilon$, e não simplesmente ϵ, inclusive qual a função do factor de proporcionalidade, até que rigor as acções electrostáticas serão efectivamente descritíveis pela referida lei, etc.? Não raro os professores de Física se esquecem de salientar aos alunos que a relação analítica que traduz uma dada lei física só é válida até uma dada precisão. Em física não se pode dissociar uma grandeza do método de medição respectivo. Qualquer relação que envolva uma dada grandeza só será válida até à precisão com que essa grandeza for mensurável. Por isso, em domínios de «ponta», como a física das altas energias ou a electrodinâmica quântica, o progresso dos conhecimentos fica muitas vezes dependente da possibilidade de medir determinadas grandezas com acrescida precisão, «um algarismo significativo a mais». É esse algarismo significativo que vai demonstrar se a «estrutura fina» prevista pela teoria é ou não confirmada pela prática Concretamente, foi a possibilidade de aumentar em dois algarismos significativos a precisão de medição do momento magnético do electrão que permitiu testar a formulação actual da electrodinâmica quântica

Consequentemente, como o progresso científico acarreta (porque implica) um permanente acréscimo de rigor experimental, há que, sempre que a técnica de medição evolua notàvelmente, refazer medições de carácter fundamental. Em particular, é interessante constatar que a determinação do grau de acordo entre a expressão analítica e os dados experimentais para a lei de Coulomb foi retomada em 1967 por um físico da Universidade de Michigan (E. U. A.), G. Cochran. Este físico procurou determinar até que precisão as acções electrostáticas variavam na razão inversa do quadrado da distância entre as cargas eléctricas. De acordo com a medição efectuada, pôde concluir que a dependência era efectivamente, até à precisão obtida, segundo o inverso do quadrado da distância O resultado obtido para o expoente da distância na expressão analítica da lei foi $2 \mp 4{,}6 \times 10^{-11}$, isto é, 2 até ao limite do erro cometido na medição, que é inferior a 25 partes num milhão de milhão, portanto extremamente pequeno

Pois bem, importa que aos alunos seja dado conhecimento de factos deste tipo, caso contrário inculcar-se-lhes-á uma esterilizante visão dos conceitos fundamentais da física Sem compreensão clara das noções basilares não pode haver ensino científico fecundo.

M. J.

EM 3 LINHAS

O navio «Niassa» da Companhia Colonial de Navegação, foi fretado pelo Ministério do Exército a partir de 2 de Janeiro de 1969.

///

O desembargador da Relação do Porto dr Orlando Gomes da Costa, antigo director da Polícia Judiciária, foi nomeado interinamente juiz do Tribunal de Contas, no impedimento do juiz do mesmo tribunal dr. António Gonçalves Rapazote, actual ministro do Interior

///

O dr Eugénio Maria Nunes Anacoreta Correia foi contratado para as funções de assistente além do quadro dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

O NATAL visto pelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

demos a conhecer a da modalidade literária. Naquela, como nesta, tentamos um equilíbrio entre pessoas de formação pedagógica e artística várias e de gerações diversas, com vista a uma correcta valorização das obras apresentadas a concurso

É a seguinte, pois, a constituição do júri da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças»:

Rafael de Sousa — subdirector da Escola António Arroio; Gonçalves da Cruz — pintor e subdirector da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada; Sá Nogueira — pintor; Rocha de Sousa — assistente do Curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes e crítico de arte; D. René Farinho, arquitecta e professora do Liceu Camões; D. Maria Teresa Raposo — professora; D. Ilda Maria Cavaco Tavares — restauradora do Museu Nacional de Arte Antiga; Vítor da Silva — professor e colaborador gráfico do nosso jornal; Gina de Azevedo — aluna das Belas-Artes; Rocha de Carvalho — aluno das Belas-Artes; e Luís Mateus — orientador gráfico do nosso suplemento «Juvenil».

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Rafael de Sousa, Gonçalves da Cruz, Sá Nogueira, Rocha de Sousa, D. René Farinho, D. Maria Teresa Raposo, D. Hilda Tavares, Vítor da Silva, Gina de Azevedo, Rocha de Carvalho, Rafael Calado e Luís Mateus

MAIS DE 460 MIL CONTOS
—DESPESAS DA CÂMARA DO PORTO EM 1969

PORTO, 17 — Na reunião mensal do Município, hoje efectuada, o presidente, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, apresentou o plano de actividade e orçamento para 1969.

Pelo extenso documento verifica-se que a base de toda a acção camarária reside, essencialmente na possibilidade financeira E ali se afirma:

«Essa incerteza, que é de todos os tempos, tem-se, porém, agravado, singularmente, com a actual instabilidade do mercado do trabalho e do montante dos preços, que, na construção civil, tem subido não gradualmente, como em outros sectores, mas por bruscos e, por vezes, pouco compreensíveis saltos, sobretudo quando se trata de obras de demorada execução.»

O presidente da edilidade explicou, depois, que a elaboração de um plano de actividade para o conjunto de departamentos em que o Município se desdobra, é sem dúvida, a tarefa que mais claramente mostra o imenso caminho a percorrer no sentido de se procurar adaptar o funcionamento dos serviços á época em que vivemos

● Crescem a cidade e os seus problemas

Prosseguindo, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres disse que, no caso do Município portuense se está a dar um passo importantíssimo, e afirmou.

—A cidade cresce dia a dia, em ritmo ainda há pouco tempo insuspeitado. Todos reconhecem esse facto: os que nela vivem e aqueles que a visitam de tempos a tempos. Esse desenvolvimento, tem sido consentido, facilitado e acelerado pela existência do «Plano Director».

«O ritmo de expansão verificado, em larga medida, no sector da construção particular, exige — acentuou — um esforço sempre cada vez maior do Município para que o esquema preconizado se complete na malha do tecido urbano que a estrutura final prevê. Os diferentes serviços que constituem a sua infra-estrutura, a abertura das vias essenciais de comunicação, a renovação ou conservação dos pavimentos deteriorados, a instalação das redes de água, saneamento, electricidade e telefones, o merecimento das suas zonas antigas ou de interesse artístico, a habitação, a valorização dos seus centros urbanos ou de méritos turísticos, o embelezamento dos seus parques e jardins e o aperfeiçoamento e expansão de tudo o que possa interessar ao equipamento urbano que a cidade progressivamente exige, constituem factores essenciais de uma actividade constante, que, por ser imensa, deverá ser planeada e praticada em função das realidades que a capacidade produtiva e o poder financeiro de cada ano materialmente consentem».

E acrescentou:

— Nos jardins, como nos arruamentos e na limpeza compete áqueles cuidar do asseio e do arrumo constante da nossa cidade, tornando-a agradável perante todos, florindo os canteiros, corrigindo deficiências nos pavimentos das ruas ou nos passeios, varrendo e limpando os detritos que tão lamentàvelmente abundam. A melhoria a propor, em breve, para os vencimentos do pessoal poderá constituir, assim o esperamos, motivo de atracção para esses indispensáveis colaboradores.

O orador continuou, dizendo que o primado da política e habitação tem sido timbre da Camara. Abordou, depois, o problema de organização e dos métodos: acção cultural, assistencial e social; carta da cidade e expropriações; urbanização; transito, arruamentos; obras municipais; habitação; limpeza urbana; e serviços municipalizados, através dos quais se verifica a boa vontade em dar solução aos grandes problemas da cidade

● A expressão dos números

Ocupando-se do orçamento, afirmou o edil:

— Embora se conte com maior receita — e a gerência de 1969 testemunhará os resultados da política fiscal seguida —, é preciso não afrouxar no esforço para maior eficiência e produtividade dos serviços, pois a valorização da receita pode ser mais aparente do que real. Haverá, certamente, maiores recursos, mas a fatal expansão do número de unidades ao serviço e, aliás, justíssima melhoria das remunerações que se prevêem. O custo cada vez mais elevado do material e das obras, os crescentes encargos com as despesas gerais, o incremento dos juros de mora e amortizações dos empréstimos podem, contudo, obstar a que as melhorias previstas se traduzam em benefício da mesma ordem de grandeza.

O orador prosseguiu:

— Que assim é basta considerar que, desde 1960 até o presente, as despesas com o pessoal ao serviço subiram de 42 793 contos para 79 768; os encargos gerais da administração, de 37 226 para 61 123 contos; e os encargos próprios camarários com empréstimos, de 7142 para 24 950.

«No capítulo de receitas prevê-se uma receita total de 460 014 contos para o próximo ano, o que traduz o incremento de 17,9 por cento em relação a 1968. Alguns dos acréscimos dos capítulos da receita não contribuem, efectivamente, para o desenvolvimento da acção camarária, pois são meramente contabilísticos. E' o caso das rubricas relativas a reembolsos e reposições e consignações de receitas, que representam simples operações de tesouraria. Assim, o aumento numérico está longe de corresponder a um aumento igual dos meios de realização. Além das rubricas referidas pesa grandemente no presente orçamento, a verba inscrita para as realizações das Federações das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, em que a Camara é mera intermediária é que atinge o montante de 61 500 contos. A receita extraordinária para 1969 filia-se na ordem dos 43 600 contos.»

O presidente da Câmara anunciou a realização do projecto do Teatro Municipal

● Velha aspiração que se concretiza

No prosseguimento do seu discurso, o sr. dr. Pinheiro Torres anunciou a realização de uma velha aspiração no plano intelectual e artístico, á altura das tradições do Porto como cidade de pensamento e idealismo:

— Dentro em breve — anunciou o presidente da edilidade — deve entrar em fase definitiva a realização do importante projecto que é o do Teatro Municipal. A escolha do local tem sido particularmente difícil, não só pela divergência de opiniões, quanto á zona em que deve ficar instalado, mas, também, porque a sua localização exige condições muito especiais, nomeadamente, facilidade de acesso e de estacionamento, além de uma grande área de terreno.

«Entretanto, e considerando que a natureza dos problemas que a concretização do empreendimento levanta, tudo aconselhava que os trabalhos fossem acompanhados, desde os seus estudos preliminares, não só pelos representantes autorizados de determinados departamentos oficiais, mas, também, por pessoas que, pela sua especial formação e interesse pelo sentido cultural da obra publica em causa, estariam em condições de contribuir, por forma valiosa, para o seu êxito, nomeei, com tal objectivo, uma comissão, que já se reuniu duas vezes, constituída pelo vereador presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, por um representante do Ministério das Obras Publicas, pelos directores dos Teatros Nacional D. Maria II e da Trindade, e António Pedro, a cuja memória presto a minha mais sincera homenagem; pelo comandante do B. S. B., pelo chefe da Repartição Central, e pelo director do Conservatório de Musica do Porto. E — acrescentou — simultaneamente, foi encarregado dos estudos preliminares, já nesta altura efectuados, um conhecido arquitecto com quem se combina, neste momento, a elaboração do contrato definitivo. Assim, em futuro próximo será dado conhecimento da localização do teatro e do programa completo a que vai obedecer a construção.»

Disse, ainda, o orador:

— Inscreveram-se neste orçamento dois mil contos, dos cinco mil previstos como comparticipação do Estado. Não se faz referência ao subsídio da Fundação Gulbenkian, visto o mesmo só poder vir a ser considerado quando, pela realização do projecto, se mostrar viável o empreendimento por parte da benemérita fundação. Se, pelo andamento dos trabalhos, se mostrar necessário será reforçada a verba agora prevista no primeiro orçamento suplementar.

E concluiu.

— Não é muito o tempo do mandato da actual vereação. No entanto, graças ás altas qualidades e ao devotado espírito de servir, esse curto tempo foi suficiente para que se possa afirmar que a Camara e a sua presidência lhes são já devedoras de estima e admiração, de esclarecido conselho e de preciosa colaboração

● Os orçamentos aprovados

Terminada a leitura do plano, usou da palavra o sr. eng.º Veiga de Faria, na qualidade de presidente dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento, que disse ter sido preocupação dominante dos serviços informarem minuciosamente sobre todas as fases e vicissitudes desde o arranque inicial com o estudo dos «Planos Directores» essenciais. Declarou que o orçamento dos serviços para 1969 atinge quase 92 mil contos e disse, por fim, da importancia que tem para o progresso do País o abastecimento de água a todas as terras.

Falaram, ainda os srs. drs. Paulo Pombo, que leu o relatório dos Serviços de Gás e Electricidade; João Cabral, o dos Transportes Colectivos e Rolando Van-Zeller, que fez o comentário e a apreciação aos documentos apresentados. Por fim, foram lidos e aprovados os seguintes orçamentos

Suplementar ao ordinário do S. T. C. P. para 1968, cuja receita importa em 6 000 000$ e a despesa em igual quantia; e para 1969: ordinária do Município, cuja receita importa em 460 014 000$00 e a despesa na mesma soma; ordinário dos S. M., Gás e Electricidade, receita 91 948 496$00 e despesa idêntica; ordinário dos S. T. C. P.: receita 241 000$000 e despesa igual; ordinário do Colégio dos Orfãos, receita 1 502 000$00 e a mesma despesa; e ordinário da Zona de Turismo, receita 861 000$00 e despesa semelhante.

Aprovadas, também, as seguintes propostas: para criação da Comissão de Acção Social, encerramento dos estabelecimentos de penhores aos sábados, ás 13 horas; e execução da urbanização «Edifícios Ferreirinha», na zona do Palácio de Cristal.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

PROMOÇÕES NA P. S. P.

As mais altas patentes dos vários ramos das forças policiais e de segurança estiveram presentes esta tarde, na sede da Escola Prática de Polícia (Calvário) á cerimónia de encerramento dos cursos de promoção a chefe de esquadra e subchefe.

Foram distribuídos diplomas a 96 novos graduados (19 chefes de esquadra e 77 subchefes) e a 11 especialistas em luta e defesa especial.

ALVES REDOL FALA AMANHÃ EM VILA FRANCA

Por iniciativa da secção cultural do secretariado paroquial de Vila Franca de Xira, a cujo convite acedeu, o escritor Alves Redol faz ali amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «A minha experiência de escritor»

ora diga-nos...

— ...ado, logo à primeira tentativa, no seu exame de condução?

O exame de condução automóvel é uma prova naturalmente rigorosa, e compreende-se que o seja, pois do seu rigor depende a formação de automobilistas conscientes, capazes de entrar no tráfego quotidiano com as necessárias habilitações. Por vezes há quem se queixe: «O examinador fez-me perguntas tolas, dei de raspão num passeio, coisa de nada ..» Mas a história é, quase sempre, outra bem diferente.

● *Por coincidência, os três entrevistados de hoje passaram todos no seu exame á primeira tentativa. Assim o sr. José António Maia Loureiro, empregado de escritório:*

— Foi á primeira e já lá vão oito anos. A dificuldade não me parecia grande. Eu ia habilitado com duas séries de lições que me custaram, ora deixe ver, aí um conto e seiscentos. Depois, teve que ser, meti-me logo na Baixa, com uma certa cautela... Não, não houve problema. Sou um condutor normal.

● *Um motorista de táxi, o sr. António Fortunato Franco, desceu o vidro da janela e contou o seguinte:*

— Passei logo á primeira vez.

— Não é pergunta que se faça a um motorista de táxi, sr Franco mas desculpará ..

— Ora essa Pois foi em 1936 E até lhe digo que nessa altura os exames tinham mais dificuldade Depois andei na camionagem, anos a fio e vim para a praça em 1947. Com isto .

— ... são trinta e dois anos de volante.

— Trinta e dois, é verdade. *(Pensativo:)* Pronto, vou andando Trinta e dois!

● *O mini-inquérito terminou com uma senhora, D. Maria da Conceição Ferreira Esteves Sorriso bem disposto, doze anos de carta. Disse-nos:*

— Ah, foi um exame muito calmo Poucas perguntas de código .. O examinador tratou-me bem Não tive dificuldade, mas o que eu acho é que se aprende a sério quando se vem cá para fora. As vinte e tal lições não chegam.

Prestes a desmantelar-se o navio búlgaro «Varna»

PORTO, 17 — A continuar o mau tempo e, principalmente a agitação do mar, não admirará que o navio búlgaro «Varna», encalhado no areal do Cabedelo, junto á entrada da barra do Douro, desde 3 de Novembro último, venha a desmantelar-se totalmente. Desde o sinistro, quase sempre com mar revolto, muito ele tem durado e isso apenas por ter ficado de proa completamente voltada ao mar.

Já, em devido tempo, informámos que o navio indicava estar partido ou a partir-se, devido a uma fenda que se notava para além do meio do casco, para o lado da proa. E não admira que assim fosse, pois encontrava-se tal como agora carregado (com 46 automóveis, tractores, grandes quantidades de roupas e de leite em pó) e a bater, por vezes, com a proa na areia ou nas rochas, pois essa parte do navio não está presa nem permanentemente assente no fundo como o está a parte da ré

Com os temporais dos últimos dias e o encapelamento alteroso e constante das ondas, a sua situação piorou. Naquele aspecto, e, a todo o momento, se espera que o magnífico navio se parta em dois e se afunde com toda a sua valiosa carga, pois, até agora, nada foi retirado, á excepção de alguns aparelhos de navegação do próprio navio.

De qualquer modo, confirma-se o que o «Diário de Lisboa» logo no primeiro dia informou, isto é, a perda do navio, por nos havermos apercebido da sua péssima situação, e pelo conhecimento do local — pese as muitas teorias e hipóteses de salvamento que surgiram, então, nos dias imediatos.

Temporal no litoral do Norte

VIANA DO CASTELO, 17 — Em consequência do forte temporal que fustiga a costa norte, este porto está encerrado á navegação.

Os barcos pesqueiros recolheram aos seus abrigos e ancoradouros.

A classificação atribuída ao candidato a professor de Anatomia no Porto que fora aplaudido pelos alunos

PORTO, 17 — Terminadas, na Faculdade de Medicina, as provas do concurso para uma vaga de professor extraordinário de Anatomia, as quais, como o «Diário de Lisboa» noticiou, ali decorreram com desusado interesse, manifestado por parte da assistência de estudantes, futuros médicos, em numero excepcional, recolheu o juri para deliberar. Foi, depois, anunciado que ambos os candidatos haviam sido, primeiramente, aprovados em mérito absoluto, o sr. dr. Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva, por unanimidade, e o sr. dr. Nuno Lídio Rodrigues Grande, por maioria.

Numa segunda votação, para apuramento do mérito relativo, o sr. dr Joaquim Pinto Machado Correia da Silva, fora o mais votado, sendo, assim, o novo professor extraordinário. Ao sr. dr. Nuno Rodrigues Grande, que, nos últimos anos, tem dirigido o ensino de Anatomia em Luanda, cabe o título de professor agregado. Fora, como se noticiou, aplaudido ao prestar provas, pelos estudantes que assistiam ás mesmas.

A expectativa do público manteve-se até á decisão do juri, a qual foi vivamente comentada, em especial o facto de não ter havido unanimidade na votação relativa ao mérito absoluto.

A falsificação de bilhetes para o futebol

PORTO, 17.

A P. J., após investigações, acabou por desmantelar uma rede de falsificadores de bilhetes para o futebol que já vinha exercendo a sua criminosa actividade há algum tempo, uma vez que registava no activo falsificações de bilhetes para os jogos do F. C. Porto com o Guimarães e Académica.

Assim, com a prisão dos dois principais responsáveis, Joaquim da Graça Guimarães (de 45 anos, casado, tipógrafo, da Rua da Constituição, 1167) e Leandro Ferreira (de 47 anos, da Rua do Corpo da Guarda, 32), aquela Polícia encontrou o fio da meada, mas prosseguirá ainda em diligências para apurar se haverá mais pessoas implicadas no caso.

No decorrer das investigações foi apreendido vário material que serviu para a impressão dos bilhetes.

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS

Promovida pela Delegacia Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina e a exemplo dos anos anteriores, foi hoje inaugurada uma exposição de berços e enxovais, no salão do Liceu D Filipa de Lencastre.

A cerimónia começou ás 15 e 30 com a chegada da sr.ª D. Maria de Lurdes Sá Nogueira Saraiva, esposa do titular da pasta da Educação Nacional, que presidiu ao acto acompanhada da esposa do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos da presidente da Obra das Mães, sr.ª condessa de Penha Garcia; da comissária nacional da M. P. F., dr Maria Guardiola, da reitora do referido liceu, dr.ª Maria Emília de Castro e muitas dirigentes da M P F.

A interessante exposição, que, consta de 81 berços, 21 alcofas, 92 enxovais e 1463 peças soltas, estará patente ao publico amanhã e depois das 16 ás 19 horas.

As confecções estiveram a cargo das alunas dos liceus, das escolas técnicas, dos colégios e escolas primárias filiadas na M P F

Atribuído ao filme «A Cruz de Ferro» o Prémio Ortigão Ramos

Um júri constituído por nove críticos, em representação de cada um dos jornais diários de Lisboa, atribuiu o Prémio João Ortigão Ramos ao filme «A Cruz de Ferro», de Jorge Baum do Canto. Instituído pelo conselho-geral da União de Grémios dos Espectáculos, o prémio tem o objectivo de estimular a produção de filmes nacionais, prestando-se, ao mesmo tempo, homenagem a uma das figuras mais prestigiosas da indústria cinematográfica e antigo dirigente corporativo.

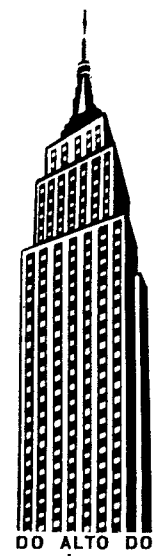
O prémio é atribuído, no fim de cada temporada cinematográfica (1 de Outubro a 30 de Setembro), ao produtor do filme português mais e assinalado pelos críticos dos jornais diários de Lisboa.

Foi resolvido, porém, que, nesta primeira edição do prémio fossem considerados os filmes estreados nas duas últimas temporadas. Esses filmes, em numero de doze, foram os seguintes: «Sarilho de Fraldas», «Operação Estupefacientes», «Fim-de-semana com a Morte», «Operação Dinamite», «Mudar de Vida», «Portugal do Meu Amor», «Portugal de Hoje», «Sete balas para Selma», «Uma Vontade Maior», «Um Campista em Apuros», «A Cruz de Ferro» e «O Amor desceu em Pára-quedas»

A votação é feita relativamente a cada filme com a atribuição de um número de pontos, que pode ir de zero a dez. Neste ano foi vencedor «A Cruz de Ferro», com 69 pontos; em segundo lugar, ficou o filme «Mudar de Vida», com 64 pontos

O prémio consta de um troféu concebido pelo artista Carlos Rafael e de um diploma a entregar ao produtor do filme galardoado e ao cinema onde se tenha feito a sua estreia, em cerimónia a realizar em local e data a indicar brevemente

«Mudar de Vida» em 2.º lugar



DO ALTO DO EDIFÍCIO DO EMPIRE STATE, SÍMBOLO DE UM CONTINENTE NOVO, PODEMOS OBSERVAR O RITMO INTENSO DE UMA CIDADE, CAPAZ DE NOS APRESENTAR, SIMULTÂNEAMENTE, MIL FACETAS DIFERENTES.

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN EM TODO O MUNDO

«BALLET» ESTA NOITE NO POLITEAMA

O Grupo Gulbenkian de Bailado realiza hoje ás 21 e 30, no Politeama o quarto e último espectáculo com o programa inaugural da nova temporada. São apresentadas as «Danças Guerreiras» da ópera «Príncipe Igor». O papel de «chefe dos guerreiros» — protagonista destas «Danças» — é interpretado por Georgy Goviloff (ex-solista da Companhia do Marquês de Cuevas), que tem conquistado o público de Lisboa graças aos seus magníficos dotes de bailarino.

Do programa fazem parte também duas coreografias de Walter Gore: «Visões Fugitivas» e «Mosaico», em que têm notáveis intervenções as grandes bailarinas Paula Hinton e Isabel Santa Rosa.

FOI LANÇADO O PRIMEIRO MÍSSIL SUL-AFRICANO

DURBAN, 17 — (R.) — O primeiro míssil teleguiado da África do Sul foi hoje lançado com êxito de uma base experimental ao norte desta cidade.

O míssil, pintado de vermelho vivo, percorreu uma trajectória a baixa altitude e foi cair no lago de Santa Lucia, cerca de 10 segundos depois do disparo, que foi comandado por um botão accionado pessoalmente pelo ministro da Defesa, Pieter Bhoat.

CONSELHO DE MINISTROS

Sobre a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se, esta tarde, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, seguindo-se uma reunião de todo o Gabinete, no Palácio de S. Bento.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

Trasladação em Leiria dos restos mortais de três celebrados bispos

LEIRIA, 17 — Foi marcada para esta tarde, com cerimonia, liturgico próprio, a trasladação da cripta do altar de Nossa Senhora das Dores, na Sé Catedral, dos despojos de três prelados da diocese, que serão colocados nas paredes do mesmo templo, consoante resolução do Bispado As razões da trasladação residem no facto de terem sido descobertas as ossadas dos três bispos, em consequência das obras em curso naquela igreja, ás quais nos referimos

Trata-se dos restos mortais dos bispos D António Pinheiro (1579-1582), prelado que brilhou pela sua eloquência e cujas ossadas o bispo Martinho Afonso fez trazer de Lisboa onde falecera, para a sepultura grande da Sé junto ás grades da capela-mor; D Frei Miguel de Bulhões e Sousa (1761-1779), também na mesma sepultura; e D. Lourenço de Lencastre (1780-1790), que se tornou célebre quando bispo de Elvas, celebrado no poema herói-cómico o «Hissope», de António Dinis da Cruz e Silva, e cujos restos mortais se encontravam na referida cripta, em 1943 dali trasladado, com solenes exéquias, para junto dos dois bispos anteriores.

Presidiu ás cerimónias o sr. D. João Pereira Venâncio, prelado da diocese, e estarão presentes o bispo-auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão; outras figuras do clero e entidades locais

Os restantes bispos ali sepultados, são: D. João Inácio da Fonseca Manso (1818-1834); D. Pedro Vieira da Silva (1670-1676), e D. Manuel de Aguiar (1790-1815), que foi o grande fundador do hospital da cidade.

O pianista Nikita Magaloff

A proposta de alteração da lei eleitoral

Sob a presidência do sr. dr. Fernando Andrade Pires de Lima, reuniu-se ontem a secção de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e administração geral e Política e administração ultramarinas), com os procuradores agregados José Gabriel Pinto Coelho, António Manuel Pinto Barbosa, Artur Patrocínio e João Henrique Dias, a fim de apreciarem a proposta de lei de alteração á legislação eleitoral.

A proposta, que concede o voto ás mulheres e o retira aos analfabetos, deve começar a ser discutida ama.

Quem achou um receptor?

No sábado á tarde alguém deve ter achado um receptor de ondas curtas e médias, transistorizado, na Rua Luz Soriano. E' natural que o deseje entregar e não saiba a quem. Fácil, a partir de agora: pode deixá-lo na portaria do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44. Pode deixar também o nome, para que o dono do receptor lhe possa dizer obrigado.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 17. — (L.). — Faleceu na província de Angola, por desastre, o soldado nº 05690866, Carlos Fernando Gomes, natural de Mafra, filho de Fernando Gomes e de Maria Luísa da Conceição.

OFERTA ORIGINAL

Os acessórios Ford são excelentes Brindes de Natal para qualquer automobilista.
Visite a nossa exposição de Brindes de Natal, onde encontrará excelentes ideias para ofertas.
Acessórios para todos os preços.

Ford

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA GOMES FREIRE, 7-A, C — TELEF. 53 98 01

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli

Encerra-se amanhã, no Cinema Tivoli, ás 18 e 30, a primeira série de concertos da temporada que a Orquestra de Câmara Gulbenkian está a realizar.

Interpreta o «Concerto», em ré maior, para piano e orquestra, de Haydn, e o «Konzertstück», em fá menor, de Weber, o célebre pianista Nikita Magaloff que é considerado pela crítica e pelo publico como um dos mais notáveis intérpretes do nosso tempo

Dirigirá a Orquestra de Câmara Gulbenkian o maestro Manuel Ivo Cruz. Estão ainda incluídas no programa elaborado para este concerto as seguintes obras: «Sinfonia n.º 92», em sol maior (Oxford), de Haydn «Nocturno», de Joly Braga Santos e «Il matrimónio secreto» (Abertura), de Cimarosa.

NOTÍCIAS DE VISEU

Homenagem a um médico

VISEU, 17 — Veio de Paris á sua casa de Penela da Beira, com pouca demora, o sr. dr. Horácio Ferreira Cardoso, que naquela cidade tem estado a aperfeiçoar os seus conhecimentos médicos, para mais adestradamente enfrentar no nosso País, especialmente na sua região da Beira Alta, o combate á tuberculose.

Em sua homenagem realizou-se um almoço, no final vários amigos usaram da palavra.

Juramento de Bandeira

Realizou-se no Regimento de Infantaria 14, desta cidade, o Juramento de Bandeira, da 4.ª incorporação militar de 1968.

Haverá a tradicional festa.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Boajardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua de Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

CAPTURADO UM COMPONENTE DO GRUPO QUE FURTARA UMA CARTEIRA PERTENCENTE A UMA JOVEM ESPANHOLA

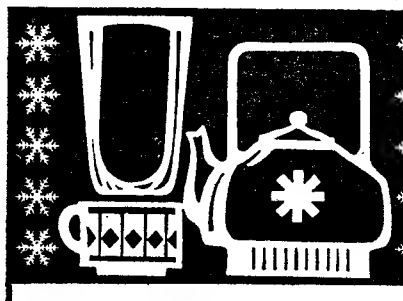
Há dias um grupo de ratoneiros furtou, de madrugada, uma mala de senhora pertencente á subdita espanhola D. Maria del Rosário, de 24 anos, solteira, empregada da TAP, natural de Benitez, residente em Las Palmas e acidentalmente em Lisboa, na Residência Caravela, na Rua Ferreira Lapa, 38. Na altura, foram presos alguns dos componentes do grupo, mas um houve que conseguiu escapulir-se. Ora aconteceu que o mesmo foi localizado pelo sr. José Nunes Robalo, de 28 anos, casado, empregado de mesa no Restaurante Sanzala

Pedida a intervenção da P. S. P., aquele foi detido. Trata-se do sr. Carlos Alberto Tavares Ferreira, de 25 anos, casado, técnico de sofagem, natural e residente em Lisboa, lote 15-A, r/c., Olivais-Norte. Após ter sido interrogado, exaltou-se e foi necessário mantê-lo em respeito. Confessou o delito e declarou ter gasto o dinheiro em seu proveito.

No acto da detenção deitara ao solo uma nota de cem pesetas do Banco de Espanha, que foi apreendida. Comunicado o caso á Polícia Judiciária, a quem já tinha sido entregue o processo, o detido foi entregue á mesma corporação.

INTOXICADA POR GÁS CARBÓNICO

VISEU, 17 — Recolheu ao Hospital de São Teotónio a sr.ª Eugénia Ferreira da Silva, de 34 anos, de Repeses, intoxicada por gás carbónico.



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes em exposição na

JOÃO
Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

por cada 100$00 de compras oferta de um valioso brinde
DE 14 A 24 DEZ.

Apareceram mortos lado a lado a avó (80 anos) e o neto (23 meses)

MÉRTOLA, 17. — Continua a constituir motivo para todas as conversas o drama ocorrido no lugar de Corte do Pinto. A sr.ª D. Rita Serafina, de 80 ânos, proprietária, apareceu morta, tendo s seu lado o cadáver de seu neto José Manuel, de 23 meses, filho do sr. José da Palma Teixeira e da sr.ª D. Teresa Lopes

Ambos se encontravam de boa saude, pelo que logo se suspeitou de que ambos tenham sido vítimas de envenenamento. O médico assistente recusou-se a passar a certidão de óbito, tendo participado o caso ás autoridades. Ordenada a autópsia pelo tribunal da comarca, aguarda-se agora o resultado. Só depois as autoridades poderão tentar esclarecer a misteriosa e simultanea morte da avó e do neto.

Exposição de livros no Instituto Britânico

É hoje inaugurada ás 18 e 30 no Instituto Britânico, na Rua Luís Fernandes, 3, uma «Exposição de Livros Seleccionados da Produção Gráfica Inglesa-1968», versão lisboeta da mesma exposição apresentada no último Verão, em Londres, pela «The National Book League», organização com larga responsabilidade na divulgação das actualidades livreira, editorial e bibliográfica britânicas. O certame, constituído por 170 obras de 65 editores, os quais versam sobre filosofia, religião ciências sociais, filologia, literatura, história, arte, etc., tem por objectivo mostrar ao público as edições inglesas de 1967 com melhor aspecto gráfico segundo a opinião de um júri especializado. É com efeito sobre este problema fundamental da edição do nosso tempo — a composição gráfica, a apresentação estética —que a exposição incide particularmente, pondo em relevo os seus variados componentes: tipo, mancha, qualidade do papel encadernação, ilustrações e capas entre outras. A exposição inclui também uma secção de livros não-ingleses

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUI

Um grupo cénico de do do Hospital Júlio de M

numa primeira experiência de so

REPORTAGEM: J

Um grupo de cerca de seis dezenas de doentes do Hospital Júlio de Matos está a tentar, pela primeira vez no nosso País, uma experiência de socioterapia que constitui uma espécie de murro seco na boca do estômago (mole e acomodatício) das convenções sociais de certa burguesia indígena.

Seguem o processo inverso de uma alienação imposta pela sociedade, que há séculos os vem segregando, como se o isolamento fosse o único remédio para as doenças mentais. Procura-se, ali, promover actividades que não só reintegrem o doente na sociedade mas também (e acima de tudo) habituem a sociedade a considerar as doenças mentais na sua justa medida e redimir, assim, centenas de anos de um convencionalismo vergonhosamente segregacionista.

Para tanto, um grupo de médicos de espírito e formação modernos, à frente dos quais se destaca a figura do sr. dr. Américo Assunção, coadjuvado pela assistente social D. Maria Alcina de Campos e pelos enfermeiros Canto e Castro, José Pedro e Rogério Pernes, teve a ideia de formar um grupo cénico do Hospital Júlio de Matos. A estruturação da ideia teve muito a ver com o círculo de amizades daqueles médicos, em que figurava gente que ao teatro tem dado o seu melhor (coração, aspirações e até a felicidade).

Aos de «lá de dentro» juntaram-se, assim, os de «cá de fora», profissionais do teatro que, inteiramente de graça, estruturam o Grupo Cénico do Hospital Júlio de Matos.

Atingiu-se já a fase final dos ensaios da primeira peça, que será levada à cena, no salão de festas do Hospital, na próxima sexta-feira. Trata-se do «óleo», do grande dramaturgo norte-americano Eugene O'Neil.

Franco dos espíritos

Um dos doentes mais entusiastas pelo grupo cénico é Franco. Consciente do seu mal, conversa sobre ele com o maior à-vontade. De vez em quando, é apoquentado pelos «espíritos». Certo dia, quando já iam adiantados os trabalhos da peça, chegou junto da encenadora e disse:

— Tenho muita pena, mas não vou entrar nesta peça, pois estou a começar um período de depressão.

E acrescentou que, por vezes, os «espíritos» até o atormentam nos autocarros. E fala com eles, baixinho:

— Então, então, deixem-me lá em paz. Não querem? E' triste. Já sei o que pretendem, que eu saia do autocarro para não fazer figuras.

E abandona o transporte público para fazer largas caminhadas a pé. O Franco dos espíritos, passada a depressão é um activo, inteligente e óptimo colaborador do teatro, que está a contribuir para decisiva melhoria do seu estado.

Ponto de partida

Fomos ao Hospital Júlio de Matos para ver o primeiro ensaio de palco e também primeiro ensaio de marcação. Fomos pela mão da ensaiadora a nossa estimada colega Maria Virgínia de Aguiar, que de há muito se deu em holocausto a todas as ideologias nobres. E doi-lhe isso mais do que a uma monja budista regada a gasolina, exactamente porque não morre tão depressa sob aquele lento mas inexorável fogo interior. O teatro de combate, os cenários, os actores as peças, as tintas, as tábuas, a plateia, a turba, tudo arde nela, tudo a queima.

E ninguém como os doentes, com a sua desmedida sensibilidade, para captar essa dávida total. Adoram-na.

«Eu gosto tanto d si e do teatro que para estar aqui a horas, em vez de almoçar comi uma omeleta de um ovo e bebi um copo de água» disse o dr. Américo Assunção para Maria Virgínia, que chegava atrasada mais de meia hora. Os doentes-actores rodeavam-na e confessavam quanto tinham receado que não viesse. O ensaio é uma festa

Entretanto, tinham já chegado os cenógrafos Fred Santos e Luiz dos Reis (brasileiros que trabalham, nos últimos dois anos, com os melhores cenaristas da ópera alemã, em Dusseldorf) e o português Sigesmundo Peres Ramires.

Mais tarde apareceu o luminotécnico Manuel Miranda, do Teatro Experimental de Cascais, e o carpinteiro de cena, Guilherme Augusto, o único doente que faz parte da equipa técnica. Nesse dia, não esteve presente o sonoplasta Duarte Gouveia, outro profissional bem conhecido no meio do teatro

Entrementes, o dr. Assunção dizia-nos que, quando a sua equipa clínica pôs o caso ao dr. Pedro Polónio, director do Hospital Júlio de Matos, ele exclamara, entusiasmado:

«Novos ventos sopram para a psiquiatria, em Portugal. Esta iniciativa é o ponto de partida para uma série de outras que reintegram o doente na sociedade sem paternalismos».

Desalienar o doente

Nm cenário de uma peça diferente, Fred desenhava e sugeria com o gesto o mobiliário e a cena de «Óleo».

— Isto vai ter muito menos altura. Não se esqueçam de que é a câmara do comandante de um baleeiro imobilizado pelos gelos. Aqui é a porta que dá para os seus aposentos. Ali a que leva à coberta. Aqui fica o órgão e além o sofá.

Os actores, enquanto passavam os olhos pelos «papéis», a memorizar mais perfeitamente as «deixas», lançavam olhares rápidos para as manobras de Fred.

No aproveitamento da pausa, o dr. Assunção disse-nos:

— Socioterapia é um processo moderno de integração dos doentes na comunidade, num conjunto semelhante e em ligação com a sociedade lá de fora, de modo que não se sintam alienados. O doente está sempre numa situação defensiva a que o obrigou não só a doença mas, acima de tudo, a forma como a sociedade reage ao seu mal. Desde que a sociedade passe a apoiá-lo, o doente passa a sentir maior confiança e a integrar-se.

Horário do comércio lojista na quadra de Natal e Ano Novo

Segundo informa a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, foi superiormente autorizado que os estabelecimentos lojistas, que seguem o regime de encerramento para almoço, possam conservar-se abertos durante o período do Natal e do Ano Novo, de 15 a 31 de Dezembro corrente, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Foi também autorizado que, durante o período de 15 a 24 de Dezembro, os estabelecimentos comerciais lojistas possam estar abertos até às 20 horas, e nas vésperas do Natal e do Ano Novo até às 21 horas, devendo o pessoal utilizado fora da horas normais de trabalho ser remunerado nos termos legais.

Empregados administrativos da Marinha Mercante

procuram negociar com o Grémio um novo contrato colectivo de trabalho

Reunidos em assembleia geral, empregados administrativos da Marinha Mercante decidiram constituir uma comissão para coadjuvar o seu sindicato em futuras negociações com o Grémio dos Armadores, as quais não foi possível encetar ainda, em face da escusa desta ultima entidade. Essas negociações, cujo começo foi pedido em Janeiro de 1967, implicariam revisão do contrato colectivo de trabalho (datado de 1965) e, consequentemente, melhoria de vencimentos para cerca de duas mil pessoas.

Na reunião, convocada pelo sindicato, e em que participaram cerca de 500 empregados administrativos de várias empresas armadoras, foram tornadas publicas as diligências efectuadas junto do grémio, incluindo a formulação de uma proposta concreta para revisão de vencimentos feita no princípio do ano corrente. O grémio, ainda que não se recusando a contactos mais directos, tem-se escusado por diversas formas, valendo-se da não obrigatoriedade de resposta ás questões postas pelos sindicatos permitida pela lei vigente.

Em face do estado actual das negociações e tendo em conta a urgência de que começa a revestir-se a revisão do seu contrato de trabalho, a assembleia escolheu nova representação com a missão de coadjuvar o sindicato nos contactos com o grémio.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHAPÉUS
PALMARES

O SEU "CHIC" E A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSÍVEIS!

LOTARIA DO NATAL
50.000 CONTOS
NUNCA LHE SAIU A SORTE GRANDE
HABILITE-SE NO
VARETA
RUA DO CARMO, 89
LISBOA

UIATRIA (1)

loentes Matos socioterapia

• RENATO BOAVENTURA
• JOÃO RIBEIRO

Ben, o grumete do baleeiro «Rainha do Atlântico», dialoga com o criado de bordo, à direita. No meio, a encenadora desfibra as intenções da peça e procura que os actores, se integrem perfeitamente nos respectivos papéis

...i-
...o.
...ga
...r,
...m
...o-
...jo
...ja.
...io
...e-
...go
...a-
...á-
...ua.
...ha
...la
...s-
...a.
...lo
...ui
...ar
...m
...n-
...ne
...de
...lo-
...ja-
...do
...é
...he-
...ed
...ra-
...os
...os
...pe-
...e
...Pe-
...hu-
...an-
...tal
...iro
...to.
...rte
...dia,
...ho-
...tro
...do
...un-
...a
...ca-
...di-
...de
...tu-
...ba-
...tu-
...pn-
...sé-
...im
...em
...eça
...a e
...obi-
...me-
...am
...co-
...iro
...qui
...os
...le-
...ór-
...pas-
...rpa-
...per-
...an-
...ara
...au-
...os:
...pro-
...ção
...de,
...e e
...ade
...não
...pen-
...ua-
...bri-
...as,
...co-
...seu
...ade
...nte
...con-

Vetadas as longas peças de tese

A decisão de constituir um grupo de teatro experimental e de representar peças trouxe, entre os doentes do Hospital Júlio de Matos, curiosíssimos problemas sociais, humanos e até terapêuticos.

Adoptou-se sempre, como em quase todas as relações humanas dentro do hospital, um processo de amplo debate. Nele participaram cerca de 60 doentes, pois tantos foram os que quiseram aderir àquele género de actividade.

Ao cabo de longo debate, em que se apresentaram argumentos de todos os géneros, o grupo assentou numa decisão: — Deveremos começar por pequenas peças. Tudo menos longas peças de tese, pois há o perigo de nos dispersarmos.

Do lado, um dos doentes ajuntou.

— *Somos doentes como quaisquer outros e o nosso mal não se pega. Porque não nos auxiliar, acarinhar, como quem cuida de um tuberculoso ou de um hepático?*

E acrescentou:

— *Mas, geralmente, a sociedade lá de fora vê-nos ao nível de «fossos de víboras». E' triste. Mas estamos aqui a trabalhar para fazer a prova de que ideias neste género estão profundamente erradas.*

O clube dos doentes

De novo o chefe daquela equipa médica, num esclarecimento complementar:

— *Neste género, esta é a primeira iniciativa que empreendemos em Portugal. Em campo diferente, já ensaiamos, aqui, uma outra de que estamos a colher, (doentes e corpo clínico e de enfermagem) os maiores benefícios. Trata-se do Clube de Convívio inteiramente formado e organizado pelos doentes. E devo dizer-lhe que funciona de modo tão perfeito como qualquer associação da sua espécie existente em Lisboa, fora do hospital.*

Oportuno, mas calmo, Angelo volta a atalhar:

— *A socioterapia está já em grande desenvolvimento noutros países mais evolutidos. Até no Brasil se tentaram já experiências que deram o melhor resultado. Nós aqui, estamos cheios do maior entusiasmo.*

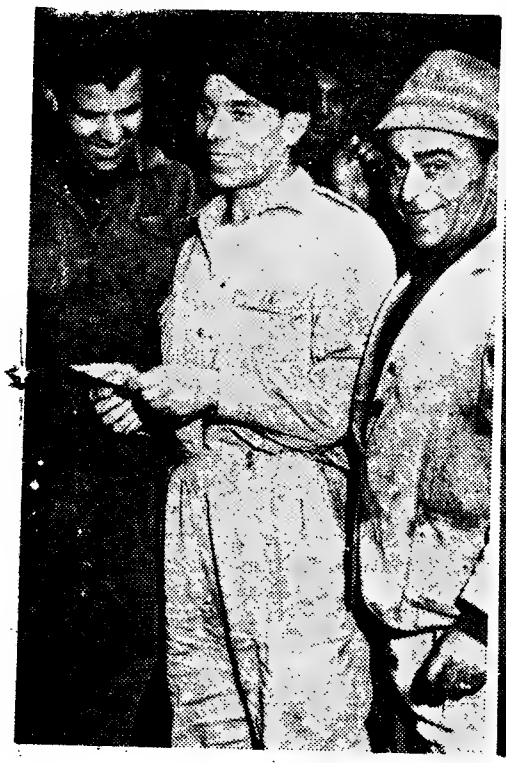
Entretanto, o dr. Assunção, que parecia seguir o fio dos seus próprios pensamentos, disse, a sorrir:

— *E' claro que precisamos de apoio para todas estas iniciativas. E, como tudo quanto (nos mais diversos ramos) se tenta em Portugal, apelámos para a Fundação Calouste Gulbenkian. Precisamos de subsídios para o Teatro Experimental dos Doentes, para um Teatro de Fantoches que vamos criar, para organizar uma série de excursões culturais e para a promoção social do doente. Não nos falece, porém, o ânimo, e tudo faremos para conseguir os nossos objectivos, dos quais pensamos possam vir os maiores benefícios para os doentes e para a sociedade.*

Recordou, depois, que o entusiasmo causado pela vibração do grupo de teatro se comunicou já a outros dirigentes hospitalares. E citou que, o dr. Roque Silveira, administrador em exercício, comentara, depois de ver um ensaio: «*Estamos a viver uma experiência nova, cheia de interesse, e julgo que toda a gente está possuída do entusiasmo que é característico dos pioneiros, em qualquer ramo da actividade humana*».

A SEGUIR: «O desempenho de psicodramas na base da recuperação de doentes»

CAMINHOS DIFERENTES
PARA «TREZES» NO TOTOBOLA



Dos três totalistas do concurso de anteontem do Totobola, dois residem nos arredores de Lisboa. As fotos apresentam-nos os felizardos, que passaram a figurar na célebre galeria dos milionários. À esquerda, mostrando o boletim a companheiros de trabalho, vemos o operário Mário Loureiro Faria, de 50 anos de idade; á direita, temos José Quintino Botelho Rodrigues, de 35 anos, que se dedica á construção civil. O primeiro jogou apenas com seis escudos, em apostas simples, e o «treze» valeu-lhe 1 185 267$20; o segundo preferiu as multiplas e, além do «treze» teve sete «dozes», o que ampliou o seu prémio para cerca de 1500 contos. O terceiro milionário deste domingo é... milionária: Maria Martins, residente em Angola. Também jogou com apostas simples

A PARTIR DE JANEIRO TAMBÉM EM BENFICA
na Avenida Grão Vasco nº30 3º Esq.

cambridge SCHOOL

INSTITUTO DE LÍNGUAS
INGLÊS-FRANCÊS-ALEMÃO

Professores de Nacionalidade
Cursos Para Todos os Graus
Aulas especiais para
LOWER CAMBRIDGE CERTIFICATE

INSCRIÇÕES IMEDIATAS
Av. Grão Vasco, 30, 3.º esq. — Telef. 704329 (Benfica)

50.000 CONTOS DO NATAL
O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE
HABILITE-SE NA
CASA DA SORTE
A MAIOR ORGANIZAÇAO DE LOTARIAS

PASSE O NATAL COM LIVROS
Verbo

para os seus filhos:

dos 6 aos 8 anos

VERBO INFANTIL
A melhor iniciação no prazer da leitura

VERBO GIGANTE
Os grandes clássicos da Literatura Infantil

AVENTURAS DE PIMPÃO
Os melhores livros de humor para a criança

COLECÇÃO IMAGEM
A primeira enciclopédia activa da criança de hoje

A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA
A iniciação ao conhecimento metódico dos objectos, das coisas e dos seres

dos 8 aos 16 anos

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE
Os melhores romances juvenis

VER E SABER
Maravilhas do Mundo e da Ciência

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL
A condensação do saber universal

O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Um documento completo da aventura do homem na Terra em que vive

ENCICLOPÉDIA DO REINO ANIMAL
Toda a variedade espantosa e desconcertante da vida animal

HISTÓRIA UNIVERSAL
Uma nova perspectiva dos acontecimentos históricos

HISTÓRIA DE PORTUGAL
Um método inédito de narração visual

GRANDE BÍBLIA ILUSTRADA
A visão moderna de um livro de todos os tempos

ATLAS UNIVERSAL VERBO
O mundo histórico e geográfico ao seu alcance

para si:

VERBO ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA
A melhor enciclopédia cultural da língua portuguesa

HISTÓRIA MUNDI
As raizes da nossa civilização

ARS MUNDI
Panorâmica da arte universal

OBRAS COMPLETAS DE TOMAZ DE FIGUEIREDO
Um dos mais notáveis escritores portugueses

CONFIDENCIAL
Os mais actuais problemas políticos

PRESENÇAS
Ensaios e estudos universitários

BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Os temas mais actuais da ciência moderna ao alcance do grande público

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL
Um verdadeiro museu de arte popular

AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS
A primeira obra de conjunto dedicada à polémica em Portugal

A MODA
5 000 anos de elegância

IMITAÇÃO DE CRISTO
Edição actualizada de um precioso documento de espiritualidade

Desperdiçar não é grandeza Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Avanço norte-vietnamiano em direcção a Saigão

PHUOC BINH, 17 — (R.) — Funcionários militares americanos disseram hoje que há fortes indícios de que as tropas do Vietnam do Norte avançam em direcção a Saigão, estando a reagrupar-se a norte da capital.

Funcionários desta cidade, a 64 quilómetros ao norte de Saigão e próximo da fronteira com o Cambodja, afirmaram que baseiam a sua opinião no modo de proceder das guerrilhas imediatamente antes das ofensivas de Janeiro e Maio contra a capital do Vietnam do Sul.

As rotas de infiltração para Saigão têm sido alvo de intensos bombardeamentos por superfortalezas voadoras, mas os serviços secretos calculam que o numero de soldados do Vietnam do Norte, nas províncias que têm fronteira com o Cambodja a noroeste de Saigão, seja de cerca de 40 mil.

Os soldados da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada norte-americana têm travado «breves mas violentos» recontros com guerrilhas nas principais rotas de infiltração em direcção á cidade.

Oficiais dos quartéis-generais da Divisão de Cavalaria dizem que os guerrilheiros aumentaram a intensidade dos ataques de diversão contra quartéis americanos e posições de artilharia, tal qual como sucedeu em Janeiro e Maio.

ALARMES EM HANÓI

HANÓI, 17 — (F. P.) — As sereias fizeram-se ouvir esta manhã por duas vezes em Hanói. O primeiro alarme foi dado antes do alvorecer, sendo precedido de tiros dos canhões e das metralhadores pesadas da capital norte-vietnamiana.

Quatro horas depois soaram as sereias pela segunda vez, mas a D.C.A. não entrou em acção. Já no passado domingo se tinham verificado dois alarmes aéreos com menos de duas horas de intervalo.

BOB HOPE NO VIETNAM

Bob Hope, actor cómico norte-americano, e Penelope Plummer, «Miss Mundo 1968», a caminho do Vietnam, onde vão realizar vários «shows» para os soldados dos Estados Unidos, estacionados naquela zona do mundo.

Jim Garrison:
A mesma força pode ser responsável pelos assassínios dos dois Kennedy e de Luther King

NOVA YORK, 17 — (R.) — O procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, afirmou a noite passada que era provável que os assassínios do presidente John Kennedy, de seu irmão Robert e do dirigente dos direitos civis, dr. Martin Luther King, tivessem sido «cometidos pela mesma força»

Garrison acusou a Agência Central de Informações (C.I.A.) dos Estados Unidos de estar «profundamente envolvida» em dois dos assassínios.

O procurador declarou á revista «Evergreen Review», uma publicação mensal que se dedica principalmente a política, literatura e belas-artes, que havia dados suficientes para afirmar «como uma probabilidade» que a mesma força cometera os três assassínios.

Garrison que esta empenhado no que equivale a uma campanha legal de um só homem para provar que houve conspiração no assassínio, há quatro anos, do presidente Kennedy, disse ainda numa entrevista que no caso do presidente «possuímos bastantes dados disponíveis. No segundo caso (de Martin Luther King) há agora alguns dados disponíveis e no terceiro (do senador Kennedy) existem poucos.

O senador Kennedy foi morto a tiro em Junho passado num hotel de Los Angeles e o dr. King foi assassinado em Memphis, no Tennessee, em Abril.

Garrison sugeriu que um importante elemento da C.I.A. está agora empenhado na tarefa de exterminar quaisquer dirigentes nacionais que se oponham á perpetuação da guerra fria, assim como também ás nossas aventuras na Ásia.

«E penso que a tarefa continuará» — acrescentou Garrison.

A POLÍCIA PROCURA O «PAI NATAL»

LONDRES, 17 — (R.) — Munida de um mandado de captura, a Polícia londrina procura o «Pai Natal», acusado de se embriagar e de conduta desordeira.

No ultimo fim-de-semana, um homem que trabalhava num armazém da capital foi detido por um polícia e levado para uma esquadra, a fim de ser interrogado.

O homem indicou o seu nome e ocupação como sendo o «Pai Natal», sendo acusado e avisado para comparecer ontem, de manhã, no tribunal

Contudo, não apareceu e os juizes ordenaram que fosse passado um mandato de captura contra o «Pai Natal».

tão fácil de usar que até um principiante pode fazer filmes como um profissional!

ELMO

ELMO SUPER 104 para filme super-8 é uma câmara totalmente automática. Pode filmar um carregador completo sem se preocupar com a exposição, focagem ou velocidade ASA, porque esta câmara faz tudo automàticamente. O zoom de 8,5 a 34mm é eléctrico (pode ser manual) e ainda uma gama completa de acessórios.

. melhor equipamento cinematográfico
ELMO
NAGOYA-JAPÃO

À venda nas melhores casas de artigos fotográficos

Representantes
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS, & C.ª L.da
PORTO R.Santo António, 137-145 - Telef. P.P.C.A. 20254
LISBOA R.Antero de Quental, 17-2º - Telefone 660428

Victor um senhor automóvel!

VAUXHALL

Características:	Mod 2000	Mod 1800	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm

OU POR OUTRA, UM AUTOMÓVEL QUE É UM SENHOR:
as linhas, duma importância que respiram confiança, dão-lhe o grande ar dos verdadeiros carros de luxo; o motor, duma técnica que, respira segurança, dá-lhe o bom andar dos verdadeiros carros de grande turismo; o interior, dum bom gosto que respira conforto, dá-lhe o bem-estar dum verdadeiro lar na estrada.

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Processos de reabilitação iniciados em Praga

PRAGA, 17 — (A. N. I. e F. P.) — O tribunal regional de Praga iniciou ontem a revisão do processo de onze funcionários da chancelaria condenados em 1951 por alta traição e espionagem. Seis apelaram das sentenças que os condenaram a penas de 15 meses a 20 anos de cadeia e á confiscação dos seus bens, pronunciadas naquela altura.

LISTA DO NOVO GOVERNO

Entretanto, foi divulgada na capital checa a lista dos elementos do novo Governo federal, que tomará posse no dia 1 de Janeiro, e dos novos secretários do Partido Comunista.

Para ser oficial, a lista necessita de ser aprovada pelo presidente Ludvik Svoboda e pela «Frente Nacional», constituida por partidos sem poder politico, mas a sua aprovação considera-se antecipadamente certa.

As principais alterações são a já prevista inclusão no Governo de elementos moderados. Há também o aumento do numero de secretários da comissão central do Partido Comunista que de quatro passa a ser oito.

A lista indica que o primeiro-secretário do Partido, Alexandre Dubcek, e o chefe do Governo, Oldrich Cernik se mantêm nos seus cargos.

Para substituir Jiri Hajek, na pasta dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado Jan Marko, um economista eslovaco que foi vice-ministro da industria pesada durante o Governo do antigo presidente Antonino Novotny.

A chefia do Governo da Republica checa foi confiada a Stanislav Razl, e o Governo eslovaco terá como chefe Stefan Sadovsky.

HAJEK JORNALISTA

Por outro lado, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Jiri Hajek, deposto em consequência da invasão da Checoslováquia, foi ontem admitido no sindicato dos jornalistas checoslovacos.

Em declarações difundidas pela «Cetekas», Hajek declarou que se tem estado a estudar na Academia das Ciências «as formas concretas de transição da guerra fria para a coexistência pacifica».

A «gripe de Hong-Kong» alastra nos E. U. A.

ATLANTA (Georgia), 17 — (A. N. I.) — Alastra com velocidade invulgar nos Estados Unidos a «gripe de Hong-Kong», que invadiu novos Estados e leva as autordiades da saude publica a admitir que poderá ser pior do que a «asiática dupla», que em 1957 matou sessenta mil pessoas

Fecharam mais estabelecimentos de ensino, o comércio ressentiu-se do grande numero de faltas de pessoal e muitos policias e bombeiros deram parte de doente. O mesmo se passa com os funcionários publicos. Nos hospitais foram encurtados os períodos das visitas e o numero de consultas.

«Não sabemos as proporções que irá assumir o surto da doença nem as mortes que provocará» — afirmou um informador do Centro Nacional de Moléstias Contagiosas, de Atlanta, que disse ter a gripe atingido já 34 Estados da União.

Nenhuma solução política pode substituir a preconizada pela O. N. U.

— afirma um ministro egípcio

CAIRO, 17 — (F. P.) — «Nenhuma solução política da crise do Médio Oriente pode substituir a solução preconizada pela resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967» — declarou o informador ofical do Governo egípcio, Mohammed Hassan Zavyyat, vice-ministro da Orientação Nacional, no decurso de um programa político difundido pela Rádio Cairo.

«Existem dois problemas principais que exigem solução definitiva: A agressão constituída pelo estabelecimento do Estado Hebreu na Palestina em 1947, e a agressão israelita de 1967.»

«Tomando consciência deste facto» — continuou Zavyyat» —, depois dos acontecimentos de Junho de 1967 o Mundo desejou resolver problemas e recomendou uma moção que prevê, por um lado a retirada das forças israelitas, e pelo outro a solução do problema dos foragidos palestinianos».

«Se quisermos resolver estes dois problemas, só dispomos para isso da resolução do Conselho de Segurança» — insistiu o vice-ministro egípcio «A R A U aceitou esta resolução. Israel recusou-a, pois poria termo ás suas ambições expansionistas e impedi-lo-ia de atingir o seu objectivo, que é explorar o Médio Oriente.

MAIS TROPAS IRAQUIANAS PARA A JORDÂNIA

AMMAN, 17 — (A. N. I.) — O Iraque vai enviar mais tropas e aviões de fabrico russo «Mig-17» e «Mig-21» para reforçar as tropas jordanas que defrontam Israel — ao que se afirma nos circulos militares de Amman depois das conversações entre funcionários jordanos e iraquianos.

«As conversações foram muito proveitosas e tiveram resultados positivos» — declarou um membro da delegação iraquiana, presidida pelo vice-chefe do Governo e ministro da Defesa de Bagdad, marechal do Ar Hardan Tikriti, que já na semana passada falou do envio de mais tropas para a Jordânia.

Encontram-se cerca de 17 mil militares iraquianos na Jordânia e aviação, para compensar o facto de os jordanos não possuirem uma força aérea capaz de conter os ataques israelitas, como sucedeu nas ultimas semanas.

Os informadores sublinham, contudo, que os actuais efectivos iraquianos não poderão receber grandes reforços, devido á agitação das tribos curdas no norte do Iraque, o que exige a presença de muitas tropas.

Tikriti regressou hoje a Bagdad, mas ficou em Amman o chefe do estado-maior do Exército iraquiano, general Ibraim Faiçal Alansari, incumbido de uma «importante missão».

DILIGÊNCIA ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (F. P.) — O representante de Israel na O. N.U., Josef Tekoah, enviou ontem uma carta ao Conselho de Segurança sobre «novas violações do cessar-fogo pelas forças da R.A.U. no sector do canal de Suez». A carta, que não pede a convocação do Conselho refere-se a três incidentes verificados em 28 e 29 de Novembro e dois em 11 do corrente, durante os quais as forças egípcias teriam aberto fogo contra as posições israelitas na região de porto Tewfik e a sul do pequeno lago Amargo. As forças israelitas, afirma a carta, não ripostaram.

EXPLOSÃO EM GAZA

JERUSALÉM, 17 — (A. N. I.) — Uma carga de explosivos colocada por terroristas árabes danificou um viaduto, a 2 quilómetros ao norte de Khan-Yunis, em Gaza, mas não causou vitimas — anunciam as autoridades israelitas.

Capturados cinco indivíduos que desembarcaram em Cuba

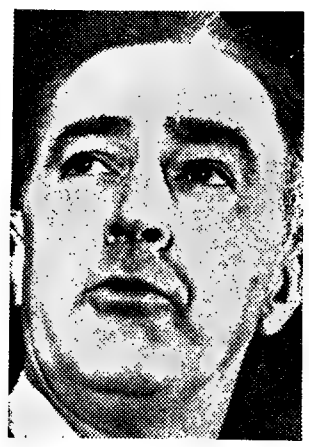
HAVANA, 17 — (A N I.) — O Governo de Cuba anunciou a captura de um grupo de cinco refugiados, que teriam vindo de Miami e desembarcado na praia de El Morrilho, próximo de Cabanas, na Província cubana de Pinar del Rio.

No comunicado oficial distribuído em Havana afirma-se que os cinco homens serão julgados por actividades contra-revolucionárias, «de acordo com as tentativas da C. I. A. para criar um foco de revolta no território de Cuba».

O Governo afirma que os cinco nomens desembarcaram em Cuba no dia 2 deste mês e que foram capturados três dias depois, tendo-lhes sido apreendida «grande quantidade de armas e um barco «V 21».

Acrescenta-se no comunicado que os prisioneiros pertencem ao chamado «grupo alfa 66 da segunda frente Escambray no exílio».

McCARTHY DENUNCIA A CRESCENTE INFLUÊNCIA DO PENTÁGONO



Eugene McCarthy, que tentou candidatar-se este ano á presidência dos E.U.A., pelo Partido Democrático.

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Tornado «a mais forte potência independente dos negócios mundiais», o departamento da Defesa dos Estados Unidos escapará futuramente á fiscalização efectiva do Congresso» — escreve em substancia no ultimo numero da «Saturday Review» o senador democrático do Minnesota e membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, Eugene McCarthy.

O antigo candidado ás investidura do Partido Democrático para as eleições presidências denuncia a influência crescente do Pentágono sobre a política externa e interna dos Estados Unidos, assim como sobre os seus estabelecimentos de ensino. Opina que a militarização da política externa americana «foi demonstrada nos últimos anos pelo facto de os Estados Unidos se terem mostrado cada vez mais inclinados a reagir com meios miltares a problemas que não pediam forçosamente uma solução militar.

Para Eugene McCarthy é manifesto que o «Departamento de Estado e a administração se submetem ás decisões e ás opiniões dos militares. A polica dos Estados Unidos no Vietnam é prova disso.»

No plano interno, prossegue o senador democrático, o departamento da Defesa exerce a sua influência sobre a política do Governo, favorecendo certos sectores da economia de preferência a outros pela concessão de contratos, em relação com a defesa e a segurança nacionais.

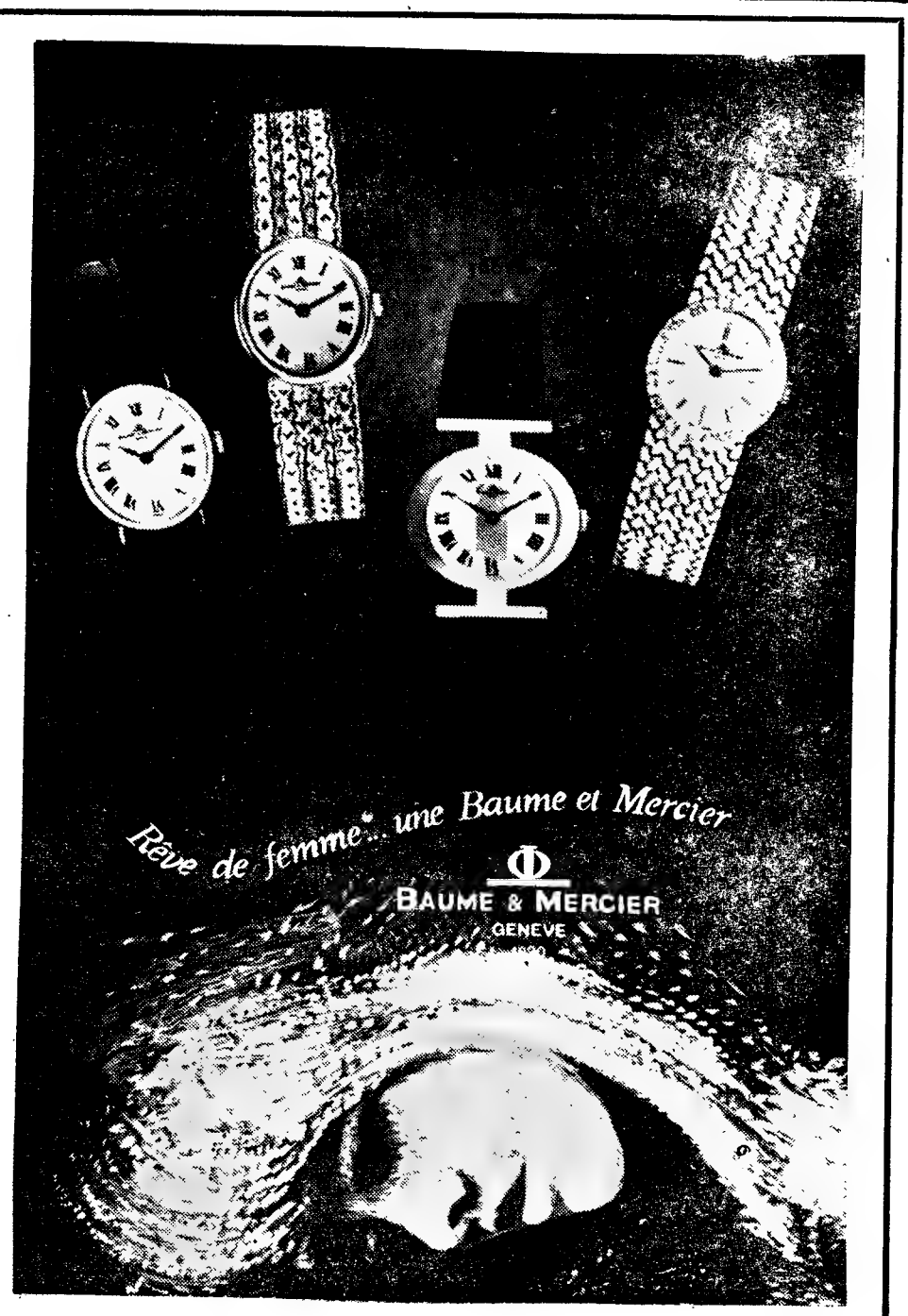
Pedido acerca do Ifni feito à Espanha pelas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — A comissão de curadorias da O. N. U. pediu a noite passada á Espanha que «acelere a descolonização do Ifni.

A Comissão pediu, também, á Espanha que «se abstenha de qualquer acção provável para demorar o processo de descolonização» ção» no Sará Espahol.

A mesma comissão aprovou as propostas, apresentadas conjuntamente numa moção afro-asiática, por 105 votos contra zero, com três abstenções.

Nos termos do documento foi solicitado á Espanha que determine imediatamente com Marrocos o procedimento para a transferência de poderes no Ifni.



AGENTES OFICIAIS

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257 — TELEF. 321431 — LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES:

Vendem-se c/ 3, 4 e 5 casas assoalh. hall, coz.ª, desp.ª e 2 c. de banho, em prédio de 3.º andar, revestido a Evinel.

Rua de S. Domingos de Benfica, n.º 11 (ao Jardim Zoológico).

TRATA E MOSTRA: **F. Fernandes & Costa, Ld.ª**

Av. Almirante Reis, 104-2.º Tels. 536111-2-3

ANDARES:

DESDE 320 CONTOS — Com 3 e 4 CASAS ASSOALHADAS — Junto da Estação e defronte do LICEU — GRANDES ARRECADAÇÕES — FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local: **RUA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE D.** TRATA: **A SONIPAL** R. Conde Redondo, 14-2.º Telef. 52248

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 76 32 31

PROPRIEDADES

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:
— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cavell, 5 e 7
Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios em construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires Rua da Prata 291. 2.º Dt.º — Telefs. 325187 e 370618 (junto à P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO POR 3700 CONTOS — De 7 pisos, a Belém, de bonito estilo, frente a evinel, 2 elevadores, 14 inq., e rende 280 000$00 apróx.

TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º Telef. 324524/368080

ANDARES Com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho. Preços desde 200 contos. Prontos a habitar Ver no local, Estrada da Falagueira, 24 Trata «Sonipal» Rua C. Redondo, 14 2.º. Tel. 52248.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR skip

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20 1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TÊM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO.

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. Duque de Ávila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

Automóveis

VENDAS:

VOLKSWAGEN, caixa alta mista de 1965; Hanomag Kurrier, c. aberta, de 1965; Hanomag Kurrier, c. aberta de 1961; Hanomag normal, c. aberta, de 1956. Fac. troca e pag. Rua Sampaio e Pina, 56

Vauxhall Viva S. L. 90, s/ ...; Taunus 12 M-Super, 1968; Jaguar Mark 10 4.2, 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas, 1966. Fac. troca e pag.

MARCELO Av. João Crisóstomo, 47 C

FURGONETAS:

Commer 2500 D utilit.ª, 1967; Opel Kadet utilit.ª, 1967; Opel Caravan 1700 utilitária, 1965; Mercedes 190 D, utit.ª 9 lug., 1963; Morris 850 util.ª, 1961; Borgward Isabella, utilitária, 1961. Fac. troca e pag.

MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 Telef. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50060** — Automóveis Amoreiras. Av. João Crisóstomo, 89
- **534657** — L. St Bárbara, S-B.
- **49612** — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- **769848** — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- **42890** — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- **537476** — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- **727654** — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- **835730** — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- **539168** — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- **553843** — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- **532999** — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.

80$00 POR DIA

ALUGUER EM AUTOMOVEIS NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MORADIA

Na Enc. da Ajuda. Grandes salões. Constr. invulgar, de grande artista. Vende-se. Tel. 30703.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	20-04
Tunes	P.	0-04
Funcheira	P.	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P.	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Setil	P.	8-54
Vilar Formoso	P.	16-57
Hendaye	P.	8-05
Paris	C.	18-40

FIM DO ANO EM MADRID

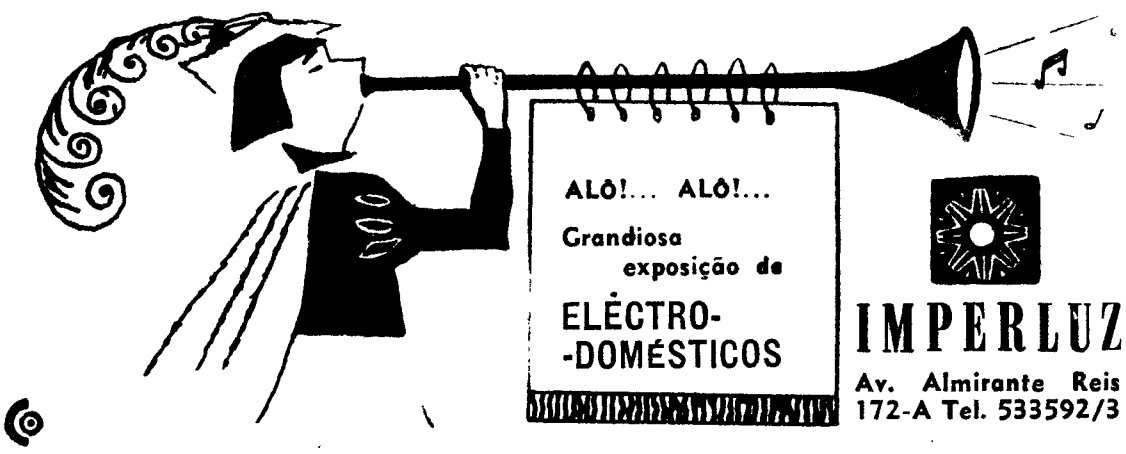
Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», à ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

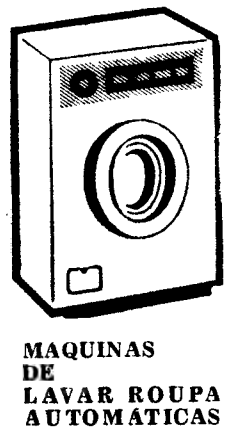
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas

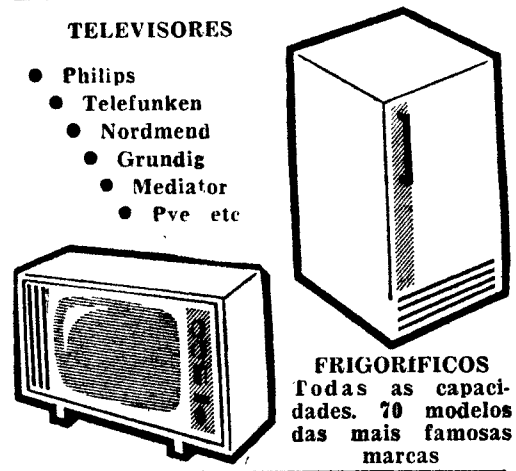


IMPERLUZ
Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3



MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

TELEVISORES
- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pve etc

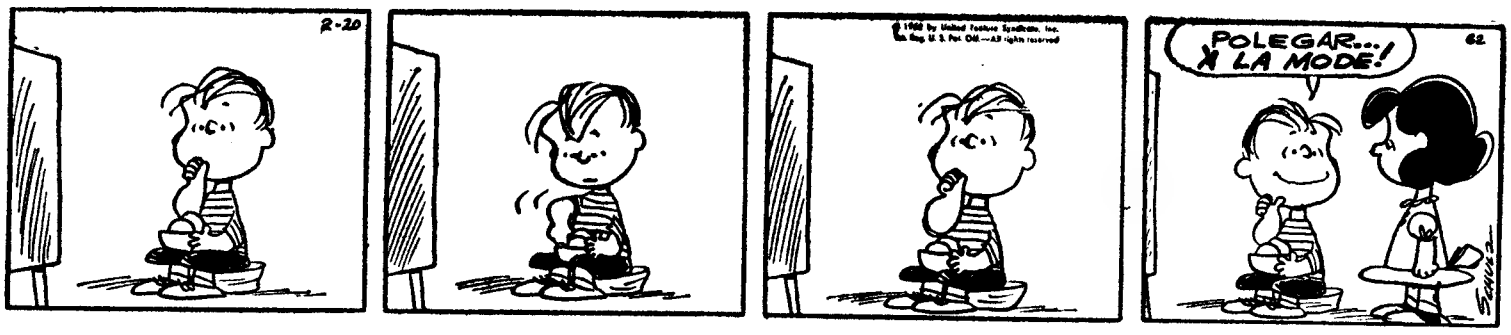


FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

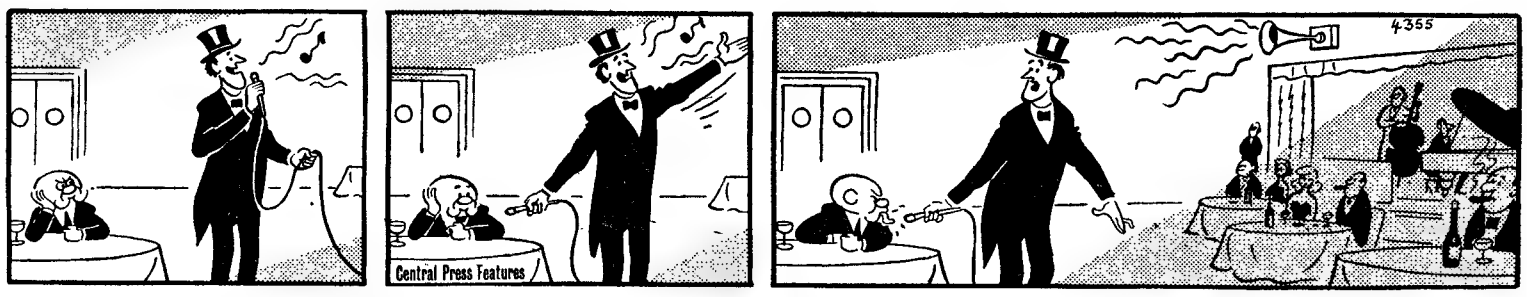
◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 17 de Dezembro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 17. — O embaixador dos Estados Unidos em Londres, Kennedy, ao desembarcar em Nova York, onde vem passar as férias do Natal, declarou que a situação na Europa não é para optimismos. Acrescentou que está de acordo com o presidente Roosevelt sobre a necessidade de se aumentarem as forças armadas da nação.

«Referindo-se ás perseguições aos judeus na Alemanha, disse que elas constituem a coisa mais horrível que conhecera em toda a sua vida.»

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

Palavras cruzadas

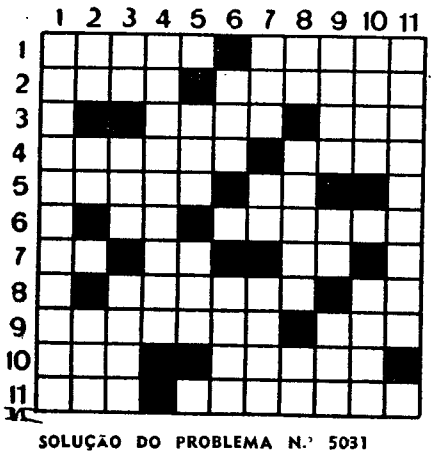
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5032

HORIZONTAIS: 1 — Expele. Plano inclinado. 2 — Relva. Desfazem. 3 — Funesto. De modo nenhum. 4 — Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné portuguesa). Vendeu a crédito. 5 — Viela. Nesse lugar. 6 — Interjeição de admiração ou ironia. Tosta. 7 — Mire.. Conjunção. Frequentar. 8 — Cogitas. Entre nós. 9 — Tratais. Preposição e artigo (pl.). 10 — Anel. Orvalho congelado. 11 — Porém. Escaparás.

VERTICAIS: 1 — Arroteavam. 2 — Símbolo químico do érbio. Conjunção. Época. 3 — Quarto. Regra. Vantagens. 4 — Papa-moscas. 5 — Certa. Ligue. 6 — Espaço de tempo. Vá. 7 — Víscera. Atmosfera. Campeões. 8 — Símbolo químico do alumínio. Leais. Artigo (pl.). 9 — Abasteci. Senhor (abrev.). Rio da Itália, afluente do pó. 10 — Peça do jogo de xadrez. Filtrar. 11 — Um pouco surdas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5031

HORIZONTAIS: 1 — Abale. Abafa. 2 — Cai. Ocar. 3 — Troar. Alare. 4 — Arado. Carta. 5 — Irás. Asou. 6 — Agá. NEM. Sra. 7 — Fa. Colas. As. 8 — Chiaram. 9 — Gole. Lago. 10 — Arais. Adiam. 11 — Rasar. Mossa.

VERTICAIS: 1 — Acta. Afagar. 2 — BARRIGA. Ora. 3 — Atoara. Clãs. 4 — Liada. CHEIA. 5 — Rosnai. Sr. 6 — É. Elar. 7 — Açamar. Am. 8 — Bolas. Saldo. 9 — Acaros. Mais. 10 — FARTURA. Gás. 11 — Área. Assomia.

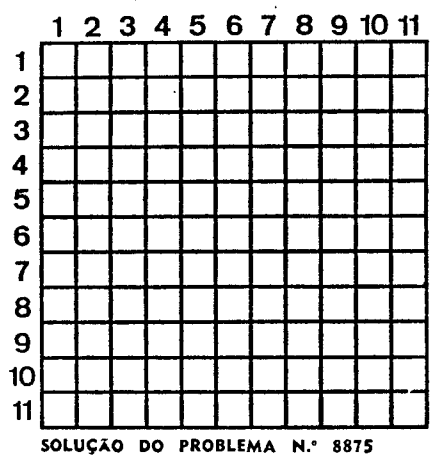
Provérbio: NEM BARRIGA CHEIA É FARTURA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8876

HORIZONTAIS: 1 — Peça móvel com que se tapa um vaso ou uma caixa. Tigela vidrada, branca ou de cor. 2 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Pronome relativo. Rente. Genro de Maomé. 4 — Artigo indefinido. Consumir. Grande ribeira da Ásia russa. 5 — Aportam. 6 — Sobrecarrega. Levar á sirga. 7 — Prende. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Pega. Rema para trás. Chefe etíope. 9 — Mal e tem em romano. Senhor. Tombara. 10 — Que é ao ar. Abaixei. 11 — Encolerizara. Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Japão. Estimai. 2 — Peixe escombrida do Algarve. Vir ao mundo. 3 — Origem. Frecha. Batráquio. 4 — Rio de Itália. Simples. Ente. 5 — Separa a baganha de o linho. Crosta de terreno, que não foi mexida recentemente por enxada ou arado. 6 — Rio de França. Pronome pessoal. 7 — Cura. Vazias. 8 — Campeão. Ról. Falda. 9 — Liga. Faleciam. 10 — Ave galinácea. Acarreto. — Acariciar. Vais para fora.



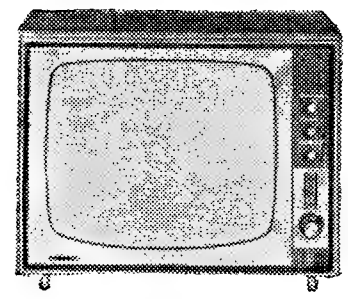
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8875

HORIZONTAIS: 1 — Camas. Maura. 2 — Acera. Airas. 3 — Nadar. Rodem. 4 — Atira. Asira. 5 — An. Rã. 6 — Assenta. 7 — Ga. Salão. At. 8 — Ara. Imo. Aló. 9 — Doce. Sova. 10 — Im. Lasca. Or. 11 — Ratão. Alara.

VERTICAIS: 1 — Cana. Agadir. 2 — Acata. Aroma. 3 — Medina. AC. 4 — Arar. SS. Bla. 5 — Sara. Sai. Ao. 6 — Elmos. 7 — Mará. Não. Cã. 8 — Aios. Tó. Sal. 9 — Urdira. Ao. 10 — Raera. Alvor. 11 — Asma. Atoara.

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

VINHO BRANCO RESERVA

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA
E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO
E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 480
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (6 Esirele) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28-28 A
Tel. 230 555

POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO

DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5 916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5 000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos. 9 elegantes volumes magnìficamente encadernados, no formato 22 × 30 cm. Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir, Esc. 3 190$00.

Luís de Camões «Os Lusíadas»

Edição Artística, com uma introdução pelo **Doutor Hernâni Cidade.** Obra ilustrada com iluminuras e desenhos do **Mestre Joaquim Lopes**, impressos a cores e ouro

1 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 44$00

Luís de Camões «Rimas», Autos e Cartas

Edição Artística com iluminuras de **Mestre Joaquim Lopes**, publicada sob a direcção literária do **Doutor Costa Pimpão.**

1 vol. enc em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 50$00

Obras Completas de Gil Vicente

Edição com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo **Doutor Costa Pimpão**, Professor da Universidade de Coimbra. Frontispícios, cabeças de capítulo e vinhetas de **Mestre Joaquim Lopes**, em luxuosa impressão a cores e ouro.

1 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 71$00

As Grandes Correntes da História Universal

Por **Jacques Pirenne**

Uma visão aliciante e clara da evolução humana através da História.

Os problemas geográficos, económicos e políticos do Mundo, numa obra monumental, escrita pelo maior historiador do nosso tempo.

7 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 172$00

Peregrinação e Cartas

de **Fernão Mendes Pinto**

Reprodução fiel do texto da 1.ª edição de 1614, apresentando lado a lado com este a versão integral em português moderno por **Adolfo Casais Monteiro**

Obras de pintura e escultura, iluminuras, gravuras e desenhos, mapas quinhentistas e a reprodução de documentos enriquecem as páginas desta edição, tornando-a um monumento digno da obra que encerra.

Dois grossos volumes com mais de 1500 páginas, impressos a duas cores, com 73 extratextos, sendo 48 heliogravuras, 24 lindas fotolitografias a cores e um mapa.

2 vol. enc. em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 87$00

Naufrágios e Combates no Mar

Textos seleccionados, anotados e comentados por **Antônio Sérgio** e com um estudo de **Jaime Cortesão**

Dois grossos volumes, no formato 19 × 25,5 cm, impressos a duas cores, ilustrados com magníficos desenhos em extratexto.

2 vol. enc em balacuir, em 10 pagamentos mensais de 60$00

Faiança Portuguesa Séculos XVI e XVII

por **Reynaldo dos Santos**

Prof., Historiador e Crítico de Arte

1 volume no formato 31 × 23 cm., com inúmeras reproduções a cores e magnífica apresentação gráfica, encadernado em pergamóide.

Em 10 prestações mensais de ..... 60$00

O Móvel Pintado em Portugal

por **Arthur de Sandão**

Director do Museu Municipal de Viana do Castelo

Um volume com 254 páginas, no formato 31,5 × 24 cm., impresso a duas cores, em papel especial, tem em extratextos 31 reproduções a preto e 86 quadricromias impressas em papel «couché» da melhor qualidade, sendo 36 no formato da página.

Todos os volumes são encadernados em pele com sobrecapa e cor plasticizada.

Em 10 prestações mensais de ..... 116$00

Frei Cipriano da Cruz

Escultor de Tibães

Elementos para o estudo do **Barroco em Portugal**

Por Robert C. Smith, Historiador de Arte e Prof. da Universidade de Pensilvânia — E. U. A.

Luxuosa edição no formato 31,5 × 24 cm., com cerca de 200 páginas, incluindo admiráveis reproduções a cor e a preto, impressas em papel «couché».

Edição especial de cem exemplares numerados e com encadernação em «chagrin» e sobrecapa impressa a cores.

Em 10 prestações mensais de ..... 60$00

Obras Completas de Stefan Zweig

Valorize a sua biblioteca adquirindo as obras de um dos mais famosos autores dos últimos tempos.

32 vols. enc. em balacuir, em 23 prestações mensais de 60$00

Obras Completas de Dostoievski

10 volumes — 7288 páginas de texto. Uma obra indispensável em todas as estantes pela primeira vez integralmente publicado em língua portuguesa.

10 vols. enc. em balacuir, em 10 prestações mensais de 140$00
ou 20 de ..... 75$00
Com lombada de pele, em 10 prestações mensais de 190$00
ou 20 de ..... 100$00

Obras Completas de Elaine Sanceau

Escritora inglesa residente em Portugal. Tem-se dedicado ao estudo das grandes figuras da nossa História, da qual se tornou especialista. Os seus livros aliam à investigação proba e minuciosa dos factos o interesse das narrações bem urdidas e bem contadas.

10 volumes, com ilustrações a preto e extratextos a cores Enc. em balacuir, em 10 prestações mensais de ..... 90$00
Com enc. em meia-amador, em 10 prestações mensais de ..... 125$00

Obras Completas de Júlio Dinis

Júlio Dinis é o poeta da prosa, o poeta das almas. Enquanto os olhos portugueses souberem chorar de emoção e enquanto os corações não tiverem perdido o jeito de palpitar, esta obra será sempre nova, será sempre uma novidade literária.

11 volumes em bom papel enc. em balacuir, em 11 prestações mensais de ..... 50$00
Com enc. meia-amador, em 11 prestações mensais de 89$00

PARA OS SEUS FILHOS, PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE OBRAS INFANTIS E JUVENIS — CERCA DE 200 TÍTULOS

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-Dt.º — LISBOA 1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27

— P O R T O —

(D. H. P. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

.....

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU 44 48 TELEFONE 36 93 31 (4 LINHAS)

À VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

Escada sem degraus

A **TECAR** — Tractores, Mecanização e Comércio S. A. R. L. representante exclusiva em Portugal da máquina que revolucionou o mercado mundial, a «ESCADA SEM DEGRAUS» aceita revendedores para todo o País.

OFERECEMOS:

- uma máquina única e indispensável
- um campo de vendas ilimitado
- uma campanha publicitária orientada

EXIGIMOS:

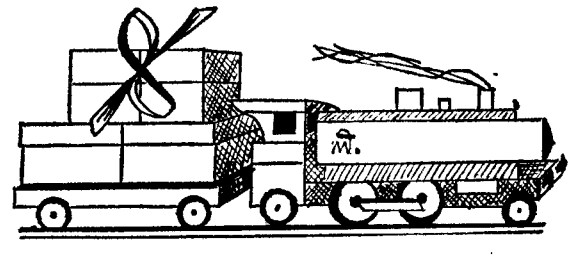
- uma ORGANIZAÇÃO

Para informações detalhadas, queiram enviar a correspondência para:

T E C A R — Gabinete de relações públicas

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 728-1.º
LEÇA DA PALMEIRA

Para os seus brindes de Boas Festas



aproveite as vantagens da Tarifa 8/108 para transporte de pequenos volumes com rapidez e economia

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«As aventuras de Tom Sawyer»: ALGUÉM QUE NÃO ERA ESPERADO

ESTÁ A TERMINAR a apresentação da série juvenil «As aventuras de Tom Sawyer», de origem franco-alemã, baseada na célebre obra de Mark Twain, com Roland Demongeot, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Roland Arnontel, e realização de Wolfgang Liebeneiner.

Logo, pelas 19 e 50, veremos o 12.º episódio, penúltimo da série, intitulado «Alguém que não era esperado» e que se resume em breves linhas: «Tom vai para férias com a sua tia e Huck recebe a visita do pai, que pretende obter a sua fortuna...»

NOITE DE TEATRO «O MENSAGEIRO» com o regresso de Artur Semedo

OLAVO D'EÇA LEAL, o autor português mais representado, este ano, na R. T. P. escreveu «O MENSAGEIRO», peça escolhida para a «Noite de Teatro» a transmitir cerca das 22 horas. São intérpretes, por ordem de entrada: Silva, (Costa Ferreira); Manuel, (Artur Semedo); Senhor, (António Sarmento); Matilde, (Maria Helena Matos); Savedra, (Canto e Castro); Rapaz, (Victor Hugo); Agente (Júlio Cleto); Taberneiro, (Emílio Correia); Maria Lúcia, (Isabel de Castro); Felismina, (Maria Corte Real); Lili, (Constança Navarro); Menina, (Leonor Santos); Padre Mateus, (Barreto Poeira).

Cenários de Eduardo Lemos e realização de Ruy Ferrão.

Este elenco tem a particularidade de assinalar o regresso do actor Artur Semedo ao «pequeno écran».

E, a propósito, tivemos com ele um pequeno diálogo:

— Qual foi a última peça que interpretou anteriormente na TV

— «Grades Floridas». Mais ou menos há um ano, como deve também recordar-se.

— Pode falar-nos um pouco da obra desta noite?

— Sim, posso dizer-lhe que é uma peça muito bem estruturada, passada no Natal, nesta quadra que de novo se aproxima.

— E sobre a sua personagem?...

— Interpreto o papel do dr. Manuel de Castro, homem de negócios de 60 anos que procura, na medida do possível, emendar os erros da primeira metade da sua aventurosa existência. É que, para se guindar á posição social que veio a ocupar, atropelou todos os homens que lhe barraram o caminho do sucesso...

O resto, bem, o resto ver-se-á logo!

— Outras próximas actuações suas no teatro TV?

— Em breve será transmitida uma peça de Álvaro M. Lopes «Caneta de Ouro» e espero que outras mais apareçam... Tenho, também, em mente apresentar uma proposta à R. T. P. para uma produção minha de Luís Cerqueira baseada no conhecido «Pequeno Teatro».

Artur Semedo: regresso ao Teatro TV e proposta de produção com Luís Cerqueira

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRÉDIO
Vende-se. Rendas antigas. Rende 108 c. Preço 1.500 c. (7,2%). Tel. 30703.

canal da crítica

ESPECTÁCULO SÓ PARA ÓS OLHOS ENXERTADO EM «MELODIAS DE SEMPRE»

«Sábado à noite» chegou para o serão de segunda-feira. Não há motivo para admiração, pois de Roma a Lisboa as coisas levam seu tempo a chegar. Além disso, para aquele género de espectáculo musical, o dia da semana tanto monta, qualquer um bastava e estava eu quase a dizer que não fosse nenhum — e nenhum mal vinha ao mundo. Mas não digo. Como diz alguém bem falante, a coisa tem de ser vista «sob outro prisma».

Não precipitemos os acontecimentos.

Quando Carlos Cruz apareceu na caixinha antes da rubrica, pensei eu — e pensou toda a gente sensata — que a Televisão Portuguesa vinha explicar aos mais rústicos as principais fases do «Sábado à noite». Indispensável? Ai eu acho que sim. Não sei se se recordam quando apareceu a Lola pretinha naquele número da «Velha Broadway»: o pianista apresentou-a, em italiano, ao povo italiano. Isso, só por si, significa que havia necessidade de uma apresentação. Na Itália, claro. Cá, nunca. Conhecemos toda a gente. Ora então, Lolita, como vais tu, que tal vão as coisas lá por casa? A tua mãezinha, etc.?

Algo mais, além disso, necessitava de explicação. Certa intervenção de Mina, a imitar — a imitar não é bem, parquemayerizar — a Barlua, por exemplo. Eu sei que se tratava de cançonetice em italiano, e o italiano é uma língua suficientemente latina para ser completamente desconhecida á quase totalidade do publico português. Talvez devido a esse facto a Televisão portuguesa não tivesse dito uma palavra, uma palavrinha, para ajudar o telespectador lusitano. No entanto, Carlos Cruz esteve lá para tranquilizar os espíritos. Que se acalmassem. Nada de pânico. Durante uma canção de Mina, a imagem apareceria com aparente falta de contraste. O telespectador não devia rodar os botõezinhos, nem chamar o mecanico, nem protestar contra a Televisão, nem coisíssima nenhuma. Era assim mesmo. Era truque. Aqueles italianos sabem-na toda... A imagem obtinha-se por *«saturação de níveis brancos»*, qualquer coisa como a imagem mergulhada em lixívia forte. Das explicações de Cruz, o publico reteve a palavra «saturação». Lá tem as suas razões...

Ora dizia eu, há pouco, que mal nenhum viria a este mundo se não houvesse a transmissão deste «Sábado á noite». É verdade que o publico português não entendeu patavina do que lá se disse; mas teve os olhos bem abertos para o que lá se passou. O que lá se passou, em matéria de tratamento ao nível da linguagem televisiva, foi muito importante para educação da massa telespectadora. A variedade de processos, a fantasia daquelas três camaras que pareciam estar em todo o lado, a sensatez com que se passava do geral ao particular de modo a, por um lado, não se perder um gesto e, por outro, não se perder uma expressão — de tudo houve ás mãos-cheias naquele «Sábado á noite».

Rubrica de exportação, bem encaixotada, com certificado de origem e tudo? Com suas cançõezinhas francesas e americanas, para dar manteiga aos publicos mais vastos? Rubrica descaradamente cosmopolita? Sem duvida. A televisão italiana possui outras rubricas de muito maior interesse cultural e artístico. Pelos vistos e por enquanto, a mais não podemos aspirar fora destas «aldrabices» muito bem feitas cujo lema é: «tudo para os olhos, nada para a alma.»

O RESTO É PÓ

Tirante a fantasia italiana, que fantasias houve? Um momento, deixem-me fazer o inventário.

No «Quarto dos Brinquedos» disse-se que «há países onde ainda neva mais do que em Portugal». Também lá ouvi que «crustáceos» são bichos como os lagostos». Está visto: não há nada como as rubricas instrutivas.

No «Momento Desportivo»: Emílio Barreto, treinador de basquetebol do Sporting, afirmou que o segredo está nos treinos; Fernando Vaz, do Vitória de Setubal, a respeito do jogo com o Vitória de Guimarães, afirmou ter havido excessos, e que um juiz de linha, nobremente, confessara o seu erro não assinalando o «fora de jogo» donde se originara o golo do Guimarães; que os jogadores tinham cometido excessos. Em ultima análise: os jogadores haviam sido excelentes, a equipa de arbitragem fora excelente, todo o mundo é excelente. Este Fernando Vaz na diplomacia fazia carreira, olarila.

Na entrevista do Porto (Nuno Brás, pare com as mãos!, é de endoidecer!) Américo declarou que bom é ele; a seguir a ele, é o Rui. Damas? Ainda está muito verde, ainda não tem os pés muito firmes no chão...

E agora? Agora a palhaçada de «As nossas queridas mulheres» onde, a propósito do «catch» se fala de um «carrasco de Alfama»...

Chega por hoje, não?

M. C.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas, por Michel Polnareff; 16 e 15: «A Decoração no Mundo Actual», por Violeta Borath; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 40: Evocação de Coimbra, por Luís Goes; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 37: 16.º Episódio do folhetim «Pedro Alvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Mariana Silva; 2 48: A orquestra de Paul Mauriat; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 16 e 9: Musica Sinfónica; 17: Discos raros — Obras para piano de Ravel; 17 e 30: Perspectivas da obra religiosa de Liszt; 18 e 12: Dom João — poema sinfónico, op 20 (Ricardo Strauss); 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica coral sinfónica; 19 e 30: Musica de camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco de Prokofieff; 20 e 30: A ópera em três actos «Jenufa» (Janacek); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — Os Mestres de Viena; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do dhá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Cabina de escuta 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 05: Mundo rádio; 21 e 110: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A voz de Gina Maria; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora Infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil: Tom Sawyer; 20 e 20: Filme Infantil; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro, «O Mensageiro», de Olavo d'Eça Leal; Cenários de Eduardo Lemos; ... zação de Ruy Ferrão; 28 e 15: Eurovisão — Concerto pelos solistas de Veneza; 28 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV, 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vida Sã em Corpo São; 21: Universidade na TV — «Pulcinella», com Musica de Strawinsky ilustrada por quadros de Picasso; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Concerto — «Os Menestreis de Lisboa»; 22 e 50: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

FALTA SÓ 1 SEMANA

EVITE A AFLUÊNCIA DOS ÚLTIMOS DIAS

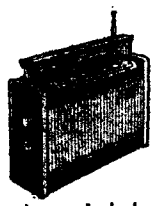
Queremos levar conforto ao seu NATAL

Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

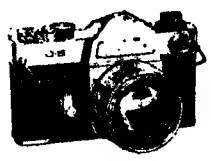
Dardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do período do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

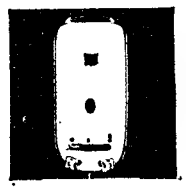
OFERTA DE UM BRINDE AOS PRIMEIROS MIL CLIENTES



Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.

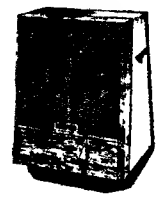


Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.



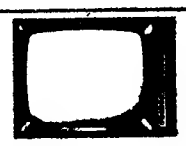
Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.



Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais baratol



Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

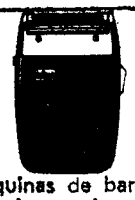
Auto-rários de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.

Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

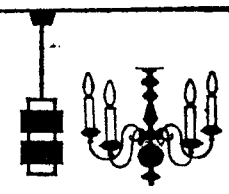
Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.

Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.



Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concertezal

Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.

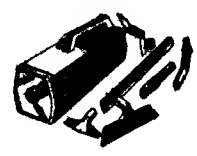


Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

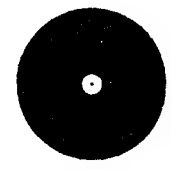
Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.

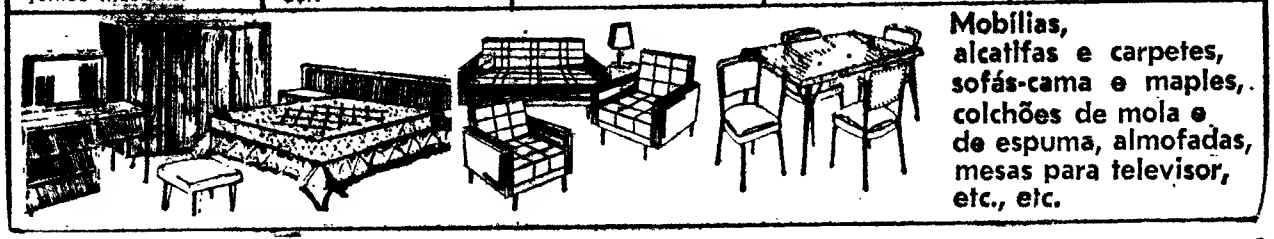
Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.



Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.



Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.



Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

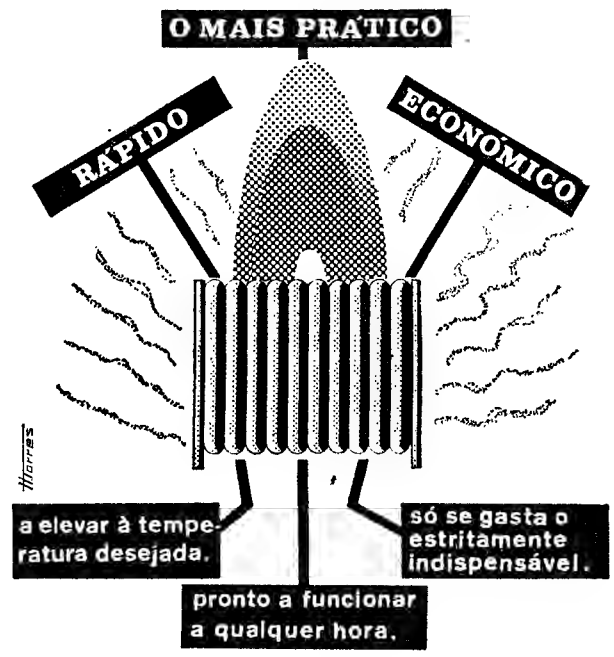
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

o que a Dardo faz ninguém faz

Aquecimento a Gás da Companhia

"O Combustível de Lisboa":

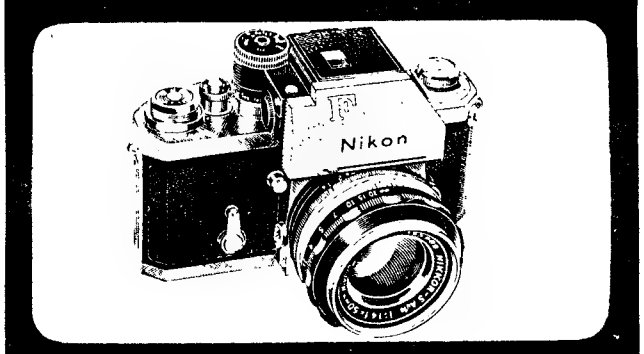


Encomende desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe **NIKON**. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras **NIKKORMAT** e **NIKON**, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc..

Para cada caso existe uma solução **NIKON**, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.

Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA

FIM DO ANO EM MADRID

28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

(6 DIAS)

ESCUDOS 2.100$00

Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escurial e Vale de Caídos e REVEILLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.

VIAGEM ASSEGURADA

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua de S. Julião, 51 — LISBOA — Telefs. 869593 e 870788

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ferido por um projéctil quando fugia da escola onde se introduzira

Chama-se Fernando José Justo da Silva, é bastante jovem e reside com seus pais na Rua D. Luís Coutinho, 106, no Bairro da Madre de Deus. Ora, na noite passada, apareceu no posto de socorros dos Bombeiros do Beato e Olivais, pedindo para receber curativo a um ferimento que sofrera, momentos antes, no peito quando caíra, ao satisfazer necessidades fisiológicas, junto da via férrea.

O bombeiro ali em serviço desconfiou da história contada e telefonou para a esquadra da área, a 14.ª. Logo se esclareceu o caso: o ferido assaltara, pouco antes, a Escola Primária Feminina n.º 139, sita na Rua José da Bateira, no referido Bairro da Madre de Deus, donde conseguira fugir, saltando de uma janela do 1.º andar e escapulindo-se no arvoredo próximo, auxiliado pelo escuro da noite.

Acontecera até que a sr.ª Eduarda Ferreira da Rocha Ferreira, de 33 anos, natural de Vila Nova de Paiva, servente daquela escola e residente numa casa contígua á mesma, telefonara para a mencionada esquadra comunicando que a escola estava a ser assaltada, uma vez mais. Logo se dirigiram ao local quatro elementos da P. S. P., que tomaram posições, a fim de deter o assaltante ou assaltantes.

Foi então que aquela servente os alertou, dizendo que alguém tentava escapulir-se no primeiro andar. Assim era na verdade e os guardas dispararam para o ar três tiros tentando intimidar quem quer que fosse. O vulto, porém, desapareceu, depois de ter saltado do 1.º andar.

Na esquadra, o detido confessou ter sido ele quem se encontrava no interior da escola. Diz ainda a participação do caso que, quanto ao ferimento, do qual foi tratado no Hospital de S. José, o facultativo que procedeu ao mesmo, afirmou ter ele sido provocado por um projéctil em ricochete depois de ter embatido em algum objecto duro.

CUMPRIMENTOS do Corpo Diplomático ao Chefe do Estado

Em audiência solene, o sr. Presidente da Republica recebe na sexta-feira, no Palácio Nacional de Queluz, os membros do Corpo Diplomático, que lhe vão apresentar cumprimentos de Natal e de Fim de Ano.

VITÓRIA DA EQUIPA COWAN-COYLE (HILLMAN HUNTER) NO LONDRES-SIDNEY

SIDNEY, 17 — A grande Maratona Londres-Sidney, 16 mil quilómetros através de três continentes terminou hoje. A grande competição, que registou cem automóveis á partida, foi ganha pela equipa britanica Cowan-Coyle, em «Hillman-Hunter», seguida pelo irlandês Paddy Hopkirk (Reino Unido) em «BMC 1800» e do australiano Ian Vaughan num «Ford Falcon».

O primeiro carro a cortar a meta foi o «BMC» de Hopkirk, mas sabia-se já que estava em desvantagem em penalização. Cowan chegou dez minutos depois

No ultimo «contrôle» em Nowra, a cerca de 150 quilómetros de Sidney, Cowan perdera apenas 150 pontos. Hopkirk 56 e Vaughan 62.

O concorrente mais infeliz da maratona foi certamente o belga Lucien Bianchi que tinha um notável avanço em pontos neste ultimo troço da prova. O seu «DS» Citroën, pilotado na altura pelo companheiro de equipa, chocou de frente com outro automóvel a 150 quilómetros da meta. Ferido no rosto e com uma fractura no tornozelo, Bianchi recolheu ao hospital de Nowra. O carro ficou sériamente danificado

Depois de ter comandado a maior parte da prova, o Lotus Cortina de Roger Clark-Ove Andersson, que ontem já cedera a dianteira ao Citroën de Lucien Bianchi, desistiu com o diferencial partido.

Agredido e roubado um empregado de escritório que reside em Lourenço Marques e está actualmente em Lisboa

Foi detido pela P. S. P., na noite passada, na Rua Actor Isidoro, o sr. Torcato Nobre de Oliveira Cardoso, de 31 anos, solteiro, estufador de móveis, natural e residente em Lisboa, na 2.ª Rua Particular do Arco das Aguas Livres, 297-A. A sua detenção foi feita a pedido do sr. Augusto Pereira da Silva, de 31 anos, casado, empregado de escritório, natural de Paços de Brandão, Vila da Feira, e residente em Lourenço Marques, e acidentalmente em Lisboa, na Pensão Flor, na Praça João do Rio. Segundo informou a P. S. P., cerca das 21 e 30, fora abordado, na Av. Almirante Reis, por um indivíduo que lhe pediu uma informação. Ora esse indivíduo e outro que logo apareceu em seu apoio agrediram-no (utilizando, inclusive, um embrulho contendo jornais) e roubaram-lhe a importancia de 30 000$. Foi indicado como testemunha do caso o sr. João Marques Correia, funcionário dos C. T. T.

O detido (que foi presente ao comando distrital da P. S. P., seguindo posteriormente para a Polícia Judiciária) barafustou, no acto da prisão, efectuada por elementos da esquadra do Areeiro, afirmando que quem ficara com a importancia furtada fora o seu companheiro, cuja identidade disse desconhecer.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu em audiência os srs. dr. Nuno Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e eng.º Basílio Cadiro da Mata, da direcção da Corporação da Indústria.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	530$	529$	531$
Consolidado 3%	545$	545$	550$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	—	500$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.017$	1.016$	1.019$
Externo 1.ª Série	700$	700$	702$
Externo 2.ª Série c	—	800$	—
Externo 3 Série	—	700$	805$
Externo 3.ª Série c	—	895$	—
Cautelas 3 Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%			
A P I 5% 56	—	—	480$
A P I 5% 58	—	950$	—
C P 4 1/2% 65	950$	950$	—
C P 5 1/2% 67	—	900$	905$
C U F 6%	—	015$	—
C U F 6% 58	998$	997$	999$
Gás Elect 4% 48	—	012$	1.015$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 54	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	920$	930$
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 62	—	900$	—
Gás Elect 5% 63	930$	930$	935$
Gás Elect 5% 65	—	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	900$	—
H E A Alentejo 5%	1.020$	—	1.022$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	845$	—
H E Douro 5%	1.003$	002$	1.004$
H E Douro 6%	—	845$	—
H E Norte Port 5%	1.003$	002$	004$
H E S Estrela 6%	1.004$	003$	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	825$	820$	—
Lisnave 6%	—	—	1.002$
Metropolitano 4%	905$	—	905$
Metropolitano 5 3/4%	1.020$	018$	1.022$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	850$	850$	860$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	960$	950$	970$
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	825$
Sonete 5%	—	810$	815$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	835$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	82$5	83$5
U E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 63	—	855$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	995$	992$	995$
Alentejo	645$	640$	650$
Angola	—	1.620$	1.640$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.900$	1.890$	1.910$
E Santo	—	13.600$	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	12.000$	13.500$
L G Açores p	—	3.900$	3.950$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	2.360$	2.360$	2.400$
Portugal o	—	2.680$	2.700$
Totta Aliança	4.650$	4.600$	4.700$
Ultramarino n	1.640$	1.635$	1.650$
Ultramarino o	1.815$	1.810$	1.820$
Seguros			
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	390$	390$	400$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	770$	770$	800$
Ag Cassequel	595$	595$	—
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	180$	200$
Ag S Tome e Principe	210$	210$	—
Boror	—	120$	135$
Buzi	63$	63$	64$
Cabinda	135$	132$	138$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.255$	254$	257$
H E Revue	—	600$	620$
Ilha do Principe	—	720$	800$
Moçambique	66$	65$	67$
Sonete n	—	—	—
Sonete o	315$	314$	317$
Zambeze	44$	43$	44$
C Diversas			
Cidla	—	7000$	—
Cim Leiria	—	2.450$	3 000$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	—	635$	650$
C U F	—	1.020$	1.050$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	1.500$	—
Petroquímica	—	—	2 700$
Port e Colónias	1.340$	1.340$	1.350$
Port Celulose	3.150$	3.100$	3.190$
Port Pesca	740$	730$	—
Port Tabacos	523$	520$	523$
Sacor	—	4 850$	4.950$
Siderurgia Nac	1.100$	1.100$	1.110$
Socel	2.180$	2.160$	2.190$
Tabacos de Portugal	950$	950$	—
Tanoaria	—	0 500$	1 000$
U Azoto	705$	703$	708$
Aguas Electricid e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect Beiras	1.500$	1.490$	1.510$
Gás Electr	387$5	387$	388$
H E Alto Alentejo	154$5	154$	154$5
H E Cávado	1.224$	224$	225$
H E Douro	1.210$	209$	210$
H E Norte Portugal	—	—	370$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.285$	280$	290$
Nac Electricidade	1.285$	1.280$	1.288$
Termoeléctr Portuguesa	—	1.325$	1.335$
U E P	191$5	190$	192$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico	—	153$9	158$5
F I D E S	—	104$6	107$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/12/68	16/12/68	17/12/68
GERAL	108,5	108.5	109,1
METROP.	107,3	107.0	107,6
ULTRAM.	117,4	119,7	120,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	$05,5	$ 0
Austria — Schilling	1$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$00
Suécia — Coroa	5$4	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra	330$00	345$00
Inglaterra — Soberano	240$00	260$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

I. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel 321273

Matricula T A (Trânsito)
VENDE-SE
FORD 15-M 4 portas praticamente novo. Facilidades de pagamento.
Telefonar 723248.

SAPATOS DE CETIM
De pelica prateada e dourada
Desde 70$00
Sapataria Londres
Calçada da Estrela, 132

AMADORA

✝

MARGARIDA SIMÕES CARRASQUEIRO DUARTE CANEÇAS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Lucilia Carrasqueiro Duarte Caneças, Carlos Duarte Caneças, Fernando Caneças de Morais, sua esposa e filhos; Alvaro Caneças, sua esposa e filho e mais parentes, participam que serão celebradas missas pelo seu eterno descanso de sua querida mãe, avó e bisavó no próximo dia 19, quinta-feira às 10 horas na Igreja Paroquial da Amadora e no mesmo dia, às 19,25 horas, na Igreja da Damaia, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, e igualmente manifestam o seu reconhecimento às pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto e a quem por desconhecimento de moradas não o fizeram directamente.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anuncia a transferência da sua AGÊNCIA EM AVEIRO para novas instalações na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 9

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MUTUOS
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se amanhã, dia 18, pelas 21 horas, no edifício da Sede com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apresentação discussão e votação dos Orçamentos de Receita e Despesa, para o ano de 1969, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa;

2 — Apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos a que se refere o artigo 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa e deliberar sobre ela;

3 — Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1969

GINA & ROLDÃO

CABELEIREIROS

INFORMAM AS SUAS EX.MAS CLIENTES, QUE SE ENCONTRAM A EXERCER A SUA ACTIVIDADE NA AV. JOÃO XXI, N.º 8-1.º B — TELEF. 716948.

CAB. MADEIRA & MAN. JOÃO

NOITE DE S. SILVESTRE EM SESIMBRA
- HOTEL ESPADARTE -

Sala para 300 pessoas, onde actuarão 2 animados conjuntos musicais:

«BLUE STAR MELODY»
«OS SOLITÁRIOS»

Maiores de 15 anos — TELEF. 22 91 89

MENÚ: — Consommé ao Gerez, Caldo de Aves, Creme de Lagosta, Sopa á Monte Pedral, Tranchas de Linguado á Sesimbrense, Supremos de Cherne Mornay, Concha de Mariscos, Caril de Lagosta á Oriental, Peru Assado á Flor Bela, Grenadinos de Vitela á Financeira, Frango Estufado em Caçarola, Arroz á Valenciana, Sonhos com Molho Aromatizado, Ananás ao Chantilly; Vinho Branco e Tinto, Café e Brandy ou Licor; Espumante.

PREÇOS: Sem ceia 100$00
Com ceia 350$00 (taxas incluídas)

Quarto para os clientes do Réveillon:
1 pessoa ..... 50$00
Casal ..... 80$00

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Navio «FRANÇOIS BUISMAN» em 23 do corrente
Para: ROUEN

Navio «ÉVORA» em 26 do corrente
Para: BORDEUS ROUEN e HAVRE

Estes navios escalam o porto de Leixões, e o ss. «ÉVORA» recebe carga de transbordo com conhecimentos directos para os seguintes portos:

Port of Spain	Puerto Cortez	Cartagena
Guanta	Puerto Barrios	Buenaventura
La Guayra	Puerto Matias	Basse Terre
Puerto Cabello	San Domingo	St. Thomas
Curaçau	Port au Prince	Pointe à Pitre
Aruba	Kingston	Fort de France
Maracaibo	Saint Martin	Georgetown
Puerto Limon	Santa Marta	Paramaribo
		Cayenne

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

†

D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa

FALECEU

MISSA DE 7.º DIA

Henrique Medeiros Ferreira da Costa, sua esposa e filhos, Maria Julieta Medeiros Ferreira da Costa Ramos Castaño, seu marido e filhas, Humberto Medeiros Ferreira da Costa, sua esposa e filhos, Hugo Medeiros Ferreira da Costa, sua esposa e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participarem que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que amanhã, dia 18, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Isabel será rezada missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 5 15 86

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa, de 72 anos, natural de Lagoa — Ilha de S. Miguel, viúva do cientista dr. Fernando Ferreira da Costa e mãe da sr.ª D. Maria Julieta de Medeiros Ferreira da Costa Ramos Castaño, casada com o sr. dr. José Ramos Castaño, e dos srs. dr. Henrique de Medeiros Ferreira da Costa, casado com a sr.ª dr.ª D. Elsa Bermudes Sérgio Pessoa Ferreira da Costa, e dr. Hugo de Medeiros Ferreira da Costa, casado com a sr.ª D. Joana Lambertini Laranjeira da Câmara Gouveia Ferreira da Costa. Amanhã, às 10 horas, na igreja de Santa Isabel, será rezada missa, pelo seu eterno descanso

Ricardo Eduardo Carvalho Neves

PORTO, 17 — Faleceu, esta manhã, o sr. Ricardo Eduardo Carvalho Neves, de 66 anos, casado, gerente comercial, morador na Rua Luís Woodhouse, 147. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 11 horas, da residência para o cemitério do Prado do Repouso

FUNERAIS

D. Josefina Taborda Ramos

ALCAINS, 17 — Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Josefina Taborda Ramos, proprietária, viúva do dr. José Pinto Taborda Ramos, que era natural de Belmonte, e aqui vivia há cerca de 7 anos.

A virtuosa senhora, que em Março completaria 99 anos, era mãe do sr tenente António Maria Taborda Ramos, que foi combatente da Grande Guerra e morreu de desastre no exercício das suas funções; das sr.as D. Francisca Taborda Ramos, solteira, sua companheira dedicada até aos ultimos momentos; D. Maria Taborda Ramos, viúva do dr. Soares de Albergaria, advogado; dos srs. José Pinto Taborda Ramos, também falecido, que foi funcionário superior da Companhia de Caminhos de Ferro; Rui Taborda Ramos, empregado superior da Companhia de Caminhos de Ferro de Moçambique, onde se encontra; e da sr.ª D. Josefina Pinto Taborda Castelo Branco, casada com o sr. António Maria Pinto Castelo Branco, que foi governador civil de Castelo Branco, e, presentemente, desempenha as funções de delegado da companhia da Zambézia. Deixou, vivos, 13 netos e 40 bisnetos.

Eng.º Luís Quartin Graça

Eng.º Quartin Graça

Para o cemitério do Alto de São João efectuou-se esta tarde o funeral do sr. eng.º Luís Quartin Graça, cujo falecimento ontem noticiámos na nossa «Edição da Noite». O antigo secretário de Estado da Agricultura, que exercia as funções de presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, contava 61 anos e sucumbiu após melindrosa operação.

O corpo foi ontem mesmo trasladado do Hospital da Cruz Vermelha para a igreja de São Mamede, onde hoje, pelas 11 e 30, foi rezada missa de corpo presente. Entre as personalidades que ali foram apresentar condolências á família conta-se o sr. Presidente do Conselho.

No funeral encorporaram-se inumeras individualidades e pessoas de todas as condições sociais.

Dr. Porfírio Augusto Andrês

MONCORVO, 17 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério local, o funeral do sr. dr. Porfírio Augusto Andrês, médico e proprietário, casado com a sr.ª D. Céu Barreiras Andrês e pai do sr. António Emílio Barreiras Andrês, proprietário e provedor da Misericórdia, e cunhado da sr.ª D. Maria da Assunção Barreiras. Contava 77 anos, foi presidente da Câmara Municipal, por duas vezes, e ali desenvolveu acção notável. Foi, também, médico durante trinta anos do Hospital D. Amélia, onde deixou bem vincada a sua passagem. A sua morte foi muito sentida, pois gozava de prestígio e gerais simpatias.

Dr. Arnaldo Vilhena

FARO, 17 — Realizou-se o funeral do sr. dr. Arnaldo Vilhena, que, durante muitos anos, desempenhou o cargo de delegado de Saude de Faro.

O funeral constituiu imponente e expressiva manifestação de pesar, dado o prestígio do ilustre clínico em toda a província, e no acompanhamento predominaram os médicos algarvios.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS ELEITORAIS

AVISO CONVOCATÓRIO

Para efeitos do disposto no Art.º 52.º, n.º 1 dos Estatutos do Sindicato e Art.os 8.º e 18.º do Regulamento da Secção Feminina, se convocam os sócios nas condições previstas no Art.º 72.º dos Estatutos, para se reunirem em Assembleia Geral das respecticas Secções, nas datas e horas abaixo indicadas:

Secção Feminina		— 7 de Fevereiro	— Às	19	horas
1.ª Secção:	Tipografia	— 5 de Fevereiro	— »	20	»
2.ª »	Litografia	— 28 de Janeiro	— »	»	»
3.ª »	Fotogravura	— 3 de Fevereiro	— »	»	»
4.ª »	Fotografia	— 10 de Fevereiro	— »	»	»
5.ª »	Ocogravura	— 28 de Janeiro	— »	»	»
7.ª »	Encadernação	— 3 de Fevereiro	— »	»	»
9.ª »	Serviços não Diferenciados	— 31 de Janeiro	— »	»	»
13.ª »	Estoreotipia	— 31 de Janeiro	— »	»	»

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, funcionarão as Assembleias, com qualquer número, uma hora depois em segunda convocatória.

As listas com as candidaturas devem dar entrada no Sindicato até às 20 horas do vigésimo dia anterior ao marcado para as eleições.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1968

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA SECÇÃO FEMININA
OS PRESIDENTES DAS SECÇÕES DE ACTIVIDADE

†

Maria das Dores Marques Carrilho Evangelista

FALECEU

Maria Emília Marques Carrilho Evangelista, Cristina Evangelista Correia de Matos, Aline Marques Carrilho Evangelista, Amílcar Manuel Carrilho Evangelista e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua filha e irmã, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santo Condestável para o cemitério de Benfica.

DESPORTO

BILHETE POSTAL

Ontem, na TV, um jovem técnico de basquetebol teve a mais sensata das afirmações. Disse Herminio Barreto que «as derrotas são grandes lições». Estas palavras do «responsável» pelo basquetebol «leonino» deveriam (tinham absoluta obrigação) de poisar em outras bocas. Nas do seleccionador nacional de futebol, por exemplo, que ainda não anunciou qual o plano de trabalho para se recuperar o terreno perdido desde que a saudade do comportamento em Londres implantou arraiais no futebol português. A derrota de Atenas, que é fruto da contingência e da incerteza do jogo, já o deve ser menos se analisarmos as circunstancias em que se registou. Estropiados, ultrapassados, gente cómodamente instalada na vida e que, portanto, já não solta uma gota de suor será digna da tarefa que se levanta no caminho para o México Se, na maioria, começam a não ter lugar nas formações dos seus clubes, porque continuam a servir para viajar com o emblema de Portugal e as despesas pagas?

Já viram o Mundo todo...

N. de S.

AMANHÃ À NOITE NO ESTÁDIO ALVALADE

VITÓRIA DE SETÚBAL E FIORENTINA

— DOIS CONJUNTOS QUE SE TEMEM

Amanhã, à noite, no Estádio José Alvalade, o Vitória de Setúbal, a única equipa portuguesa que se mantém na Taça das Cidades com Feira, defronta para a terceira eliminatória desta competição, a equipa do Fiorentina.

O conjunto italiano, que ontem, ao fim da tarde, chegou a Lisboa, possui um «plantel» credenciado, e, para além de uma invulgar técnica individual é ainda constituido por muitos jogadores jovens, que se entregam aos despiques com entusiasmo e vibração, em busca do resultado mais conveniente.

O Fiorentina é uma turma ardorosa e extraordiáriamente combativa, atributos esses que no entanto não excedem a órbita da legalidade e do respeito pelo adversário. Bastará acentuar que nos ultimos quatro anos esta equipa italiana conquistou a taça de disciplina do campeonato do seu país.

Não será portanto nada fácil a tarefa do Vitória de Setúbal. O seu adversário de amanhã ocupa presentemente a segunda posição no campeonato italiano e muitos dos seus jogadores estão indigitados para integrarem a selecção.

O guardião Superchi, Melo, De Sisti e Amarildo (o internacional brasileiro há muito radicado em Itália) são as estrelas de maior fulgor da constelação transalpina mas a grande valia da turma situa-se exactamente na sua capcidde global, nos movimentos conjuntos que a tornam particularmehte perigosa.

Como é habitual nos conjuntos italianos, também o Fiorentina adopta o «cattenaccio» e esta tarde treinou no Estádio de Alvalade numa breve sessão de adaptação ao terreno. É notória no entanto a convicção no triunfo que os italianos deixam transparecer ainda que reconheçam possuir o Vitória de Setubal uma excelente equipa.

Por seu lado o Vitória de Setubal encara a partida com todas as cautelas, na firme disposição de prosseguir na competição.

Após o regresso de Guimarães a turma concentrou-se num hotel de Setubal. Isso não obstou a que ontem de manhã os jogadores sadinos se submetessem aos habituais banhos e massagens e pela tarde voltassem ao Bonfim para uma sessão de preparação física cujo objectivo principal foi descontrair.

No entanto Fernando Vaz efectuará hoje um treino de conjunto para aquilatar da condição dos seus futebolistas, em especial de Conceição e Jacinto João, ligeiramente tocados no confronto de Guimarães.

Porém é de crer que aqueles dois internacionais estejam presentes em Alvalade pois que o departamento clínico do clube de Setubal considera perfeitamente eliminàveis as mazelas apresentadas. Apenas Tomé não poderá ainda ser utilizado por se não apresentar totalmente recuperado

Entretanto o técnico sadino espera poder apresentar a seguinte constituição: Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; José Maria e Wagner; Arcanjo, Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

O Fiorentina deverá alinhar:

Superchi; Stanzial, Mancin, Merlo e Ferrante; Rogora e Chiaruggi; Rizzo, Maraschi, De Sisti e Amarildo.

Dirigirá o encontro o árbitro escocês T. Whanton auxiliado por Brown e Inglis.

O Fiorentina chegou a Lisboa confiado no êxito. Isso o demonstram as expressões de alguns jogadores italianos, francamente alegres.

A Salesiana na Madeira

FUNCHAL, 17 — (A. N. I.) — Vai realizar-se, no rinque da Quinta da Vigia, de 27 a 30 do corrente, o «Torneio de São Silvestre», de hóquei em patins, com a participação das equipas do Maritimo, do Nacional, da Juventude Salesiana e do Madeira.

A patinadora artística Edite Maria participa no programa, exibindo-se nos intervalos dos encontros •

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão do Ajuda — Jogos do Campeonato de Lisboa Feminino: Encarnação-Sporting e Sintra-C. I. F., ás 21 e 30.

RAGUEBI — Sorteio do Campeonato Nacional, na Federação, ás 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de seniores: I Divisão — Centro Católico-Ávila, Intendente-Paço de Arcos, Belenenses-Sporting e Benfica-G. I. P. A. II Divisão — Combatentes-Amoreiras, Académica da Amadora-Arte e Sport, Amadorense Ateneu e Rodrigues Cordeiro-Combatentes. II Divisão — Estrela da Amadora-Económicos, Mirantense-Atlético do Cacém, S. L. Águias-Desp. Operário e Recordação Apolo-Atlético de Moscavide. 1.ª categoria, nas mesas dos primeiros e 2.ª categoria, nas mesas dos segundos.

VOLEIBOL — No Estádio da Luz — Jogos do Campeonato de Lisboa Feminino: Benfica (B) C. I. F., ás 19 e 15.

No Pavilhão do Estádio Universitário — Jogos do Campeonato de Lisboa de Juniores: C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

No Porto

BILHAR — Campeonato Regional — Primeira categora ((três tabelas): Jogos na sala do Leixões Bilharista, a partir das 20,45 horas. Terceira categoria (uma tabela): Jogos nas salas dos cafés.

Rivoli e Astória, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: Cultural das Antas-C. D. U. P; Propaganda de Natação-S. Roque; Portuense-Mocidade Invicta e F. C. do Porto-Alvinegro, nas salas dos primeiros a partir das 21,30 h.

HÓQUEI EM ALGÉS

Na Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés (Rua Ernesto da Silva, 93 a 97, em Algés) encontram-se abertas as inscrições para patinadores das categorias de juvenis, juniores e seniores, que queiram representar nas provas oficiais da próxima época.

As inscrições podem ser feitas na Secretaria ou pelo tlefone 212184, das 21 ás 24 horas.

MOTONÁUTICA

A equipa Luiz Ramalho-Ribeiro da Cunha (Catamaran-Carniti), venceu as «Três Horas de Salvaterra de Magos»

Com dezasseis equipas participantes, realizou-se a primeira prova do Torneio de Inverno, organizada pela Escuderia Magos.

As «3 Horas de Salvaterra de Magos», para embarcações de todos os tipos, apresentaram como característica a obrigatoriedade da inclusão de um piloto iniciado em cada equipa, cumprindo, também obrigatoriamente, uma hora de competição. Digna de nota, também, a primeira participação de embarcações do tipo «Catamaran».

A prova foi muito disputada, com Gonzaga Ribeiro á frente desde o início e até parar com avaria.

Sucedeu-lhe Luís Ramalho no comando da corrida, seguido a pouca distância pelo barco do arq.º Sarigareau, mantendo-se estas posições sem alteração até final.

As classificações ficaram as seguintes:

1.º, Luís Ramalho-José Ribeiro da Cunha (Catamaran-Carniti); 2.º, arq.º Sangareau-Manuel Teixeira (Sangareau-Carniti); 3.º, Manuel João Raposo-José Joaquim Andrade (Catamaran-Carniti); 4.º, António Gomes da Silva-Herlander Garcia (Torrigia-Carniti); 5.º, Rui Noronha-Carlos Faustino (Canali-Carniti).

ANDEBOL

O TÉCNICO DO F. C. PORTO PEDIU A DEMISSÃO

O técnico de andebol do F. C. do Porto, Armando Campos, apresentou o seu pedido de demissão. As razões expostas pelo referido treinador baseiam-se no facto dos atletas da categoria principal não serem muito assíduos ás sessões preparatórias, o que terá prejudicado sensivelmente o rendimento da equipa

Em reunião marcada para hoje o problema da demissão de Armando Campos será tratado, tudo levando a crer que a mesma se confirme se os jogadores não prometerem maior assiduidade aos treinos.

NA LUZ

Carlos Bica

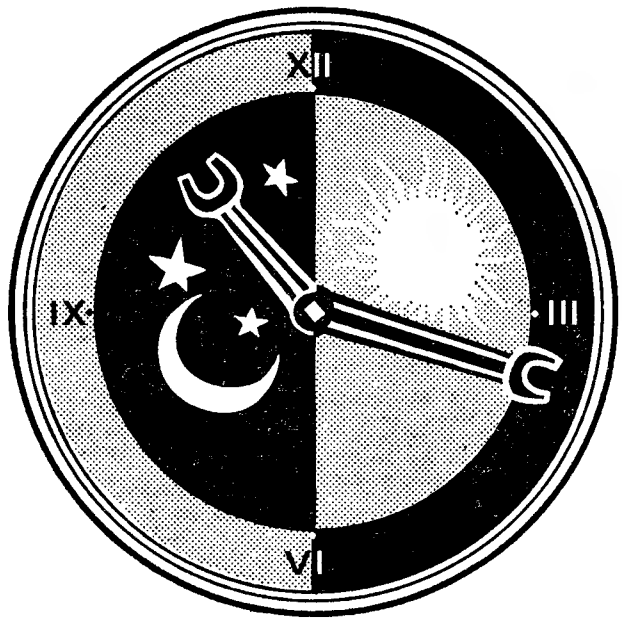
- *árbitro para futebol*
- *árbitro para hóquei*

Uma das notas curiosas, entre muitas outras de outro cariz, do excelente festival organizado pelo Benfica, no seu Pavilhão, foi o da recepção ao árbitro Carlos Bica, que dirigiu o encontro enre o Benfica e U. S. Coutras, para a Taça dos Campeões Europeus.

Motivo: outra curiosidade! O publico benfiquista não concordara com a actuação daquele juiz no jogo da tarde para o campeonato de reservas de futebol e, inesperadamente, surgiu-lhe horas depois o mesmo árbitro e no mesmo ambiente para dirigir, embora noutra modalidade, outro encontro do mesmo clube.

DESEMPANAGEM PERMANENTE

NAS 24 horas DO DIA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELECTRICIDADE E MECÂNICA

escape

Tel. 561616 — 561919

RUA CASTILHO, 72-A — LISBOA

PRODUTOS E SERVIÇO • SHELL

PUBLIARTE

CICLISMO

DEFINIDO O PERCURSO DA «VOLTA À FRANÇA-69»

• 4100 KM EM 22 ETAPAS

O ciclismo está em plena época de defeso. Referimo-nos ao ciclismo de estrada, já se deixa ver, porque a modalidade no estrangeiro continua em movimento com provas de pista coberta e de «ciclo-cross». Mas nos organismos que coordenam toda a actividade velocipédica é precisamente nesta altura que se desenvolve mais intenso labor na preparação dos calendários para a próxima temporada.

Anunciadas já as datas das principais provas do calendário internacional, ocupam-se agora os organizadores na estruturação das corridas.

Assim foi já revelado o percurso da próxima Volta à França, sem dúvida a prova por etapas de maior importância no mundo do ciclismo.

O esquema do «Tour-69» será, pois, o seguinte:

No dia 28 de Junho sábado, haverá uma prova preliminar em Roubaix, de 10 kms, no sistema de contra-relógio individual.

Seguem-se depois as etapas do «Tour»:

1.ª ETAPA (29 de Junho) — No primeiro troço entre Roubaix e Wolwue St. Pierre (Bélgica), serão cobertos 139 kms em linha; no segundo troço disputar-se-á um circuito em Wolwue de 15 kms; no sistema de contra-relógio por equipas.

2.ª ETAPA (30 de Junho) — Wolwue St. Pierre-Maastriche (Holanda), 176 kms.

3.ª ETAPA (1 de Julho) — Maastriche - Charleville - Mezieres, 205 kms.

4.ª ETAPA (2 de Julho) — Charleville - Mezieres - Nancy, 216 kms.

5.ª ETAPA (3 de Julho) — Nancy-Mulhouse, 191 kms.

6.ª ETAPA (4 de Julho) — Mulhouse-Belfort (Alsácia), 130 kms.

7.ª ETAPA (5 de Julho) — Belfort-Divonne-les-Bains, 244 kms.

8.ª ETAPA (6 de Julho) — 1.º troço: percurso contra-relógio individual no circuito de Lac a Divonne-les-Bains, na distância de 10 kms: 2.º troço: Divonne-les-Bains a Thonon-les-Bains, 133 kms.

9.ª ETAPA (7 de Julho) — Thonon-les-Bains - Chamonix, 112 kms.

10.ª ETAPA (8 de Julho) — Chamonix-Briançon, 221 kms.

11.ª ETAPA (9 de Julho) — Briançon-Digne 199 kms.

12.ª ETAPA (10 de Julho) — Digne-Aubagne, 172 kms.

13.ª ETAPA (11 de Julho) — Aubagne-La Grande Motte, 196 kms.

14.ª ETAPA (12 de Julho) — La Grande Motte-Revel, 230 kms.

15.ª ETAPA (13 de Julho) — Circuito de Revel, contra-relógio individual, 18 kms.

16.ª ETAPA (14 de Julho) — Revel (Castelnaudary)-Luchon, 196 kms.

17.ª ETAPA (15 de Julho) — Luchon-Mourenx, 210 kms.

18.ª ETAPA (16 de Julho) — Mourenx-Bordéus, 200 kms.

19.ª ETAPA (17 de Julho) — Bordéus (Libourne)-Brive, 191 kms.

20.ª ETAPA (18 de Julho) — Brive-Clemont Ferraud (Puy de Dome), 189 kms.

As duas últimas etapas não estão ainda definidas. Os organizadores estão diligenciando no sentido de escolher a cidade que servirá de trampolim entre Clemont Ferraud e Creteil, onde está instalada a meta do primeiro troço da etapa do último dia. O percurso final será entre Creteil e Paris, 36 kms em contra-relógio individual.

O «Tour-69» terá, portanto, 22 etapas, indicando os organizadores que a distância total da prova será da ordem dos 4100 kms.

Como se vê, não haverá dias de descanso mas foram estabelecidas algumas jornadas mais curtas, tal como acontece no dia 13 de Julho, em que se disputará apenas uma prova de 18 kms em contra-relógio individual.

O II Lisboa-Montemor-Lisboa disputa-se a 31 de Maio e 1 de Junho

Entretanto também a nossa Federação se ocupa, neste momento, do calendário de provas para a próxima época, que principia a 16 de Fevereiro, com as tradicionais provas de abertura.

Embora o calendário não tenha sido ainda revelado, sabe-se que está assegurada a realização do Grande Prémio Robbialac e da «Volta ao Algarve», no que respeita a provas por etapas. E sabe-se também que voltará a disputar-se o Lisboa-Montemor-Lisboa, em duas tiradas, já marcadas para 31 de Maio e 1 de Julho.

O percurso será um pouco diferente do ano passado. No primeiro dia, sábado, o trajecto de Lisboa para Montemor seguirá por Santarém e Coruche, com passagem por Montemor a caminho de Arraiolos e Évora, para voltar a Montemor.

No segundo dia, domingo, o percurso de Montemor para Lisboa far-se-á por Vila Franca de Xira.

Os organizadores desta prova têm já assegurada a participação de todas as equipas nacionais que regressam da Volta ao Algrave, que termina um ou dois dias antes.

UM TENISTA PORTUENSE NO «MUNDIAL» DE JUNIORES

Esteve durante dois meses no Brasil o tenista portuense Artur Abreu, que naquele país foi sujeito a cuidada preparação com vista á sua participação no campeonato do mundo de juniores que se inicia em Miami-Beach no próximo dia 20 e se prolonga até ao dia 10 do Janeiro.

O tenista portuense já se encontra naquela cidade norte-americana.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
Tel. P.P.C. 32 00 31/4 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
Tel P.P.C 24943, 26562, 32228 e 35221 — PORTO

E SUCURSAIS EM: COIMBRA FARO

ORGANIZAÇAO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA
IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

WHISKIES	CHAMPAGNES	COGNACS	VINHOS DE MESA
WHITE HORSE	HEIDSIECK MONOPOLE	COURVOISIER	Franceses da CASA CALVET (Bordeus e Borgonha) e JACOBERT (Alsácia).
LOGAN'S	MUMM CORDON ROUGE	BISQUIT,	
HIGHLAND QUEEN	e CORDON VERT	etc.	
GRAND 15	PERRIER JOUET,		
MARTIN'S 20 ANOS	etc.		
BALLANTINE		ARMAGNACS	Alemães da CASA ANHEUSER & FEHRS (Reno e Mosela).
BALLANTINE 12 e 17 ANOS	LICORES	CHATEAU DE MALLIAC	
ANTIQUARY	DRAMBUIE		
CANADIAN CLUB	CHERRY HEERING	GIN	Espanhois da C.ª VINICOLA DEL NORTE DE ESPANHA.
I. W. HARPER BOURBON	TIA MARIA,	GORDON'S	
JOHN JAMESON, etc.	etc.		

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

Uma comissão vai escolher os novos dirigentes do Benfica

• Guttman ganhou 780 contos e «prémios de jogo» no primeiro ano ao serviço do Benfica

Os associados do Sport Lisboa e Benfica reuniram-se ontem para eleger uma comissão a quem competirá tarefa importante na vida da colectividade: escolher os novos dirigentes do grémio da Luz. Após longos considerandos, com severa análise de prós e contras, estabeleceu-se uma conclusão: foi aprovado que a comissão integrasse o prof. dr. José Maria Gaspar e os presidentes e vice-presidentes do Benfica que tivessem terminado os respectivos mandatos.

Outros problemas, porém, foram abordados na magna reunião benfiquista. E, também, diversos assuntos vieram á baila, a requererem certos motivos de análise.

As excursões do futebol excederam as receitas previstas para 1968

Concedido o título de «sócio honorário» e a «Medalha de Mérito Desportivo e Social» ao ministro do Interior e ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, foi também atribuida a «águia de prata» ao associado Fernando Martins, prestigioso elemento benfiquista que conduziu a ultima fase das negociações com a edilidade para a cedência dos terrenos para a futura «Cidade Desportiva» do clube.

A certa altura, o comendador Adolfo Vieira de Brito leu uma proposta de orçamento para 1969 e garantiu que o Benfica vai reestruturar a sua organica contabilística, que passará a funcionar segundo bases mecanográficas.

No orçamento normal prevê-se um lucro de gerência aquilatado em dois mil contos, a que poderá somar-se o resultado dos encontros de verbas (receber-pagar) com a Camara Municipal.

O dr. Martins Canaverde, orador oficial da direcção do clube, colocou os associados de sobreaviso sobre as dificuldades financeiras que pendem sobre o Benfica, salientando (todavia) que a receita obtida pelas digressões do «team» de futebol excedera, no ano corrente, todas as previsões.

Já no final da sessão, discutiram-se vários problemas, nomeadamente a posição da Confederação Brasileira de Desportos (pela boca do seu presidente, dr. João Havelange) em relação ao Benfica. Justino Ribeiro Machado, ex-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, garantiu, então, que o melindre do dr. Havelange era exclusivamente com a posição (actual) da direcção federativa. (Esta afirmação de Justino Machado provocou muitos aplausos).

A transferência da prometedora tenista de mesa Ana Maria Cruz, do Benfica para o Sporting, igualmente serviu de tema a controvérsia. E, quando ninguém (ou poucos...) o suspeitava, surgiu a interrogativa de quanto tinham cobrado os treinadores mais reputados ao prestarem serviços ao Benfica. Esta questão provocou enorme alvoroço, obrigando á assembleia á findar os seus trabalhos. Antes, porém, sempre se conseguiu saber alguma coisa, porquanto o comendador Adolfo de Brito leu o seguinte esclarecimento da gerência:

— Guttman ganhou, no primeiro ano de contrato, quinze contos mensais, quatrocentos contos de «luvas» e duzentos contos pelo êxito da equipa na Taça dos Clubes Campeões Europeus. Quanto a Riera: quinze contos por mês e 180 contos de «luvas». Por seu lado, Elek Schwartz recebeu o mesmo que Riera. (Subentende-se que, nestas verbas, não estão incluídos os normais «prémios de jogo», além das quantias estabelecidas pelas vitórias nas «Taças de Honra», «Taça de Portugal» e campeonatos nacionais).

Uma conta calada, portanto, muito especialmente no tocante aos lucros de Guttman. Só não se conseguiu chegar a conhecer os ordenados, «luvas» e prémios de Otto Glória. Quando a assembleia apurou o ouvido para se esclarecer, já o presidente a dissolvera...

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 18 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 4 de Janeiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«GANDA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42.

VOLEIBOL

A TAÇA LATINA FOI ADIADA

No Pavilhão do Estádio Universitário, a contar para o campeonato de Lisboa de voleibol, o Técnico venceu o Externato de Moscavide por 3-0 (15-3, 15-7 e 15-1). As equipas, sob a direcção de Oliveira Dias, apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Raul Carregoso, Carlos Canas, Costa Reis, António Correia, Pina Gil e Luís Buiz.

MOSCAVIDE — —Hélder Silva, António Machado, Vítor Melo, João Raimundo, Ricardo Martins e Luís Reis.

Vitória fácil do Técnico, cuja superioridade técnica foi bem evidente.

Os jovens de Moscavide denotaram certa ingenuidade e desorientação com o desenrolar da partida mas não devem desmoralizar perante tão severa punição, pois estavam em frente de uma equipa que é das melhores do nosso País.

O Costa do Sol, não comparecendo ao jogo com o C. D. U. L. foi eliminado.

A II Taça Latina

A Federação Portuguesa foi encarregada de realizar na próxima Páscoa a segunda edição da Taça Latina de Esperanças.

Em virtude de se realizar nessa altura em Helsinquia o Torneio do Ocidente, competição na qual o nosso País não participará, a Espanha que concorre a esse torneio pediu o adiamento da Taça Latina que assim será disputada no próximo mês de Maio.

Esta decisão obriga a alterações nos calendários já estabelecidos a partir de Janeiro, o que receamos possa causar algumas perturbações nas nossas competições.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O LIVRO DA SELVA — São Luiz e Alvalade

SÃO LUIZ

Tel. 327172
ESTREIA — Para todos
(Veja anúncio especial)
O LIVRO DA SELVA

Às 18.15 — Últimas exibições
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA
com Jeanne Moreau e Peter O'Toole — (Adultos)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Real. de Sir Carol Reed
com Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed e Mark Lester
Technicolor — Panavision

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Technicolor)
O mundo fechado mas intenso dos tímidos...
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ Alan Arkin e Sondra Locke

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Alain Delon Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

QUINZENA MUSICAL
Amanhã — M. 12 anos — 18.30
CONVITE A DANÇA
de Gene Kelly, com Gene Kelly, Claire Sombert, etc.
Dia 20: «As Donzelas» de Rochefort — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
c/ Walter Chiari, Clare Dunne e Chips Rafferty

ALVALADE

Tel. 763080
ESTREIA — Para todos
(Veja anúncio especial)
O LIVRO DA SELVA

Às 18.30 — Sessão promovida pelas Finalistas de Germânicas da Faculdade de Letras com o filme «A 25.ª HORA» c/ Anthony Quinn-Virna Lisi (Adultos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES do filme português
ESTRADA DA VIDA
Paulo Renato e Laura Soveral

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A MORTE ESPERA EM ATENAS
com Ken Clark

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
Às 15 e 21.30
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ Lucille Ball e Henry Fonda

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
Às 21 h.
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
MISSÃO NA COREIA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut com Jeanne Moreau

LUMIAR

M/ 12 anos Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
SOIRÉS ás 21.30
KHARTOUM
com Charlton Heston—Laurence Oliver — Richard Johnson — Ralph Richardson

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito!
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
Metropolitano Estação Picoas

POLITEAMA

Tel. 326305 — Às 18.15 (p. r.)
HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A heróica epopeia do filho do imortal guerreiro medieval
O FILHO DE EL CID
com Mark Damon e Antonella Lualdi
(Scope-Color.) (M. 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
MENTIRA IMPERDOÁVEL
ESCÂNDALO NA PRAIA

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme impressionante pela realidade das cenas!!
BANDIDOS EM MILÃO
com
Ingrid Thulin e Margaret Lee

IMPERIAL

Às 21 horas Tel. 45933
(M/ 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
c/ Charlton Heston, Yul Bryner

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE TECHNICOLOR
com Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland Helmut Schneider

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um filme de acção!
O JUSTICEIRO DE RUGOVA
com Lex Barker e Marie Versini
ULTRASCOPE — COLORIDO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
O SEGREDO E A CHAVE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: João Gabriel Borkman (12 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Norte de Serão (12 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).

CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango» (12 anos)

A estudante Maria de Lurdes Soares Pereira, de 15 anos, é a representante da Sociedade União 1.º de Dezembro, de S. Pedro de Penaferrim (Sintra), ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos. São suas damas de honor Maria Teresa Faria Demétrio e Umbelina Teixeira Queiroga, também estudante, de 15 anos. O concurso, que se realiza pela segunda vez, está a suscitar natural entusiasmo entre os frequentadores das colectividades

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A Máquina do Crime» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A vingança dos Vikings» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Duas raparigas em Londres» (17 anos)
ROYAL — Às 21 «Uma alucinante aventura» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «A forte barreira» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Engane-me no numero» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O tesouro de Macuba» (17 anos).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «O regresso dos sete magníficos» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O dia da vergonha» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Duelo em Diablo» e «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — UNIÃO-CINE — Às 21: «Flechas de ouro» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Missão tempestade» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Para além das montanhas» (17 anos e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sete dólares de sangue» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15. «A morte espreita» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (772070) ✻ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilda**, Av João XXI, 3-A (726848) ✻ **Gasparinho** R Dr Gama Barros, 54-A (770465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R Arroios, 2.5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacadura Cabral) (770776) ✻ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Aven Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**. R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, 41 (311216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R B 7, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Estácio**, Pr D Pedro V, 60-63 (327067-324224) ✻ **Morão**, R da Assunção, 77-79 (321289)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780'8')
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823)
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✻ **Morão**, L da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote, 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (881612) ✻ **Antunes Rosas**, R. C. I., lote, 199 — Olivais Sul (313610) ✻ **Central dos Olivais, Lda.**, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório J P M. 3 (610256)
PICHELEIRA — **Mariluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 9 (773728)
S. PAULO — **Central**, R de S Paulo, 08 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✻ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Banha**, Av Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av Coma G Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Grincho**, Av da República, 87-A (2471204)
ESTORIL — **Lopes** — R Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Fre tas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P D João I, lote 46 — **Bairro Janeiro** (932756) ✻ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (937740) ✻ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, lote X — Reboleira (938149)
DAMAIA — **Damaia**, P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia, 5 (950043) ✻ **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 23-A (95 843)
CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quinta**, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456.
SINTRA — **Marrazes** — **Largo Afonso de Albuquerque** (Tel. 980055),
VENDA NOVA — **Nova**, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — **Colares** Adraga (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L António dos Santos Jorge 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Galeno**, Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est Nacional 14 (224302)
BARREIRO — **Higiénica**, R D. Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE—**Rainha Santa** — Est das Barrocas 50-A (Tel 276 82
MOITA — **Silva Rocha** — R da Republica, 4 (Tel 239029)
MONTIJO — **Diogo**, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel. 22947
SETUBAL — **Marques** — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — **Godinho** Largo da Igreja 5

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhias das Aguas**, 361353 ✻ **Companhias Reunidas**, 537011 ✻ **Gazcidla** 538821 ✻ **Gazcidla (dom e feriados)**. 382069.
BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✻ **Voluntários**. 538524
POLICIA E G N R. — **Serviço de emergência**, 115 ✻ **Segurança Pública**, 366141 ✻ **Judiciária**, 535380 ✻ **Marítima**, 326456 ✻ **Internacional**, 362721 ✻ **Viação e Trânsito**, 42205 ✻ **G N. R. (área rural)** 36865
SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✻ **Enfermagem permanente**, 766161 ✻ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✻ **Hospital de S. José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ✻ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ✻ **Centro de Intoxicações (informativa)**, 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✻ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✻ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✻ **Estação fluvial (T Paço)** 325345 ✻ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✻ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✻ **Estação fluvial (Belém)**, 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé 20-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32

Minabela
Restaurantes
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
QUELUZ — Telef. 95 16 11
AMADORA—Telef. 938181/2

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era moderado ou forte de Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURA MÁXIMA OBSERVADA NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Tavira: 18°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 15°; Funchal, 15°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,5; na água do mar: 15°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros mais frequentes nas regiões do Centro e Norte; vento moderado ou forte, predominando de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 50
Ocaso ás 18 e 17

Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 17 — 1 e 48 (3,8 m); 14 e 11 (3,8 m). Dia 18 — 2 e 40 (4,0 m); 15 e 05 (3,9 m). Dia 19 — 3 e 28 (4,1 m); 15 e 58 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 17 — 7 e 44 (1,1 m); 20 e 08 (1,0 m). Dia 18 — 8 e 32 (0,9 m); 20 e 54 (0,9 m). Dia 19 — 9 e 22 (0,8 m); 21 e 42 (0,9 m).

Regressou dos E. U. A. o dr. Amado de Freitas

Regressou dos Estados Unidos o dr. João Amado de Freitas, director dos Serviços de Estudos Económicos do Banco de Fomento Nacional, que fez parte da delegação portuguesa á assembleia geral da O. N. U., e teve várias intervenções durante os trabalhos daquela reunião.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garántia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (único no género).

A LOTAÇÃO NORMAL DA BASE NAVAL DE LISBOA

Foi fixada para a Base Naval de Lisboa a lotação normal de 10 oficiais de Marinha dos quais 1 contra-almirante e 1 capitão-de-mar-e-guerra, 3 médicos navais, 7 engenheiros maquinistas navais, 3 da administração naval, 2 engenheiros de material naval, 13 oficiais de serviço geral e 7 de serviço especial e 1 capelão equiparado a capitão-tenente

Dos sargentos e praças, no total de 319, destacam-se 5 artilheiros, 6 artífices, 31 fogueiros-motoristas, 9 radiotelegrafistas, 12 electricis-

Beneficiação e construção de pontes em Colares

Na Junta Autónoma de Estradas efectuaram-se hoje, dois concursos publicos: um para o alargamento e beneficiação da ponte Redonda, sobre a ribeira de Colares e outro para a construção da ponte da Várzea de Colares na E. N. 375, no distrito de Lisboa

As bases de licitação eram, respectivamente, de 1143970$ e 1 102 000$00. As propostas apresentadas vão ser devidamente apreciadas.

O preidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello quando lia as conclusões da Mesa Redonda da Indústria, durante a sessão a que presidiu o ministro de Estado, sr. eng.º Vaz Pinto

A criação do Centro Nacional de Produtividade

— considerada indispensável nas conclusões da Mesa-Redonda da Indústria

As entidades organizadoras da Mesa-Redonda da Indústria reafirmam o seu apoio unânime ao objectivo da integração económica nacional — segundo se lê nas conclusões ontem aprovadas e que vão ser apresentadas ao Governo, sob a forma de sugestão.

No entanto, importa que a legislação relativa a essa integração seja «revista à luz da experiência já colhida, nos casos em que as metas estabelecidas se não mostraram suficientemente realistas» e «aplicada com mais efectividade nos casos em que as soluções inicialmente traçadas, embora conservando toda a sua validade, não têm sido executadas de acordo com o esquema enunciado».

Nas mesmas conclusões diz-se ainda que, decorrido um ano sobre a Conferência de Luanda «não se sente que as conclusões então aprovadas tivessem obtido um seguimento digno de nota». O facto leva a chamar de novo a atenção da Administração para essas conclusões, nomeadamente no que se refere ao seguinte: definição, por forma mais clara que a dos programas de execução dos Planos de Fomento, dos objectivos e linhas de orientação política a adoptar; necessidade de assegurar maior coordenação dos investimentos nos vários territórios nacionais e atenuar as incertezas do poder discricionário de Administração; pagamentos interterritoriais; revisão das disposições sobre restrições quantitativas aplicadas no comércio entre os vários territórios; revisão do regime de emolumentos alfandegários em Angola e Moçambique; instálação de delegações do Fundo de Fomento em Angola e Moçambique.

As conclusões da Mesa-Redonda da Indústria integram ainda as que foram aprovadas na Conferência da Indústria e dos Transportes, realizada em Lisboa, em Julho de 1968, uma vez que mantêm toda a sua validade.

No capítulo da «Política Industrial no Espaço Económico Português», as referidas conclusões acentuam, entre outros pontos, os seguintes: definição de uma política de localização a longo prazo dos novos empreendimentos industriais; necessidade de individualizar o Plano de Fomento de cada território; reformulação da política industrial e a criação de mecanismos destinados a incentivar a concentração e a especialização de unidades fabris; aplicação de incentivos fiscais ao reinvestimento de lucros nos sectores industriais de maior interesse para a economia nacional; eliminação de dificuldades burocráticas, no Ultramar, para a obtenção de isenção de direitos sobre matérias-primas.

Sobre o problema dos créditos a médio prazo, são apontadas medidas tendentes a «obter financiamentos a médio prazo, dispensar o recurso tão frequente aos créditos a curto prazo renováveis e conseguir maior flexibilidade e rapidez na apreciação dos pedidos de crédito a médio prazo apresentados pelas empresas ás instituições especializadas».

Acentua-se, por outro lado, que «devem ser tomadas urgentemente as anunciadas providências legislativas destinadas a evitar as duplas tributações no Continente e Ilhas Adjacentes e nas províncias de Moçambique e Angola».

É necessário concretizar os Centros Técnicos previstos no Plano de Fomento

A necessidade de uma grande intensificação de esforços conduzindo ao mais rápido crescimento dos níveis de produtividade levou os participantes da Mesa-Redonda a considerar indispensável «a criação imediata do Centro Nacional de Produtividade, tal como se encontra consignado no texto do III Plano de Fomento». Tendo em conta a participação da iniciativa privada prevista no Plano para esse Centro, foi decidido ainda «criar um Grupo de Trabalho que, para além de assegurar desde já um mais eficiente intercâmbio e ligação de actividades existentes, define os objectivos e estende a estrutura e modo de funcionamento desse Centro» e «pôr este Grupo de Trabalho á disposição do Governo para participar na institucionalização do Centro».

Além disso, é considerado indispensável que se «concretizem os Centros Técnicos de índole profissional, tal como estão previstos no texto do III Plano de Fomento», sendo ainda necessário alargar os sistemas já existentes quer no âmbito da formação escolar (Ensino Técnico) quer no âmbito da formação extra-escolar.

No que respeita ao tema n.º 4 discutido na Mesa-Redonda, são formuladas conclusões e sugestões no sentido da reorganização do sistema estatístico nacional.

Sessão de encerramento

Estas conclusões foram divulgadas hoje, pelo presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, durante a sessão de encerramento, nº F. I. L., a que presidiu o s ministro de Estado e a que assistiram os srs. ministros das Corporações, secretário de Estado da Indústria e sub secretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Na sessão, usaram da palavra os srs. eng.º Carlos Alves e Vítor de Carvalho, respectivamente presidente da A. I. Portuguesa e presidente da direcção-geral da A. I. de Moçambique. Por último falou o sr. eng.º Vaz Pinto.

A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

do da oposição Márcio Moreira Alves, acusado de difamar as Forças Armadas.

«Por esta razão o Governo foi obrigado a tomar medidas severas que reactivaram a revolução que tinha sido afectada» — observou o presidente, acrescentando que a revolução não podia permitir que as forças militares fossem alvo de «ataques cobardes, a coberto de imunidades do Congresso.»

O presidente brasileiro proferiu estas declarações perante cem alunos da Academia Militar que terminaram o seu curso, sendo muito aplaudido.

PROTESTO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — A Associação Interamericana pela Democracia e Liberdade (A. I. D. L.) protestou a noite passada junto das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos contra a anunciada prisão durante os últimos dois dias de centenas de adversários do Governo militar brasileiro.

A A. I. D. L. pediu a U Thant, secretário-geral da O. N. U., e a Galo Plaza, secretário-geral da O.E.A., «para empregarem os seus bons ofícios junto do Governo do Brasil, a fim de obterem a libertação desses presos políticos cujo único crime parece ter sido a sua oposição não violenta á política repressiva do regime».

A associação diz ainda que as recentes medidas do Governo brasileiro violavam as cartas da O. N. U. e da O. E. A.

O telegrama da A. I. D. L. acrescentava: «Esse acto de terrorismo registou-se num clima de actos de repressão sucessivos por parte dos militares desde o golpe de Estado militar de 1964, em violação dos instrumentos internacionais segundo os quais os governos membros se comprometem a conceder liberdade de opinião aos seus povos.

Diario de Lisbôa

Juvenil

N. 582

DOS JOVENS PARA TODOS

«O FERRO» II ISABEL NOGUEIRA

SALÃO DOS RECUSADOS

Por motivos imprevistos, não podemos hoje publicar o número do «Juvenil» dedicado às produções cuja publicação, normalmente, se recusa por se lhes reconhecer ainda **falta de qualidade.**

Esperamos, pois, que o próximo número do nosso suplemento seja na realidade o verdadeiro «salão dos recusados».

ESTA É A RUA DE LIANA

por Isabel Jones

esta é a rua de Liana sem anúncios ou carris luzidios como a retina vê as trajectórias das balas nesta rua não passam já balas aves inquietas são as pessoas esperando a migração e a rua estica-se agora um balão de fumo quando Lia chora pela rua luzidia como doces e papelinhos de carnaval no céu cirandam máquinas de todas as cores Lia sabe não é carnaval os cabelos se emaranham nas traves da adega onde a rua não entra não há jardins Lia não é mais flor não gosta das que bailam no céu cirandam na rua luzidia como um doce Lia agarra na ponta do lençol duas rosas de sangue sorriam como papoilas recorta-as para o cabelo loiro de espiga no medo de reconhecerem as papoilas e perguntarem-lhe quem as ofereceu tão belas de sangue a rua teria balas e palavras nos olhos ficariam penduradas nas janelas como papagaios e os papagaios têm olhos falam da rua do brilho das flores de carnaval Lia abre a boca a defesa não responde ás metralhas da janela solta um grito uma bala com uma papoila na ponta fica gravada na sua retina luzidia como um carnaval queimando o sangue diz adeus ao amor esta é a rua de Liana

ATENÇÃO A...

CABRAL MARTINS não esperava, nem precisava, que para ele chamássemos a atencão, dado que o seu nome se tornou familiar aos leitores do «Juvenil» ao longo destes últimos quatro anos.

Mas a sua narrativa «Recapitular», que publicamos na 2.ª página do nosso suplemento, representa um passo muito importante na carreira literária do seu autor. A recusa da expressão fácil; a preocupação de «organizar» um clima, de preferência a contar uma história; a atenção; a quase infinita paciência em descobrir os caminhos possíveis à comunicação de uma experiência; a decisão de carrear para a arte os dados de uma experiência; a velada ternura que envolve tantas expressões — tudo isto faz de «Recapitular» uma peça onde se esbatem as fronteiras do conto e do poema e se transmite uma vincada impressão de força e de dignidade.

MARIO CASTRIM

GESTO III

por João Bettencourt

«Pleasure is frail like a dewdrop while it laughs it dies. But sorrow is strong and abiding. Let sorrowful love wake in your eyes».

Abril no fim. Repetimos nossos passos por caminhos diferentes, ao longo deste longo, longo ano. Encontrámo-nos outra vez. Noite comprida das horas de fumo e de tédio combatido e da escuridão das coisas mortas. Numa esperança procurei-te e não negaste. Era noite...

— Vai andando que o João depois leva-me.

Foi. e Ficámos sós, tu e eu, nas sombras quase alegres que evocámos. Tarde já era, quando, olhos nos olhos, cruzados de pensamentos como balas, em frente à tua casa, tu me convidaste a falar.

— Queres ver-me amanhã?

Horas? As duas e um quarto, na esquina do costume. Na esquina do costume... Chegámos ambos atrasados, na esperança de retardarmos a morte de mais uma recordação de risos e pureza.

Mas em vão... Fomos dali para um café e durante a tarde toda gritamos, desfeitos em aço. por detrás das palavras tranquilas que trocámos. Gritámos em vão pelo nosso riso perdido, pelos nossos lábios esmagados, pelos nossos olhos acesos de alegria. Mas só lábios passivos, só olhos vidrados, só risos perdidos nos responderam.

Aborrecemo-nos, lembras-te? E tu a dizeres que não, que não, tinhas gostado imenso de estar comigo na ânsia de recriares um mundo novo. Comigo; que me vidrei em arestas frias, agudas de desânimo. Como queres tu povoar, na tua solidão, as solidões que me habitam? Como queres tu desatar risos inocentes, em nossos lábios gretados de fadiga? Como queres tu iluminar nossos olhos, roídos no cansaço do presente?

Não te lembrarás tu. santo Deus, que já tudo morreu há muito e que só o acaso juntou agora nossos passos?

Tão distantes tão leves e tão breves, ao longo deste longo, longo ano...

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

Dizia-te: o mundo complica-se. A pele das mulheres surge-nos colorida. As crianças têm a transparência pesada da gelatina: mas as tardes não as penetram mais. Os dias já não amadurecem dramàticamente com um ruído orgânico: surgem já feitos pela manhã; e ao leite como aos dias falta a nata que nos boiava entre as cabeças. Morreram os amigos nos amigos; morreu o tempo em que os amigos nasciam antes de a noite vir. Cresceu alta a filigrana das árvores e dos prédios e dos ramos superiores macacos amarelos olham estupefactos a solenidade dos apertos de mão nos andares superiores. É. O mundo complica-se enquanto os novos deuses apontam: sumpramos ordens e comeremos «sandwiches» cada vez melhor fabricadas.

O PODER DO TREMOÇO

por António José Paula

Trinquei o tremoço e engoli-lhe os restos. Sempre gostei de tremoços. De vez em quando dou uma golada na cerveja. Não devia ter pedido «Uma imperial e um pires de tremoços». Se dissesse «Um pires de tremoços... E olhe! Já agora traga-me uma imperial...», teria sido mais verdadeiro. Mas tanto me faz. Que importância tem isso? E se os tremoços são um pretexto para beber a cerveja, escondem também os outros pretextos para beber até me embebedar. (Seria engraçado querer embebedar-me em cerveja e, para isso, ter de pedir um quilinho de tremoços). Segundo um filósofo — ilustre desconhecido — só há três pretextos válidos e fundamentais para um tipo se empielar. «Uma mulher; um desgosto; uma grande sede». Não espero que concordem, mas eu, enquanto estou pr aqui a olhar os tremoços e as bolinhas a subirem no copo de cerveja, sinto que isso até é verdade. Poderão replicar-me que a verdade é um jogo maldito inventado pelo diabo para nos justificar as faltas e levar-nos ao inferno. De cordo. Mas. (Trinco um tremoço e ele salta-me para a boca, pronto a ser esmagado e engolido). Mas, se assim é, se a verdade foi de facto inventada, então ela existe e nem importa quem tenha sido o inventor. Existe e pronto. Tamos dacordo? (Mais uma golada pró bucho). O tal filósofo deve ter-se esquecido dum outro pretexto qualquer, que vocês poderão afirmar ser — desde o Dia de S. Martinho até qualquer outro, menos razoável — cada um «per si»... Mas que importa? Deixemos a questão de lado. «Mais um copo de cerveja e outro pires de tremoços».

O preto, do outro lado do balcão, também bebe cerveja. Mas despreza os tremoços. É poeta. Vive sòzinho, faze versos sòzinho e vende os versos pelos bares, enquanto bebe cerveja. Segue uma corrente qualquer de poesia, acabada em ismo. Como já vou no 9.º pires de tremoços e, por conseguinte, no 9.º copo de cerveja, não me lembro qual é a tal corrente. Talvez os possa ajudar em qualquer coisa se lhes disser que ele anda sempre dum lado para o outro, e quando apanha um tipo desprevenido pespega-lhe — olhos negros a saltar — com a poesia nos ouvidos. Não é bom declamador, mas ajudado pelo álcool — ingerido pelos que o escutam — lá consegue vender a poesia, o que poderá parecer uma comercialização da arte. mas que ele justificará com o problema da fome e dos poetas de barriga vazia. É um pândego. No outro dia despejou-me toda a filosofia hippy nas orelhas. Eu, que dos hippies só conheço uma flor, fiquei ealadinho que nem um rato, a cheirar aquela sapiência toda, com os olhos a chapinhar nos restos de cerveja do meu copo. Depois, quis atirar-me ainda com uns versos fabricados por ele, da tal corrente acabada em ismo. Felizmente lembrei-me a tempo da frase do meu irmão «Gostava de ser hippy mas... faltam-me as flores». Como estava a preparar-me para trincar um tremoço, associei ideias e esquecendo a minha condição de poeta falhado, fitei o preto nos olhos «À falta de flor podíamos ser hippies do tremoço». Imaginei-o com o cabelo cheio de tremoços, a caminho de S. Francisco. a escutar religiosamente «A Balada do Tremoço» na voz de Joan Baez. Nas ruas. milhares de manifestantes empunhavam cartazes do género «O poder do tremoço».

Desde esse dia tenho comido mais tremoços, cada vez mais. O preto continua a fazer versos e a vendê-los pela maior oferta.

Já vou na não-sei-quantima cerveja. No chão, a meus pés, um vago tapete amarelo de cascas de tremoços.

RECAPITULAR

por Cabral Martins

Em verdade, vivo em tempos escuros!
A palavra ingénua é louca. Uma testa lisa
Denota insensibilidade. O que ri
Ainda não recebeu
A terrível notícia.

BRECHT

Poderia parecer que Marina, o Daniel ou eu já sabíamos de tudo, mas penso o contrário. Tudo apenas mais tarde se precipitou. Naquele tempo residíamos calmos nos nossos hábitos.

Recordo-me deles e do desregrado da minha vida e do que eu então era, que quase me afastara completamente do que me fora caro. Em casa, fumando. Por essa altura também deixei de ver uma mulher velha chamada Laurinda, que morava no quarto ao lado do meu, mal-usando uma voz prestes a extinguir-se, e que de certo modo eu receava; e não, ao mesmo tempo, se revia o ar fixo de paz, a segura disposição dos olhos apesar de tão fundos que só a custo olhavam, secos. Calmamente notei o desaparecimento dela, o que há anos a velha Laurinda preparava, diminuindo, traço que traçava esvaindo-se. Depois, eu dormia de dia. Acordado à noite no isolamento lia Puchkine ouvindo música pelo rádio a pilhas, música e notícias com interesse progressivamente moderado. E nas minhas espaçadas surtidas ao entardecer ao supermercado, ao café, encontrava o Daniel, via a Marina, falava pouco espaço com eles, eles transmitindo-me em grande parte por onomatopeias a sua alegria, sentados bebendo café, ou andando rápidos colhendo o calor; gostava de os encontrar, nesse tempo lia Rilke, passava as noites no aumentado calor do meu quarto totalmente fechado, deixara de ouvir música, tinham-se acabado as pilhas do rádio; foi quando no quarto ao lado a velha silenciou. No prédio alguém tocava piano por vezes até às onze da noite, talvez Beethoven.

Quando os pais de Marina morreram ela ficou sem família e bruscamente pálida. A chuva ouvia-a e pensava no que sentiria Laurinda no meu quarto, eu ainda com vinte anos, quem sabe se o eu estar próximo não lhe seria penoso, mas não, quando me via sorria-me, naquele findar de energia que as máquinas resignadamente têm. Por essa altura troquei os sonos, e já me começava a levantar de manhã. Deixei mesmo de fazer a comida em caa, para passar a ir a um restaurante desnudo onde tudo se comia picante e retardado, mas com agradável impressão de calor. Depois de comer ficava tempo a fumar e a tentar pensar. Falta dizer que Daniel deixara a cidade.

Marina ficara. Ela pouco mais gente conhecia que a mim, que nesse tempo não era tão amigo dela como depois vim a ser, e quando ela, Marina de olhos abandonados, tinha tão pouco mais que dezoito anos. Daniel escrevia-lhe. Ela trabalhava. Eu escrevia a Daniel contando de Rilke e de alguns brasileiros, sobretudo Lins do Rego, que eu então lia, citando-lhe páginas inteiras, tentando que a minha prosa fosse fluida e fiel. Mas raro conseguia isso. As cartas saíam-me leais mas reservadas, e eu não conseguia sair de uma certo embaraço, até de uma certa perplexidade perante mim mesmo, que me sentia estranho e oscilante, e que tentava então recapitular minuciosamente cada pensamento tido.

Durante um período de tempo bem delimitado ia à tarde a um café da periferia onde frequentava a sala dos bilhares, escura de fumo, com uma luminosidade verde irradiada dos panos dos bilhares com duas lâmpadas perto sobre eles, e lá sentado olhava para os jogadores e sucessivamente me perdia em cada jogo particular, por vezes eu próprio jogava, e muito nitidamente na minha memória está a música barata do rádio com doi altifalantes Sinatra, Aznavour ou a estridência funda e premente, os gritos ao jogo, os que riam, cigarros sem filtro oferecidos acesos consumidos na boca, e era por dentro de tudo isto que me encontrava? E por tudo isto, dias antes do cataclismo, eu queria estar só mas bebia café com Marina.

Numa tarde no Outono já, e conversávamos, Marina muito ténue e entregue a mim, contando-me do afastamento de Daniel, das suas tardes no trabalho, dos pais mortos, e dela em tudo isto, dezoito e tão poucos anos, lendo à noite o Puchkine que eu lhe emprestara, rindo-se para mim sem compreender Rimbaud, e repetia còmicamente Comme je decendais les fleuves impassibles, e finalmente compreendia, reconhecendo facilidade onde só existira a sua própria exaustão, e ansiosamente ela ia-se embora, ás vezes já tarde, e eu bebia mais uma cerveja no outono fazendo-se, sentado à mesa metálica perfeitamente sobre a árvore. Viviamos numa cidade do litoral, e podia-se sentir o mar. Lembro-me de que quando abandonei a cidade foi dele a máxima falta que senti, e que sonhava voltar, de comboio, para que seu braço de gelada claridade me tomasse o peito e me transfigurasse. Depois desceria do comboio e andaria até o encontrar, sobretudo o ouvir. Sentado a olhá-lo, fumando, misturado às coias.

E depois de Marina partir para se encontrar com o Daniel, quando finalmente tudo ia desabar, e nós íamos saber a terrível notícia, quando o pressentimento pressentimos, e quando enfim nos abrimos para o caminho precipitado do que nos rodeava, eu recolhi-me ao meu quarto constantemente desperto. Indisposto dos cigarros, acendia-os porém ininterrupto, queria o seu queimar silencioso, a sua cinza imóvel. No dia anterior Marina escreveu-me. Estava tão calma que as suas palavras tinham um seguro contentamento delas próprias, segundo me parecia, fez-me bem lê-las, em inocência me escrevia Marina; acabava com o verso de Rimbaud que tantas vezes lhe ouvira repetir, comigo, Comme je descendais... E nessa noite deitei-me cedo. Li ainda todo o poema. Depois adormeci. La tempête a béni mes éveils maritimes.

PAN OR AMA

A gente estremece por dentro; não nos sentimos bem ao ler estas coisas; parece que o chão vai faltar debaixo dos pés.

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II vai representar o «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

Do mais que célebre drama de Garrett fez-se um filme. A Televisão já o apresentou três vezes e desconhecemos se a Rádio já o apresentou em folhetins. Quando frequentámos o 4.º ano do liceu andámos às voltas com a obra. Até dividimos e classificámos orações (!) e quase sabíamos a peça de cor. E. finalmente, o texto encontra-se à venda nas livrarias numa edição bastante acessível. Salvo erro o preço é de 12$50. Ante tudo isto, haverá ainda alguém que não conheça ou tivesse visto o «Frei Luís de Sousa»?

Cabe perguntar à directora da Companhia ou a quem quer que seja, se não conhecem outras peças de outros autores nacionais de mais urgente e necessária representação. Peças actuais que nunca víramos nas tábuas do palco, andando a «apodrecer» pelas estantes das bibliotecas.

O Teatro fez-se para representar e não apenas para ser lido!

Anna Mascolo anuncia: «O Centro Português de Bailado a um passo da dissolução.»

«Diário de Lisboa»: «A sorte do C. P. B. reflecte o desinteresse, a preguiça mental de uma série da gente.»

Quando Ricardo Bandeira diz que a protecção do Estado ao Teatro no seu país não é aquela que se desejaria, nós ficamos a pensar no que seria o Teatro brasileiro com bons subsídios do Governo, sabendo nós o que ele hoje constitui de válido no mundo teatral.

E nós? Nós, nada!

Uma nova época vai começar e nada de planos, nada de programas. Um longo silêncio, tão longo que dura já há tanto e que não sabemos quando cessará. Com subsídios ou não, tarda em ouvirmos o rugido do verdadeiro Teatro em Portugal.

E para quem não esteja (?) a par da matéria diremos que não somos tão pobres como à primeira vista possa parecer.

«O TEATRO FEZ-SE PARA REPRESENTAR E NÃO APENAS PARA SER LIDO»

«A Companhia do Teatro Experimental do Porto iniciou agora a sua actividade. Fê-lo depois de a sua direcção, os seus actores, técnicos e demais pessoal viverem horas de grande expectativa, ansiedade e angustia pela não atribuição do subsídio por parte do Fundo de Teatro; o qual, a não se concretizar, poria termo á carreira de uma companhia que logrou dar os primeiros passos no palco sob os melhores auspícios.

Felizmente, para todos, o subsídio veio e o T. E. P. continua a sua obra, a todos os títulos meritória, como se impunha. Mas, há sempre um mas, ou não houvesse «bela sem senão»... E' o caso de, ao inaugurar a sua nova temporada serem apresentadas duas peças, escolhidas numa altura difícil para o Círculo de Cultura Teatral, ao gosto de quem, na circunstancia poderia valer á sobrevivência da companhia... Depois, já havia muitos ensaios e há que pô-las em cena. Apenas isso. É certo que existem condicionalismos atentatórios da cultura, mas não é menos certo que já é altura de acabar com eles. Demais, o portuense-teatrista sabe muito bem aquilo que quer, e daí não se contentar, nos nossos dias com uma ementazinha que poderá muito bem satisfazer o estômago, mas que, de forma alguma, satisfaz o espírito.

Nisso, poderá a Camara do Porto, se assim o entender, prestar valioso contributo, ao confiar ao Conselho de Teatro do T. E. P. a escolha das peças a oferecer ao munícipe.» — A. M.

● A agitação social de Maio e Junho em França provocou um maior afluxo de espectadores aos cinemas, segundo os dados estatísticos publicados pelo Centro Nacional de Cinematografia. Esta afluência, depois de um primeiro trimestre em que se havia registado uma diminuição de 9.88 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, aumentou nos meses de Abril, Maio e Junho de 8,55 por cento comparativamente ao segundo trimestre de 1967.

Os espectadores interessaram-se mais por filmes estrangeiros do que por franceses, de acordo com as mesmas estatísticas. Os filmes franceses atraíram, no entanto, quase metade dos espectadores: 24 498 000 de um total de 50 187 000.

Os filmes norte-americanos tiveram 13 464 000 espectadores, os italianos 4 263 000, os ingleses 2 588 000 e os alemães 2 367 000.

«Por enquanto o que mais nos fere são os «westerns», os James Bondes, que o cinema e a televisão oferecem à preferência de um público ignorante, que bebe sôfregamente as cenas de violência, que alteram o ritmo do coração e fazem os olhos viajar, ao mesmo tempo impedindo a tomada de consciência das suas mais instantes aspirações de Homens e Cidadãos. — **Jorge Sarabando, «Liberal», 21/9/68.**

● A TOMADA de posse de Nixon como 37.º presidente dos Estados Unidos deve custar cerca de 60 mil contos. O povo americano está a ser solicitado a pagar.

● PASSADOS cinco anos e somadas as mortes de outros, a descoberta dos responsáveis é apenas um problema de pormenor, importante sem duvida, mas ultrapassado pelo que o desaparecimento de Kennedy significou para o Mundo. Apesar de todos os erros que, sem duvida, cometeu, John Kennedy é hoje um símbolo de esperanças que o Mundo chegou a depositar na América e na violência com que essa América mata as esperanças. — *A. V. C., «Diário de Lisboa».*

«O CINEMA É UMA COISA IMPORTANTE, DEMASIADO IMPORTANTE PARA SER DESPREZADA»

Mark Douskoi

ESPECTÁCULOS PARA QUEM?

«É pena que os preços dos bilhetes individuais (entre 150$00 e 300$00), tenham imposto uma assistência restrita, o que está em contradição com a natureza do espectávulo, dirigido às grandes massas e à comunhão com elas.»

M. V. C. na «Vida Mundial», da crítica aos Cossacos da Ucrania

● COSSACOS em Lisboa, uma assistência numerosa e burguesa rende-se à magia do folclore ucraniano. — *«Vida Mundial».*

DIÁLOGO

«Era uma vez um intelectual que disse: «Para julgar um intelectual não basta examinar as suas ideias; é a relação entre as suas ideias e os seus actos que interessa».

E logo um homem do povo disse: «É sim, senhor! É a relação entre os seus actos e as suas ideias que interessa. É sim, senhor! Uma coisa é julgar quando se desfruta do maior conforto... e outra, muito diferente, é julgar (enfrentando a realidade dos actos) fora dele (conforto)».

M. S. «República», 28-10-68

«É A RELAÇÃO ENTRE AS IDEIAS E OS ACTOS QUE INTERESSA»

CARTA DA SEMANA... «CONTRA A HORRÍVEL POESIA»...

por Maria José Monteiro

Venho por este meio apresentar os meus protestos contra a horrível poesia apresentada no seu pequeno suplemento.

Para mim a poesia não é só aquilo que os outros não percebem, mas para si julgo que o é. Não costumo escrever poesia nem prosa pois para isso não tenho jeito, nem tempo. Uma pessoa deve fazer com que todos compreendam aquilo que lêem ora nas poesias apresentadas no «Juvenil» acontece tudo menos isso.

A prosa por vezes é aceitável, desde que tenha a devida pontuação. Por acaso coisa que muitas vezes me passe despercebida.

Sinceramente o seu suplemento se quiser ser aquilo que diz, dos jovens para os jovens, tem de se actualizar. Não é por meio de frases horríveis e equívocas que pode expressar-se o jovem.

O jovem nele mesmo é simplicidade embora muita gente pense o contrário. O jovem a falar exprime-se simplesmente. Pois é essa linguagem vulgar que faz as mais belas poesias. Sim, pelo menos podemos compreendê-la, enquanto que aquelas que são apresentadas no «Juvenil» são um verdadeiro labirinto. Uma pessoa perde-se e acaba por desistir de chegar ao fim pois é tempo perdido. Ora numa era em que tudo é velocidade e em que se busca aproveitar o tempo acho que é quase incrível haver pessoas que perdem tempo a escrever versinhos: só para lhe agradar a si. A maioria dos jovens que conheço desconhece o «Juvenil» e os que o conhecem acham-lhe pouco interesse.

Você é absolutamente anti-coisas modernas. O barroco das poesias dos seus colaboradores é absolutamente insuportável.

Gostaria de a ver a assistir a uma das peças de teatro que representei, mas gostaria ainda mais que elas estivessem escritas dessa maneira que você gosta e no fim perguntar-lhe a que conclusão tinha chegado. Claro que não iremos para o caso de 2 + 2 = 4 porque isso tiraria o aspecto interessante de tudo, mas, um pouco subtilmente, arranja-se o mesmo resultado por forma um pouco mais em dita, mas é fácil de descobrir. Se a poesia do «Juvenil» assim continuar ainda um dia terei de contratar um detective para descobrir o significado desses poemas abstractos.

Achava bem que todos os seus colaboradores pensassem um pouco que um suplemento é destinado a sentir toda a sociedade e não só a sociedade estudantil.

Ou o vosso suplemento vai pelo caminho que deve ir ou então daqui a algum tempo será só daqueles que o escrevem.

Tenho lido jornais e revistas estrangeiras com artigos dirigidos à juventude e eles podem ser classificados como tal. Leituras agradáveis de fáciil conclusão, muitas delas instrutivas, etc.

Pergunto a mim mesmo o que pensaria um estrangeiro ao ler todas estas poesias!...

Outra coisa que acho mal é a maneira com que faz as críticas. São muito destrutivas para os trabalhos mais fracos e encorajantes para os melhores. Todos temas direito à vida, ninguém tem culpa de ter mais ou menos jeito para a literatura. Seria bom que o compreendesses. Críticas, críticas, críticas, mas poucas vezes dizes como se deve compor o que está mal, muito poucas mesmo.

Outra coisa ainda já que tanto falas das poesias «sem valor» dos outros e lhes pões defeitos sem conta gostaria de ver uma poesia escrita por ti e te garanto que escrevia para aí outra vez para eu mesma lhe fazer essa crítica com a maior das imparcialidades.

Já agora aproveito para lhe dizer quem eu sou.

Sou uma moça de 17 anos que frequenta a Faculdade de Medicina que adora ler coisas boas e fazer bom teatro.

Agradeço a atenção.

NOTA: — Não costumo responder às «Cartas da Semana» mas esta obriga-me a elucidar Maria José Monteiro de que o «Juvenil» não é uma revista ou jornal com artigos, feitos por adultos, destinados à juventude, mas sim um suplemento feito pelos jovens. Concordemos que é muito diferente... Já agora aproveito para fazer um pedido: não conheço o nome de Maria José Monteiro como artista de teatro, mas gostaria muito de a ver representar. Gostaria que ela me prevenisse da sua próxima actuação.

A. V. P.

CARTA ABERTA ÀS PESSOAS DE BOA VONTADE

por Manuel de Noronha e Andrade

Meu caro e prezado amigo:

Nos tempos em que o progresso andava de gatas, eu ter-lhe-ia escrito com uma pena de pato, mas agora em que tudo é mais modernizado escrevo-lhe em pena de ferro.

Não se admire o meu caro amigo, se alguns borrões lhe aparecerem diante da vista, não tem a mínima importância: o Toulouse-Lautrec também já não anuncia o Moulin-Rouge. E digo-lhe mais: o capitão Byrd aquando da sua maravilhosa descoberta de pinguins, descreveu o Pólo Norte (perdão! para nós que estamos no Norte ele achou pinguins no Pólo Sul) à maneira antiga, isto é com canetas de pena, nem de ferro nem de pato, de pinguim! Se os pinguins não têm penas é uma pena! Mas adiante, que seria do Othelo a hesta óra, se o Shakespeare não tivesse algumas aves de criação na capoeira? Tenho pena, que esta pena, não possa continuar penosamente o seu penar, mas o Cromwell está à minha espera para eu enforcar (com a minha pena, está visto) o Carlos II. Se tiver alguns erros é uma pena, mas a culpa foi da pena.

Do seu amigo

PENINHA

PALAVRA PARA UM SOM

por Paulo Ferreira

canto como o trovador
que tenho uma lança para plantar um império
nos ouvidos dos outros

que tenho uma palavra para um som
como o trigo tem bagos para o pão

canto como o trovador
que cantava os reis e os seus brasões
eu e o meu brasão
de penetrar num pinhal com futuro de mar
e achar presente na terra a hora de fazer
a minha própria luta

que tenho uma palavra para um som
como toda a mulher tem espaço para um filho

e que a meu exemplo
a decadência avança
arar ainda o solo com o enigma que a sombra
[arrasta
talvez um amigo com vícios idênticos aos meus

fitar a cidade com fachada de templo eterno
que venceu a chama das corolas

mas eu digo
que importa
tenho uma palavra para um som
como todo o leito tem o calor para quaisquer
[amantes
que cantava os reis e os seus brasões

DESENHO de Adelaide Penha e Costa

INQUÉRITO

por Mário de Figueiredo Piçarra

Aconteceu uma noite vinda para o fim da madru-
[gada.
as pessoas vagueando pelas ruas
indiferentes a montras e outras evasões.
e as casas revolvendo o pó dos jardins.
Havia flores murchas pela terra
e os habitantes vinham espalhar-se pelas mesas
escutando o ruído das vozes.
e as unhas na pele despertando os sentidos
na frieza dos bancos.
Pus-me a pensar neste recanto escuro
nas famílias que ali sentam aos domingos
um almoço pela esquina.
e os jornais contando-lhes a própria existência.
E fiquei a escutar toda a impressão do sol.
esta enxurrada interior que nos penetra o corpo
e nem as horas de vento apagam.
nem a visão do rio que séculos antes secara
— o lodo no cais ressequido desde então —
e as pessoas arrimando à costa, em fila.
Escorregam-me do corpo as roupas. e as caras
adormecidas.
Todos querem brilhar na expressão dura.
e sente-se a vontade nas figuras.
numa fuga. num recanto de esplanada.
Nesta esquina a encher-me as narinas de sal,
o trabalho da estiva do pôr-do-sol
e mais coisas espalhadas pelo chão
e mesmo pelas veias.
mas em todos os seres apenas os rostos.
e os gestos largos que nos encobrem.

POEMA

por Manuel Queiroz Ribeiro

1.
gesto que se quer igual quando entras tarde e
nos recolhemos na mesma sombra em que me
[calo
2.
distância que nos tememos no olhar como na
[virtude
que nos temenos como dois cegos abraçados

3.
falavamos de cores dizias e era de branco
onde os barcos partiam e havia remos onde dizias
os barcos partiam não não era sono de inverno
não há chuva que chegue
onde dizias os barcos vão partindo

DA LEITURA DE «A DEUSA»

(do J. Agostinho Baptista)

por Félix Borges

O texto corre liso e secreto em sua nudez. É um texto breve. Como que o acenar de um tempo que não foi.

De memória feito, o texto estrangula-se na descontinuidade dos momentos. Assiste-se ao impossível de construir o tempo. Um tempo em sua solidão temporal.

Não há raízes. As palavras em sua rígida estrutura rompem com a história. Assenhoreiam-se de um espaço ainda por habitar.

A força do texto é a sua eterna vibração. O silêncio que escapa à própria orgânica das palavras. O ritmo que conduz à magia das palavras.

Angustiadamente livre, o texto permanece virgem. Incorruptível. Alheio aos movimentos circulares que o pretendem moldar.

Sendo, o texto nega a própria memória afirmando-a. Dá-lhe a totalidade que a nós também engloba. Que faz também nossa aquela memória exaustiva de silêncios.

Compreender o texto é amá-lo. Sem reservas. O texto exige todas as potencialidades sensoriais que a noite nos adivinha.

E o que de futuro é no texto vive de sua nocturna originalidade. Do acto que, o criando, irremediàvelmente o perdeu. Assim, o texto existe apenas em sua magnífica presença.

QUANDO SOMOS QUASE SOMOS

por Sérgio Bonito

Caminho na rua Há frio. Caminho e subo Há nuvens a cobrirem-me um fim. São geladas. Caminho, olho para os dois lados e atravesso Não há árvores só pessoas. Caminho e as pedras estão quentes, são frias para os descalços na calçada. Caminho pela beira rio e mergulho junto ao mar. Não há pessoas só árvores. Caminho entre prédios, paredes lisas, brancas pessoas, moscas transparentes. Uma mosca no vidro, mais nada. Molho os pés na água limpa e fria porque o sol aquece e sinto-o arranhar-me luar. Corro o mais que posso de respiração a acelerar, a água salta-me à cara onde chuva me beija o mar. Voa neve que me cobre o corpo e escorrega aos pés. Só agora que salto Outono no jardim me dou conta desprevenido das folhas pálidas, verdes no chão de flores e frutos Depressa esqueço, atento a caminhar o melhor possível por caminhos não importa... Eu caminho e desço. Custa-me tanto subir como descer porque no fundo é tudo plano e o nevoeiro pesa sempre. Caminho para o norte e corro. Caminho para o sul e arde. Caminho e penso em linhas convergentes num ponto visível. Mas nada se vê e continua a caminhar-se na cegueira desse ponto por vezes esquecido do movimento. Caminhar só por si exige concentração. Caminho na estrada de esporádicos sons que passam e não param. Caminha-se. Há pressa e corre-se, cada um por si, cada um para si. É domingo e passeia-se aos pares porque é mais fácil. Caminho sob o sol que me puxa os cabelos enquanto me abraça o orvalho Volta a ser madrugada e sempre a caminhar, azul encontro a lua. É dia, apesar de encoberto verifico que caminho alegre na noite quente. Há sol que aquece com luar. Há calor na chuva. Há árvores lucidas paradas, pessoas que caminham distraídas, todos correm sem sentido. Tenho um pesadelo de tudo parado e continua a caminhar-se indiferente. Caminho e sinto suor de outra mão que escorre sos meus dedos Ouço-me caminhar e ouço alguém. Sem pressa caminhamos. Quase iludidos.

A AUSÊNCIA

por Félix Borges

Viajo. A tua presença é anónima. Dela trago a memória. Uma memória de todos os silêncios. A rua estreita, de pavimento arenoso, contrai-me. As casas são descoloridas e baixas. Contigo iludo um pouco o que me rodeia. Serenamente falo-te de árvores. Onde uma praia onde o mar é o eterno ausente. Ou de um barco triste pelo teu rosto. Mas sempre serenamente. A serenidade é em mim uma exigência. Um ritual. Tu não o sabes. Da minha serenidade pensas um temperamento. Uma linguagem fácil, talvez aprendida num compêndio de filosofia. Mas não seria humano exigir-te outra linguagem.

Uma velha está sentada num patamar. Tem os braços cruzados e veste toda de negro. Olha-me curiosa. Não te vê. Vê apenas o meu braço suspenso. Apoiado em nada, mais ou menos pelo plano da cintura.

Caminho desconexamente. Como se perdido fosse. A rua bifurca-se ao fundo. Tenho de optar. O mais depressa possível. Não suporto indecisões. Só a opção importa. Ainda que sem reflexão. Decido. Prefiro a rua que se desenha ao lado esquerdo. Porque é o lado do coração. Dessa máquina inquieta de fazer sangue. Dessa palavra amoría.

Dizias sempre quando nos despediamos: «até logo». Um pormenor que é uma invenção. Trazes as argolas de ouro que te fazem cigana. Detesto-as. São um peso na memória. Esta rua é também arenosa. Como todas as ruas deste bairro marítimo. Se não tivesse conhecido essas argolas de ouro tu estarias intactamente aqui. E estás.

O teu rosto é breve. Tímido. Coras com facilidade. O teu silêncio perturba-me. As mãos enlaçadas. Húmidos de calor. Como dantes. Como sempre. Esta viagem longa que empreendi foi apenas para te ter junto de mim. É dos manuais que o amor tem o seu egoismo.

As casas continuamente iguais. O sol pálido. Raro o veículo. As pessoas escondem-se todas por detrás das paredes. Mas neste preciso momento uma onda magnética atravessa as paredes. E grita que um estrangeiro invadiu as ruas arenosas. Um estrangeiro singular. Porque traz o braço suspenso. Apoiado em nada, mais ou menos pelo plano da cintura.

Ninguém te vê. Só eu recordo as tuas argolas de ouro. As argolas de ouro que te deram num dia húmido e cinzento. Num dia em que te não ouvi dizer «até logo». Um dia triste. Mas permaneces. Esta viagem prende-te a mim. Porque vivo ainda a ilusão de que me será exigir-te a memória. Daí um certo prazer. Uma melancolia lùcidamente construída.

Esta cidade agrada-me. Tem barcos. Tem silêncio. E arrefece cedo. Uma cidade nórdica e serena. Sem pressas. Com bicicletas pelo cais. Com uma praça grande que é um mercado. Gostarias de conhecer esta cidade. Ainda hoje te enviarei um postal ilustrado com a igreja velha. Ou com um largo árido. De terra batida.

ENCONTRO

por MARIA ELDA GAMA

Aquela esquina era demasiado conhecida para se estar. Maldita a hora em que ele se lembrara de

...tavam dez minutos para a hora, sempre fora, e continuava a ser, contra os atrasos: vale mais esperarmos do que fazer esperar os outros.

Havia carros, de todas as cores: azuis, brancos, amarelos, pretos, etc. E lá estavam os «verdes» que era como chamava aos autocarros, e os «amarelos», os «eléctricos». Embora a hora não fosse de movimento e o tempo não ajudasse, dada a sua qualidade de rua cosmopolita, os transportes públicos iam e vinham completamente cheios.

Ali de fronte havia uma paragem. Não interessa de quê. Também não havia «bicha». Os carros paravam, despejavam a sua massa de gente que se espalhava pelas ruas e pelos armazéns.

...E passava o rapaz dos telegramas «pendurado» numa camioneta.

...E gingava uma menina de mini-saia tímida, cabelos compridos que ao jantar poderiam dizer que ali tinham ido.

...E caminhava um senhor olhando em frente, desprezando o que o rodeava com um olhar que significava «eu já vi muito».

Os pares de jovens que entravam numa pastelaria, um homem de negócios que entra na mesma pastelaria e um ardina que também entra na pastelaria...

Quisera comprar umas flores, mas esmorecera o seu desejo.

Quisera arranjar coragem; para comprar as flores e para arredar pé dali. Bem lhe importava, agora, que a esquina fosse conhecida! Achava importante chegar ao pé de todos eles e dizer-lhes:

— Ouçam, sou eu!!

Havia necessidade de lhes dizer, se era essa a sua função...!

Dizer que se atropelavam uns aos outros, que não se conheciam e nem se viam.

Era urgente dizer-lhes, não fossem eles morrer.

Mas como, se a sua linguagem era bem diferente?

O ardina saía da pastelaria apregoando

— Ouve, é necessário dizer-lho!

O gaiato sorriu e piscou o olho em sinal de entendimento.

Depois cada um foi para seu lado.

Passavam cinco minutos da hora.

PARATÍTULOS PARA OUTROS POEMAS

para a Lena

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

1 — Sentados num jardim
de girassóis desfeitos
e refeitos
nas nossas mãos
amiga
nos houvemos

2 — das árvores
tombavam frutos maduros
num tempo de bocas abertas
e sedentas
estendeste o braço
num gesto urgente de receber
(até às larvas...)

3 — o rio é por um poema corrido
corre rio-poema corre
e o poema pelo rio correndo
já rio-corrido se torna
o poema é um rio
que por mim corre

4 — era noite
(anoitecera disseste tu)
as nossas sombras pesavam-nas
nos pés
da distância a que estávamos
de nós
não tenho memória
abriu o meu frio o meu silêncio
era noite
(anoitecera disseste tu)